



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS**

CIRLUCE ALVES RIBEIRO

**MEMORIAIS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: HISTÓRIAS DE VIDA E
PERSPECTIVAS DOS ALUNOS A PARTIR DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL
PARA O MERCADO TURÍSTICO DE FORTALEZA**

**FORTALEZA – CEARÁ
2016**

CIRLUCE ALVES RIBEIRO

MEMORIAIS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: HISTÓRIAS DE VIDA E
PERSPECTIVAS DOS ALUNOS A PARTIR DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA
O MERCADO TURÍSTICO DE FORTALEZA

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Gestão de Negócios Turísticos. Área de concentração: Gestão de Negócios Turísticos.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Maia Farias Vasconcelos

FORTALEZA – CEARÁ
2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Ribeiro, Cirluce Alves.

Memoriais no Ensino Médio Integrado: histórias de vida e perspectivas dos alunos a partir da formação profissional para o mercado turístico de Fortaleza [recurso eletrônico] / Cirluce Alves Ribeiro. - 2016.
1 CD-ROM: 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 115 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, Fortaleza, 2016.

Área de concentração: Turismo; formação técnica; histórias de vida..

Orientação: Prof.ª Dra. Sandra Maia Farias Vasconcelos.

1. Histórias de vida. 2. Cursos técnicos. 3. Turismo. I. Título.

CIRLUCE ALVES RIBEIRO

**MEMORIAIS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: HISTÓRIAS DE VIDA E
PERSPECTIVAS DOS ALUNOS A PARTIR DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL
PARA O MERCADO TURÍSTICO DE FORTALEZA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará - UECE, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Gestão de Negócios Turísticos. Área de Concentração: Gestão de Negócios Turísticos.

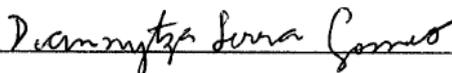
Orientador: Profa. Dra. Sandra Maia Farias Vasconcelos

Aprovada em: 29/08/2016.

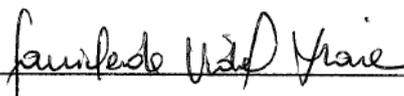
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Sandra Maia Farias Vasconcelos (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará – UFC



Prof.^a. Dra. Dannytza Serra Gomes
Universidade Federal do Ceará – UFC



Profa. Dra. Janicleide Vidal Maia
Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC

Dedico esse trabalho a Marluce Ribeiro (mãe), Fátima Ribeiro (tia e segunda mãe) e aos meus tesouros Thalita Ribeiro, Thais Ribeiro e Thaina Ribeiro (filhas).

AGRADECIMENTOS

Ao nosso Pai criador, pela oportunidade de estar aqui e pelas bênçãos concedidas.

À minha família, pela força, companheirismo e por acreditarem que seria possível.

À orientadora Sandra Maia, por sua dedicação e por não desistir de mim.

À Coordenação do mestrado, nas pessoas do professor Fábio Perdigão e professora Luzia Neide Menezes Coriolano.

À secretária do mestrado, minha querida Adriana Fonteles.

Às escolas estudadas que me receberam amavelmente, pela colaboração.

À banca avaliadora desse trabalho, por suas valiosas contribuições.

A cada um dos alunos, em especial, aos que participaram da pesquisa - vocês são o motivo desse caminhar.

À Secretaria de Educação do Estado do Ceará, em especial, aos parceiros das Células de Currículo e de Estágio, pela preciosa contribuição.

Aos amigos, pela força e por compreenderem minhas ausências.

“O conjunto de escritos que envolve a história do mundo não tem medida. As histórias são trens em andamento, correndo sobre trilhos de memórias que não se terminam jamais e cujas alternâncias vão se transformando à medida que a história ganha novas feições e a escrita ganha novas modalidades, sempre à procura de sentido”.

(Sandra Maia Farias Vasconcelos)

RESUMO

Iniciar esse estudo com a elaboração do meu memorial de formação despertou-me as memórias de experiências vividas que integram bases afetivas e conceituais e fundamentam esta pesquisa. A escolha por narrativas autobiográficas se deu a partir da experiência da construção do meu memorial acadêmico no curso de mestrado. Partindo dessa singular experiência, percebi rico caminho para desvendar os pensares dos meus alunos, pesquisando seus memoriais de formação elaborados ao final do Ensino Médio Integrado. A finalidade desta pesquisa é responder a perguntas oriundas do cotidiano de minha prática docente e analisar, a partir de narrativas autobiográficas, a percepção dos alunos sobre sua formação e o que planejam para o futuro. Todos são egressos dos cursos técnicos em Eventos, Guia de Turismo e Hospedagem, e formados na modalidade curricular Ensino Médio Integrado, pelas Escolas Estaduais de Educação Profissional do Ceará. Por se tratar de formação profissional, discorreremos brevemente sobre a jurisdição dessa modalidade curricular e sobre o Programa Brasil Profissionalizado que fomenta o projeto que rege essas escolas. A metodologia utilizada consiste em uma análise de conteúdo à luz de BARDIN (1977). Quarenta e oito memoriais constituíram o *Corpus*, os quais foram coletados nas escolas. Houve o cuidado de não realizar escolha intencional, retirando unidades sem a observância de escolhas. Essas análises nos trouxeram informações sobre o porquê da escolha do curso, as dificuldades de adaptação ao tempo integral no Ensino Médio Integrado, como veem seus professores e colegas, as percepções das mudanças ocorridas em si e em suas vidas ao longo da formação. Foram expostas expectativas sobre o ingresso no mercado de trabalho na área de hospitalidade, lazer e turismo e relatos de seus planos futuros. Afirmam 56% querer continuar estudando, no entanto, somente 18% pretendem permanecer na área. Percebe-se o curso como oportunidade em 54% dos memoriais estudados e 58% afirmam haver mudanças na vida profissional. Consideramos fundamental conhecer as percepções, aspirações e planos desses jovens, a fim de podermos delinear estratégias e planos para melhor condução dessa formação.

Palavras-chave: Histórias de vida. Cursos técnicos. Turismo.

ABSTRACT

In its general lines the intention of this dissertation is to “read off” the students autobiographical stories, their learning types, plans and worries about professional future. It remains a fact that the views expressed here owe somehow to my own expertises and personal thoughts, which count as the fundamentals of this work, to say the least. Of course this purpose alone does not help very much since now we need context to zoom in on this idiosyncratic (co-initial) approach, so as we are taking a bundle of students schooled on events tourism, hosting provided by *cearenses* Professional schools. Be that as it may, we judiciously proceed to argue as a certain satisfying tidiness to curriculum as well as the “Brasil Profissionalizado” Program. This enquiry follows on precedent-setting research by Bardin (1977). Regarding the main purpose of this work is then to pull together findings that directly address first-order mentions, reporting on data from students who are enrolled in the Program, forty-eight autobiographic stories were randomly chosen to integrate our *Corpus*, by means of it we get fairly information about the principal motives students chose to pursue technical courses vis-à-vis a regular curriculum. Yet we get acquainted with their adaptation difficulties, as usually happen in this field, the way they get in touch with their teachers and colleagues, and the long run learning process. Students under consideration exposed their expectations so as for 56% want to go on studying and a couple more of 18% intend to remain in the field. 54% see the course as an opportunity and 58% claim there are unequivocally improvements to the career. In the context of these changes, we consider to be as fundamental importance to know the students’ perceptions, aspirations, and plans in order to develop better strategies to improve their learning processes.

Keywords: Life stories. Technical courses. Tourism.

LISTA DE SIGLAS

APL	Arranjo Produtivo Local
EEEP	Escola Estadual de Educação Profissional
COEDP	Coordenadoria da Educação Profissional
CEEST	Célula de Estágio da Coordenadoria de Educação Profissional
CENTEC	Instituto Centro de Ensino Tecnológico
CREDE	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
EAD	Educação à Distância
ETFCE	Escola Técnica Federal do Ceará
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LEA	Língua Estrangeira Aplicada
MEC	Ministério da Educação
MINTur	Ministério do Turismo
SEDUC/CE	Secretaria de Educação do Estado do Ceará
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
TESE	Tecnologia Empresarial Socioeducacional
UAB	Universidade Aberta do Brasil

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1– Inserção no mercado dos alunos das escolas estudadas (2013–2015).....	59
Figura 2 – Unidades de Registro.....	95
Figura 3 – Aspectos percebidos	96
Figura 4 – Menções a Professores	98
Figura 5 – Dificuldades Mencionadas pelos Alunos no EMI	101
Figura 6 – Pretensões de Carreira Acadêmica	102
Figura 7 – Planos para o Futuro.....	104
Quadro 1 - Cálculo do Percentual da Taxa de Abandono de uma Turma	55
Quadro 2 - Hipóteses Sobre as Narrativas.....	91

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-	Desenvolvimento da Educação Profissional no Ceará, de 2008 a 2014.....	54
Tabela 2-	Taxa de abandono 2010-2015.....	55
Tabela 3-	Formação Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer em Fortaleza 2012-2013.....	56
Tabela 4 -	Dados de Formação do Curso de Guia de Turismo em Fortaleza entre 2010 e 2013.....	57
Tabela 5-	Dados de formação do curso Técnico em Hospedagem em Fortaleza entre 2010 e 2013.....	57
Tabela 6 -	Dados de Formação do Curso de Eventos em Fortaleza entre 2010 e 2014.....	58
Tabela 7-	Inserção de Alunos no Mercado 2013-2015. Eixo Hospitalidade e Lazer em Fortaleza.....	60
Tabela 8 -	Distribuição dos Alunos das EEEP Segundo Inserção no Mercado de Trabalho por Curso, Ceará, 2013.....	60

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	MEMORIAL ACADÊMICO: UM CAMINHAR PARA MIM	17
2.1	HISTÓRIAS DE VIDA: OLHARES E REFLEXÕES DE UM DOCENTE	30
2.2	O CAMINHAR DO PESQUISADOR	34
2.3	ESCRITOS.....	36
3	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O PROJETO ESCOLAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAIS DO CEARÁ	38
4	NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS E HISTÓRIAS DE VIDA: CONSTRUÇÃO E (RE)AFIRMAÇÃO DE SUJEITOS	65
4.1	MEMORIAIS DE FORMAÇÃO	67
4.1.1	Sobre (auto)biografia, conceitos e análises	69
4.2	ANÁLISE DE CONTEÚDO: A BUSCA PELO SER E DIZER	71
5	PROCURANDO RESPOSTAS: O CAMINHO DESDE AS ESCOLAS AO MERGULHO NOS MEMORIAIS	75
5.1.	IDA ÀS ESCOLAS.....	78
5.2	A COLETA E ANÁLISE DO CORPUS	90
5.3	A SINGULARIDADE DOS SUJEITOS	93
6	REVELAÇÕES SOBRE OS PENSARES	95
6.1	A ESCRITA DOS MEMORIAIS: DA MECANICIDADE AO PRAZER DA ESCRITA.....	105
6.2	O QUE ELES TÊM A NOS DIZER?.....	107
7	CONCLUSÃO	110
	REFERÊNCIAS	112
	ANEXOS	117
	ANEXO A - MODELOS DE MEMORIAIS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	118
	ANEXO B - DOCUMENTO DE ORIENTAÇÃO PARA CONFECÇÃO DO MEMORIAL	120
	ANEXO C – QUADRO DE MODELOS DE MEMORIAIS ADOTADOS NAS EEEPS.....	124

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do caminho um sem par de histórias se entrelaçam, tornando nosso roteiro bordado de significados que percebemos em outrem ou construímos em nós. Todos os fios têm essencial importância nessa tecitura. Nessa construção, são orquestrados pelo tempo, balizados por fatores internos e externos e conduzidos pelo ser em construção.

A finalidade precípua do estudo foi analisar, a partir das narrativas em memoriais, como os alunos dos cursos técnicos em Hospedagem, Eventos e Guia de Turismo das Escolas Estaduais de Educação Profissional do Ceará percebem essa formação. Observamos as marcas narradas dessa experiência e buscamos saber quais expectativas e planos têm para o futuro.

Para entendermos fatores que influenciaram a construção dessas narrativas, fizemos uma breve exposição sobre o Ensino Médio Integrado, o que estabelecem nossa Carta Magna (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) sobre educação profissional. Expomos as diretrizes do Programa Brasil Profissionalizado e do Projeto Escolas Estaduais de Educação Profissional, por aquele fomentado. Mostramos a operacionalização desse projeto estadual que atende a milhares de jovens ofertando ensino médio na modalidade curricular integrada à formação profissional técnica. Sendo nosso foco os alunos dos cursos técnicos em Eventos, Hospedagem e Guia de Turismo, abordamos as orientações do Ministério da Educação para os cursos do Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer.

A eleição desse tema veio da minha identificação com esses jovens, por ser assim como eles, egressa de formação profissional técnica em Turismo, por serem hoje meus alunos e também por querer entender forças e fatores que influem na trajetória desses discentes.

Esse “identificar-se” é o que traduz o que sinto ao estudar e analisar as histórias de vida dos meus alunos. Essas identificações serviram de motivações em querer buscar saber o que pensam sobre sua formação no Ensino Médio Integrado. Por ser também egressa de semelhante formação, sei que vivenciam etapas e desafios próprios dos que por ela optam. E hoje, como docente, sei que minha

formação técnica e experiência profissional em Turismo contribuem e influenciam na minha prática docente.

Ao construir o memorial de minha trajetória docente, meditava sobre muitas questões que perpassam nosso caminhar. Queria saber como e se a formação profissional traria mudanças para esses jovens, e estudar quais seriam. Como docente, refletia acerca do que pensavam sobre o que estudavam ou se esse ato era mecânico. Que influências tínhamos nós professores na condução dessas trajetórias? Além disso, meditava sobre como essa formação os preparava para atender às necessidades do mercado turístico, não somente para executar tarefas operacionais, mas sobre o aspecto comportamental desses jovens – exigência essencial para a prestação de serviços.

No decorrer das disciplinas do curso de mestrado, nos foi solicitada a confecção no nosso memorial acadêmico. A partir de então, a ideia de trabalhar com essas narrativas autobiográficas foi sendo construída e amadurecida com o orientador. Assim, passamos a adentrar no universo das leituras sobre educação profissional, histórias de vida e o sobre o projeto aqui exposto.

Escolher estudar histórias de vida foi consequência da empatia com o tema e da inquietude em pesquisar sobre trabalho e a vida dos alunos das escolas profissionais. Em contato com leituras sobre histórias de vida e relatos autobiográficos, nos foi despertando o desejo de estudar essa linha de pesquisa, porquanto o instigante e desafiador ofício de professor nos exponha a tantas histórias de vida que passam pela nossa.

Teóricos dos mais variados perfis, como Morin e suas reflexões sobre o saber e sua complexidade; Freire (2006/2007) nos brindando com seus pensamentos sobre a educação, alunos e professores; Pineau (2006), Passeggi (2010,2011), Maia-Vasconcelos (2011), Ferrarotti (2008) constituíram os fundamentos propriamente ditos das narrativas autobiográficas, histórias de vida e memoriais de formação. Em particular, Nechar (2014) norteia o pensamento epistemológico da atividade turística. A metodologia de análise de conteúdo que adotamos foi capitaneada por Bardin (1977 – 2006).

A metodologia consiste em ler atenta e repetidamente o *corpus* na observação de informações recorrentes e significativas. Extrair dos textos unidades de registro recorrentes e unidade de significação que as represente, categorizá-las e avaliá-las separadamente ou realizando cruzamento de dados.

Para a coleta de dados, fomos à Secretaria de Educação para obter dados do projeto que ilustrem a condução formativa desse aluno. A coleta dos memoriais foi feita diretamente nas escolas, que nos cederam o material pelo tempo necessário à pesquisa. Feito o processo de mensuração, tabulação e análise dos dados, escolhemos alguns trechos dessas narrativas que ratificam os resultados obtidos. A escolha desses trechos se deu pela significância e clareza das questões estudadas.

Após essa trajetória, buscamos observar o processo de construção desses memoriais de formação. Nesse percurso, vimos que por terem sido obrigados a escrever tais narrativas, a escrita inicial se mostrava mecânica. Ao perceberem que a elaboração desses memoriais era a narração de seus momentos vividos no ensino médio, essa escrita se impregnava de sentido, de significação de suas histórias. Escreviam seus momentos, seus sentimentos, suas emoções, experiências e expectativas.

Dissertar sobre o tema em questão, exigiu o ingresso no processo do relembrar e reconhecer o caminho percorrido por nós. Trazer à baila todas essas memórias formativas, elencá-las, expô-las e documentá-las resignifica nosso caminhar. Iniciar a apresentação da pesquisa com o memorial acadêmico é especialmente dar vida ao sujeito pesquisador. Iniciamos a pesquisa contando nossa história de vida norteadas pelo viés de nossa formação acadêmica. A construção dessa formação é alicerçada por fatores ambientais, sentimentos, emoções e muitos desafios que seguem nos modelando.

O professor, no exercício de sua função, toma ciência da realidade de seus alunos, percebendo elementos constituintes da formação desses sujeitos, e como eles influenciam nas decisões e expectativas desses discentes. Nessa observação, e a partir de questionamentos sobre como seria o porvir de nossos alunos após a formação técnica, o que pensavam e como concebiam essa formação, passamos a construir essa pesquisa.

Essa construção foi sendo alicerçada principalmente em leituras para a compreensão e aprofundamento das categorias de análise constituintes do tema. A partir desse embasamento, foi sendo delineada a forma que tomou a pesquisa. Quando da construção do estado da arte, percebemos a escassez de pesquisas sobre a formação técnica. A abordagem de avaliar a formação sob a visão do discente, suas perspectivas e percepções sobre a formação, não é usual em

pesquisas sobre o tema. A pesquisa foi tomando forma à medida que aprofundamos nas leituras e coleta de dados do projeto. Nesse processo, observamos que grande parte das pesquisas na área da formação técnica não observa o sujeito discente, além de sua capacidade de desenvolver atividades técnicas e os impactos que essa formação terá sob o viés econômico. Assim, vimos que queríamos uma visão diferente desse indivíduo.

Além de referencial teórico, muitos dos dados foram buscados na Coordenadoria de Educação Profissional (COEDP), na Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC). Leituras sobre educação profissional já haviam sido feitas previamente, pois já era nossa intenção esse estudo. Sobre histórias de vida, a linha de pesquisa era algo novo em nossas referências de leitura. Por esse motivo requereu maior aprofundamento nessa linha de pesquisa, a fim de compreensão desse estudo. Como terceira etapa dessa elaboração, aconteceu a ida às escolas estudadas para colher o material, os memoriais escritos pelos discentes. Na coleta dos dados, algumas observações foram feitas acerca da percepção do cotidiano dessas instituições.

Memoriais coletados, passamos à leitura de todas as quarenta e oito unidades escolhidas para compor o *Corpus*, atentando aos pontos de maior incidência e a intensidade em que eram expostos, sabendo ser essa última de análise bastante subjetiva. Ciente do conteúdo, passamos à elaboração das unidades de significação e posterior categorização e análise do conteúdo.

A forma e as condições em que esses memoriais foram construídos, também nos revelam fatores que incidem sobre essa escrita. Consideramos a importância do sentir e fazer nessa elaboração. Desse modo, expomos as percepções desse processo construtivo.

As vozes desses jovens foram transcritas para esse estudo sob a forma de recortes de falas, provenientes das narrativas autobiográficas. As mesmas estão dispostas em categorias e suas interfaces.

2 MEMORIAL ACADÊMICO: UM CAMINHAR PARA MIM

Quando iniciamos um estudo, sobretudo quando falamos de histórias de vida, emergem delas lembranças, histórias, e reflexões que também nos compõem. O pesquisador imprime em seu trabalho seu pensar, sua identidade. Ao estudar a rota traçada por outros indivíduos, não há como se manter alheio às contribuições que essas vivências trazem e que acabam por influir no pensamento e convicções daquele que pesquisa. Nesse trabalho, discutimos histórias de vida, contadas em narrativas autobiográficas, através de memoriais de formação escritos pelos alunos das Escolas Estaduais de Educação Profissional.

Esse sobrevoo nesses recortes de histórias, certamente refletirá em respostas às perguntas que fazemos acerca da impressão deixada nesses jovens pela experiência da formação profissional.

Nasci no município de Quixadá, sou a primogênita de uma família de classe média, com dois filhos. Morávamos em um bairro que se caracterizava como essencialmente residencial, tínhamos casa própria e vivíamos com o essencial para nossa condição. Meus pais José Ciro e Maria Marluce apenas terminaram o científico, o que hoje classificamos como Ensino Médio. Formávamos uma família pequena para os padrões de um município no sertão central do Ceará à época. Éramos meu pai, minha mãe, eu e um irmão três anos mais novo.

Na cidade em que morávamos existiam bem poucas escolas de educação infantil. Fui matriculada em uma escola, dentro do que a família podia arcar financeiramente, a Escola do prédio Vicentino. O prédio da escola me parece era de propriedade da igreja católica, pois estava em uma área onde todos os imóveis pertenciam à igreja matriz. Iniciei meus estudos com quatro anos. Dessa época tenho poucas, porém significativas recordações. Lembro que o nome da professora e também diretora era Lucimar. Seu semblante era austero, sua tez morena, cabelos curtos e usava óculos. Tenho em minhas recordações que as turmas eram divididas apenas por áreas dentro de uma sala grande retangular, éramos poucos alunos e compartilhávamos a sala com outras turmas.

Quem me levava à escola todos os dias era meu pai, em sua bicicleta vermelha, momentos que me traziam enorme prazer, da arrumação do material, do pegar a mochila e ir à escola.

Minha mãe ficava cuidava da casa, de meu irmão e costurando para complementar nossa renda familiar. Não costumava levar a merendeira¹ para a escola, pois todos os dias, às nove horas, meu pai levava meu lanche: sanduíche de carne moída e uma garrafa de guaraná Antarctica. Esse era o lanche que lhe davam na empresa, e ele o levava para mim todos os dias. Recordo que gostava de fazer as tarefas, mas certamente a melhor hora do dia era a do recreio. Nossas brincadeiras de recreio e hora do lanche eram na calçada da igreja. Não raro lembro-me que ficava sentada nos batentes da igreja, olhando para o céu e me questionando como as nuvens passavam tão rápido por nós e que movimento era aquele que acontecia no céu. Ainda lembro quando a professora nos falou entre sucos e biscoitos, que as nuvens eram levadas pelo vento, e que isso era o que nos dava a sensação de que a terra estava se movendo. Essas lembranças me fazem refletir sobre o papel do educador e a capacidade de percepção que o mesmo deve desenvolver ao analisar o que seu aluno já é capaz de aprender. A esse respeito Vygotsky (1993, p.241-242) nos diz que

O que a criança é capaz de fazer hoje em colaboração será capaz de fazê-lo por si mesma amanhã.[...] Na idade infantil, somente é boa a instrução que vá avante do desenvolvimento e arrasta a este último. Porém à criança unicamente se pode ensinar o que é capaz de aprender.

Fui alfabetizada usando como livro didático a cartilha da Talita, não sei ao certo o nome do livro, apenas a personagem que figurava suas páginas. Esse era o nome da menininha que estava na capa da cartilha. Sua cabeça era muito redonda e seus cabelos eram loiros e usava um corte arredondado, parecendo um capacete. O ato de “brincar com as letras” me era muito agradável. Sempre melhor que decorar a tabuada. Ao escrever essas memórias, percebo o quanto são importantes para a prática da profissão que hoje exerço, perceber as aptidões e trabalhar para desenvolvê-las. Não me recordo quais eram minhas principais aptidões à época.

Iniciei o ensino fundamental na melhor escola particular da cidade (segundo o conceito das pessoas da cidade), o Colégio Sagrado Coração de Jesus, também conhecido como o Colégio das Irmãs. Eu odiava aquela escola, não tinha afinidade alguma com o ambiente austero e frio ou com as pessoas, me sentia

completamente alheia àquele mundo, sentia vontade de me isolar. Essa necessidade do isolamento é um traço de minha personalidade que me acompanha até hoje.

Estudei no Colégio das Irmãs, a contragosto, ainda por dois longos anos. Como eu não gostava de ir às aulas, muitas vezes não entrava e ficava na praça em frente à escola. Ainda não sei se essa atitude de me por frente à escola e não entrar possa retratar um modo de enfrentamento ou se mera ingenuidade infantil. Meus arroubos de rebeldia e isolamento por não gostar da escola me resultaram em alguns episódios coercitivos e de castigos. Um deles, se deu quando cursava a segunda série do Ensino Fundamental. Fui obrigada ao castigo de ficar fazendo redação depois que todos os meus poucos colegas tinham ido embora, restando apenas eu e a professora naquele ambiente frio e amedrontador.

Ficamos sós, naquele prédio enorme, sombrio e silencioso. E eu ainda tinha de ficar fazendo redação! Será que veio desse momento minha dificuldade em me expor na escrita? Resolvi fazer logo o texto, me concentrei e deixei aquela voz que ditava as frases na minha cabeça falar. Eu ia escrevendo, escrevendo...sem me preocupar com o que a minha mente criava, e ao final vi que não foi tão difícil quanto parecia ser. Dias depois, minha mãe foi chamada na escola para falar com minha professora, pensei eu: mais castigo! Para minha surpresa, minha mãe fora informada que eu havia escrito uma redação que estava absolutamente bem escrita – imagino que não condizia com aproveitamento escolar que tinha. Segundo a mestra, o texto foi comparado aos da magnífica escritora Cecília Meireles, que eu sequer conhecia. Bondade de professora? Não o sei, mas agradeço à árvore que me inspirou a falar sobre ela. Hoje, em sala de aula, vejo que muitos dos meus alunos têm dificuldades com a escrita, e fico a imaginar suas trajetórias até chegarem a mim. Esse episódio da “redação-castigo” me mostra hoje, reativando essas memórias que tenho e que me possuem hoje, analiso o quanto elas são significativas e presentes na prática pedagógica.

Sobretudo a percepção de que existe, sim, uma força dentro de nós que nos impele na direção que desejamos seguir, embora às vezes seja necessário um trabalho de empoderamento de nossa essência.

Sou minha própria paisagem; assisto à minha passagem, diverso, móbil e só, não sei sentir-se onde estou. Por isso, alheio, vou lendo como páginas, meu ser. O que segue não prevendo, o que passou a esquecer. Noto à margem do que lio que julguei que senti. Releio e digo: ‘Fui eu?’ Deus sabe, porque o escreveu.

(Fernando Pessoa)

Nesse mesmo período do Ensino Fundamental, passei a ir para um reforço escolar. A professora era muito conhecida na cidade por ser muito rígida, conseguia resolver os “problemas” até daqueles alunos muito indisciplinados; embora não fosse esse o meu caso. As tarefas eram feitas sob sua supervisão minuciosa. Vamos ao episódio da conjugação verbal! Nesse dia saí do reforço às 22:00 h, pois só poderia ir para casa quando conjugasse corretamente todos os verbos que iriam estar na prova no dia seguinte. Foi um enorme sofrimento! Hoje vejo que essas práticas pedagógicas punitivas eram comuns à época. Felizmente hoje há formas diferentes de pensar e produzir conhecimento, a partir de práticas reflexivas e críticas, no entanto, é necessária essa ação repetitiva para memorização e compreensão.

O desenvolvimento do pensamento reflexivo, crítico, deriva de processos cognitivos de memorização e compreensão como elementos básicos na construção de conhecimento escolar; e que essa derivação precisa ser mais estudada pelos educadores de modo a favorecer o desenvolvimento cognitivo na vida escolar e a formação crítica do aluno dos dias de hoje (NASCIMENTO, 2008, p.3).

No ano seguinte, por problemas financeiros e familiares, fui para uma escola pública, para desagrado de meus pais e felicidade minha. Continuei o ensino fundamental na Escola de Ensino Fundamental José Jucá. Tenho memoráveis lembranças dessa escola, principalmente das professoras. Eram muito amorosas e me faziam me sentir muito bem na escola. Tive uma professora chamada Lélia na terceira série por quem guardo muito carinho e respeito. Suas memórias me remetem à junção de doçura e disciplina. Ela de fato se importava e cuidava da aprendizagem de seus alunos, isso era percebido claramente pela sua dedicação e compromisso.

Nessa fase de minha vida meus pais se separaram, vivi momentos muito difíceis para uma criança. Situações que refletiram sobremaneira em meu desenvolvimento escolar. Estava muito nervosa e tinha crises de pânico, que levaram minha mãe a me levar ao psiquiatra infantil. Afastei-me da escola José Jucá, fui para outras escolas, mas não consegui dar andamento aos estudos, pois estava desestabilizada devido aos problemas familiares. Meu rendimento escolar caiu e conseqüentemente fui reprovada naquele ano letivo. Tive acompanhamento psicológico para que conseguisse aos poucos voltar à rotina escolar. Em meio a tantas turbulências familiares, uma tia bem sucedida financeiramente, que morava

sozinha em Fortaleza, quis me trazer para a capital para que eu pudesse estudar e também fazer-lhe companhia. Contava então com meus onze anos. E em virtude das circunstâncias, minha mãe consentiu que eu viesse para Fortaleza.

As descobertas, adaptações e desafios do ensino fundamental II.

Morando então na capital, fui matriculada em uma escola do bairro, que se chamava Colégio Padre Champagnat. Cursei nessa escola desde o quinto ano ao oitavo ano do Ensino Fundamental. Encontrei vários professores e colegas que marcaram significativamente minha vida escolar. Alguns desses professores me ensinaram muito além do conteúdo didático, foram mestres no sentido pleno da palavra. Meu querido professor Gondim, ensinava Português - como eram gostosas suas aulas!. O “insuportável” Beto, professor de Geografia e Inglês; a doce Regina, professora de Biologia. Indubitavelmente cada um desses que aqui cito deixou marcas no meu caminhar acadêmico e profissional, e esses sinais de suas presenças em mim são refletidos na minha relação com meus alunos. Nos (re)construímos através dessas significações e (re)significações costuradas no tecido da vida.

Nessa época, havia forte mobilização escolar, também em virtude da instabilidade política e econômica. O país passava por um processo de impeachment do então Presidente da República Fernando Collor de Melo. Nós, jovens de “caras pintadas” íamos às ruas para mostrar nossa insatisfação com a situação em que vivia o povo brasileiro. Tinha em casa o apoio para participar dessas manifestações sociais, pois fora educada para compreender a realidade de forma crítica. Havia em casa, cotidianamente, a menção a problemas e situações que ocorriam no dia a dia, e percebia que minha tia diariamente lia jornais e sempre comentava sobre assuntos sobre política e economia. Essas conversas e reflexões conduziram para que eu construísse mesmo que ainda de forma insipiente, uma visão crítica e responsável sobre as ações que ocorrem em nossa sociedade. Acredito que essa influência veio de minha avó paterna, também foi fator de condução à escolha do curso de Geografia. Sempre soube que teria de estudar muito se quisesse melhorar de vida, pois vinha de uma família sem posses e ainda tinha minha tia como exemplo. Moça pobre vinda do interior, que estudou muito, passou na faculdade de Direito na UFC e desde muito jovem já desfrutava da liberdade de ter sua independência financeira. Muito jovem ainda, ingressou para o

funcionalismo público na função de promotora de justiça, alavancando desde então a situação financeira de toda a família.

Cursando a oitava série, me inscrevi na seleção do Instituto Municipal de Desenvolvimento de Recursos Humanos – IMPARH, para fazer curso de língua inglesa, e foram quatro anos de boas lembranças. Foi unicamente minha a decisão de estudar a língua inglesa, ninguém de minha família o havia feito. A carga horária do curso foi de 360 horas, em período de tempo de quatro anos. Tive nesse curso dois professores que merecem homenagem por fazerem a diferença na vida de seus alunos. Mestres, Wellington, com sua doçura e disciplina e o exigente e crítico Francisco José (in memoriam). Com os conhecimentos do curso de línguas, passei desde o terceiro semestre a ensinar inglês como reforço escolar para as crianças do meu condomínio. Foi esse meu primeiro trabalho, me rendia pouco, mas o suficiente para me motivar a sempre buscar me aprimorar.

Não imaginava que um dia seria professora de inglês. Perceber em meus alunos dificuldades por vezes semelhantes às minhas me faz refletir sobre o processo ensino-aprendizagem em língua estrangeira, o que sou hoje, e como posso melhorar minhas práticas pedagógicas. Ao abordar a aceitação do ser docente, Freire (1996) nos convida a refletir que ao assumirmos o que somos e reconhecer razões para sê-lo, desenvolvemos a capacidade de mudança e promoção.

Em casa, minha tia era muito exigente quanto ao meu rendimento escolar. O preço cobrado para ter o custeio de meus estudos era sempre passar por média em todas as disciplinas da escola. Caso eu descuidasse dos estudos, voltaria para Quixadá. Isso para mim seria um pesadelo, pois acabariam com todas as perspectivas de melhoria de vida que então almejava.

Na oitava série do ensino fundamental, fiquei em recuperação em matemática. Fato esse que serviria de divisor de águas em minha vida, pois estava na iminência de ter de voltar para o interior do estado. Fiquei apavorada, pois sabia que lá eu não teria como continuar a estudar com as condições que desfrutava em Fortaleza. Foi então que vendo a situação em que me encontrava, minha vizinha me falou que estavam abertas as inscrições para a Escola Técnica Federal do Ceará – ETFCE, instituição que passara a ser o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE. Passar nessa seleção seria a única saída para a minha

situação. Inscrevi-me. Passei desde então a estudar dia e noite, vi várias vezes o dia nascer pelas frestas da porta da nossa varanda.

Depois de árduos quase quarenta dias, feita a prova, era hora de ir ver o resultado, que seria a único meio para eu continuar sonhando em “ser alguém na vida”. Digo com isso, ter a oportunidade de continuar estudando, e ainda ser aluna de uma instituição federal, o que era para mim naquele momento, um sonho a ser realizado. A prova era para fazer um cursinho preparatório dentro do próprio IFCE. Dessas turmas, os dez melhores alunos já teriam sua vaga garantida para o curso desejado. O resultado: primeiro lugar da minha turma. Confesso que demoraram alguns minutos para eu acreditar no que estava vivendo. Hoje, percebo que, naquele dia, eu senti de fato o que significa a palavra oportunidade, e o que podemos realizar quando estamos dispostos a abraçá-la. Aprendi que “em uma grande vitória, o que existe de melhor, é que ela tira do vencedor o receio de uma derrota” (NIETZSCHE, 1921, p.183).

Resolvido o problema de moradia, então era batalhar para conseguir entrar no curso técnico em Química, esse era meu objetivo. Fiz a prova para entrar para Química e não passei. No entanto, como ao final do cursinho havia ficado entre os dez melhores alunos, poderia escolher um curso e escolhi o curso técnico em Turismo, pois me pareceu interessante. Falavam que iríamos viajar muito e que tinha muita vaga de emprego. Foram essas as razões de minha escolha pelo Turismo, no limiar dos meus dezessete anos. Apesar do passar de décadas, vejo a partir do que presencio como professora de curso técnico hoje, que os fatores de atratividade para o curso permanecem semelhantes aos que me atraíram para o curso.

Já no segundo semestre, veio a necessidade de ganhar algum dinheiro para meu sustento no curso. Passei a procurar estágio, mesmo sem nenhuma orientação por parte do curso. Insisti até conseguir. No início, a empresa me dava uma ajuda de custo, que servia para meu transporte, e almoço. Passei a conhecer assim o mundo do trabalho, e desde então trabalho na área de turismo. O curso técnico alicerçou meus conhecimentos em turismo, e também me abriu muitas portas no mercado de trabalho. Finalizei o curso, casada e grávida. Nessa época estava com vinte anos. Parei de estudar por uns três anos, precisava me dedicar à família e ao trabalho, porém continuei a trabalhar como recepcionista de hotel, e nessa função trabalhei por anos. Para não parar por completo a vida acadêmica, fiz alguns cursos no Sebrae ou Senac, pois eram de curta duração e direcionados para

qualidade no atendimento e gestão de pequenos e médios negócios na área do turismo, sobretudo hotelaria. Veio então a segunda filha.

Trabalhar, estudar, ser mãe, esposa e dona de casa se tornava cada vez mais difícil. Dois anos depois nasceu a terceira filha e resolvi que mesmo com três crianças pequenas iria voltar a estudar. Matriculei-me em um curso preparatório para o vestibular e voltei a estudar. Acordava às 05:00 horas, me preparava e ia para a aula, de lá seguia para o hotel em que trabalhava das 14:00 às 22:00. Meu tempo de estudo era durante as madrugadas. Eu tinha que me dedicar com afinco, pois como havia feito o ensino médio integrado com o Técnico em Turismo na então Escola Técnica Federal do Ceará, as disciplinas das áreas de Ciências Humanas e suas Tecnologias e Linguagens e Códigos e suas Tecnologias eram privilegiados em detrimento das áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias. É fato que algumas disciplinas da base nacional comum são ministradas superficialmente, pois o foco era realmente o ensino técnico. Tive muita dificuldade em algumas disciplinas, sobretudo as da Ciência da Natureza e Matemática. Tentei então o vestibular da Universidade Federal do Ceará (UFC) para o curso de Geografia, disciplina que sempre gostei e que se tornara um sonho desde o ensino médio cursar essa faculdade.

O sonho da faculdade... um passo além do que poderia estar previsto para mim.

Passsei para o tão sonhado curso na primeira vez em que fiz o vestibular. Atribuo esse êxito ao hábito da leitura, assim como ao esforço e dedicação nessa etapa de minha vida acadêmica.

Realizado o sonho de entrar para a UFC, a próxima etapa a ser superada seria conciliar trabalho, vida doméstica, ser mãe e pai de três crianças, pois nesse período me divorciei. Sendo a faculdade em tempo integral, com aulas distribuídas nos períodos manhã e tarde, tornava-se cada vez mais difícil conciliar vida acadêmica e profissional. Trabalhava ainda em hotel, oito horas por dia. Vi que não conseguiria conciliar trabalho e faculdade, minha renda familiar não era suficiente para que pudesse pagar faculdade particular, o que me possibilitaria estudar à noite, aliás, por vezes não tinha sequer para garantir o deslocamento para a faculdade. Fui então tentando, mesmo com dificuldade, negociar horários no trabalho para poder assistir às aulas.

No primeiro semestre tivemos disciplinas básicas aos cursos do centro de ciências e tecnologia, ao qual o curso de Geografia pertencia. Uma das primeiras disciplinas foi Biologia. O professor substituto era bem jovem. Após a segunda prova da disciplina, como eu não havia atingido a média, esse professor me disse uma frase que marcaria para sempre minha vida acadêmica. Fui por ele aconselhada a desistir do curso porque eu não era capaz de estar naquela universidade. Naquele dia saí da sala na certeza que iria desistir do meu sonho de cursar Geografia, mesmo ciente de todas as dificuldades pelas quais havia passado para estar ali, ocupando aquela cadeira da universidade.

Hoje vejo que aquele professor não era apenas portador de necessidades especiais físicas, vejo claramente que sua maior necessidade estava muito além da motora, sua carência como a de muitos outros era aprender a sublime tarefa de ser médico de vidas, de aprender a exercer a docência, tão árdua e sublime tarefa. Se compararmos a docência com a medicina, temos a dimensão do que é um professor na vida de qualquer indivíduo. Não desisti e continuei o curso com muitas dificuldades. Vi que como eu, muitos passavam por dificuldades atroz para manterem-se na universidade.

As disciplinas foram se avolumando e tive de fazer uma escolha: estudar ou a carreira na Hotelaria. Optei por seguir meu sonho, sabendo que haveria um preço a ser pago. Sai do emprego no hotel e em três meses, passei a trabalhar como guia de turismo durante as madrugadas para poder cursar as disciplinas que eram diurnas. Levei quase sete anos, até formar-me em 1998. Tive bons professores, dois deles marcaram eterna e positivamente minha vida. A professora Maria Florice Raposo Pereira, sensivelmente apaixonada pela docência; José Borzacchiello da Silva, absoluto na sua especialidade; serei sempre grata pela oportunidade de assistir às aulas mesmo sem ser matriculada na disciplina, e o meu eterno mestre Manoel Fernandes de Sousa Neto. O gosto e curiosidade pelo saber, a busca pela poesia e o olhar humano da geografia; a proximidade e empatia com os alunos foram os principais legados que esse mestre Fernandes me deixou. Sempre lhe falava que quando “eu crescesse” queria ser como era meu professor, inteligente, perspicaz, culto e humano.

Durante todo o tempo restante da faculdade continuei trabalhando como guia de turismo. Terminada a faculdade em 1998, a vida laboral me manteve dois anos distante da vida acadêmica. Em agosto de 2011, passei na seleção pública do

Instituto Centro de Ensino Tecnológico – CENTEC para assumir como professora e orientadora de estágio nas Escolas Estaduais de Educação Profissional. Iniciei como orientadora de estágio do curso técnico em Guia de Turismo no município de Itapipoca. Já em minha segunda semana de trabalho, tive de acompanhar e ser responsável por cerca de vinte jovens, a maioria menores, formandos desse curso em seus estágios que seriam realizados na praia de Canoa Quebrada, no município de Aracati. Passávamos de quinta-feira a domingo em estágio, por quatro meses, até que se completassem quatrocentas horas de estágio supervisionado obrigatórias.

Indubitavelmente, a experiência profissional como guia de turismo me ajudou muito na condução do estágio desses jovens, assim como a *expertise* de anos de trabalho na hotelaria formaram o suporte para que pudesse fazer a condução correta do estágio. Tínhamos um problema a ser solucionado. Os alunos estavam formados como Técnicos em Guia de Turismo, no entanto, não havia oferta de estágio no município deles. Para sanar tal situação, o governo do estado fez parceria com a associação de empresários de Canoa Quebrada para que fossem ofertadas vagas nesses estabelecimentos. Dessa forma, os alunos ficaram distribuídos em concedentes de estágio como, pousadas, hotéis, agência de viagens e barracas de praia. Não fosse a experiência que já tinha em meios de hospedagem e agenciamento, se tornaria muito difícil a condução dos estágios. O fato de já ser guia de turismo e já conhecer vários dos empresários facilitou muito a parceria com essas empresas. Muitas vezes tive de ministrar aula sobre atividades específicas da hotelaria para os alunos, pois a teoria não constava na matriz curricular do curso de técnico em Guia de Turismo para que pudessem executar as devidas tarefas exigidas nas concedentes de estágio.

A experiência de ficarmos hospedados todos na mesma pousada e partilharmos de tanto tempo juntos nos ajudou muito na construção dessa relação orientador-aluno, criamos um laço de parceria e amizade. Afinal eram jovens no exercício de aprendizagem contínua, não somente do conteúdo técnico, mas a vivência de estar em um lugar diferente do seu, em contato com pessoas de várias nacionalidades e culturas. Certamente essa experiência foi valiosa para todos nós. Estávamos eu e eles em processo de adaptação e aprendizagem. Eles, iniciando na vida laboral, e eu, na condução e orientação das tarefas por eles executadas em estágio.

Hora de especializar-se: sinto a proximidade da práxis docente e o olhar científico.

Vi a necessidade de voltar a estudar, então iniciei a especialização em Turismo e Meio Ambiente na Universidade Estadual do Ceará (UECE). De início não foi um curso pelo qual tenha me identificado como gostaria, mas fui me envolvendo até entender a importância da formação acadêmica para minha vida profissional. Por ser orientadora de estágio estive ausente em muitas aulas por estar trabalhando, pois viajava todos os finais de semana com meus alunos de Itapipoca para Canoa Quebrada para realizar estágio. Tive como orientadora a professora Luzia Neide Coriolano, que orientou a monografia na qual estudamos a atividade turística em Quixadá.

Analisamos as potencialidades, como era realizada a atividade e quais as dificuldades para o incremento do turismo no município. Quando da apresentação da monografia à banca, não foi uma experiência que consideraria memorável. Senti-me na guerra, sem armas e sendo atacada por um exército muito bem equipado. Não quero nunca mais me sentir dessa forma. Pensei, se a vida acadêmica que eu tanto queria abraçar era o que vivenciei naquele dia, haveria de repensar meus anseios.

No início do ano de 2012, submeti-me à vaga no curso de Espanhol na Casa de Cultura Hispânica da Universidade Federal do Ceará. Foi uma experiência válida, estar estudando sempre me foi prazeroso. Quando no sexto semestre em 2014, fomos fazer um curso intensivo na cidade da Vila Maria na província de Córdoba, Argentina. Não se trata apenas de uma viagem acadêmica, a experiência de estar inserida em outro contexto sociocultural, além da imersão na língua é rica e única.

Ainda em 2012, fui aprovada para ser tutora nas disciplinas do curso de Especialização em Turismo, pelo Instituto Federal do Ceará. O curso tinha como público-alvo professores de ensino técnico do Eixo Hospitalidade e Lazer em escolas estaduais e era fomentado pelo Programa Brasil Profissionalizado. Dois grandes desafios para mim se apresentaram: a inserção no universo da Educação à Distância (EAD) e orientação aos colegas de trabalho, que eram discentes na especialização. Já ambientada com a metodologia, fui aprovada para compor a equipe de professores tutores do curso Tecnólogo em Hotelaria, ministrado na

modalidade de Ensino à Distância na Universidade Aberta do Brasil - UAB em parceria com o Instituto Federal do Ceará - IFCE.

Passado algum tempo após a conclusão da especialização, senti a necessidade de dar continuidade à carreira acadêmica. A prática da docência traz consigo essa necessidade de aprofundamento no universo do conhecimento, da busca de respostas aos nossos porquês. Veio então a oportunidade de fazer a seleção para o mestrado em Gestão de Negócios Turísticos, pela Universidade Estadual do Ceará. Inicialmente, a intenção era cursar mestrado em educação, mas como as aulas do mestrado acadêmico em Educação pelas universidades públicas que o ofertam são diurnas, essa condição me impossibilitaria de continuar trabalhando.

Mais uma vez a condição de trabalhadora me levava a ter de escolher entre instruir-me e prover a mim e a minha família. Sinto que essas experiências refletem diretamente no meu discurso com meus alunos que estão iniciando suas vidas profissionais e acadêmicas. Sempre enfatizo a necessidade de estudar, preparar-se para que não percam as oportunidades que surgirão, e que só serão capazes de aproveitá-las se a elas estiverem aptos.

Em minha experiência como orientadora de estágio e professora de disciplinas técnicas nos cursos de currículo integrado, ficou clara a importância que tem a aproximação desse orientador com o mercado em que seus alunos vão desenvolver suas atividades de estágio. Acompanho a formação e a inserção no mercado desses jovens desde o ano de 2011. No ano de 2012, consegui voltar a trabalhar em Fortaleza e fui lotada na Escola Estadual de Educação Profissional Ícaro de Sousa Moreira, situada no bairro Bom Jardim, onde sou professora das disciplinas técnicas, de Língua Estrangeira Aplicada- LEA e orientadora de estágio. Logo nos primeiros meses nessa escola, percebi que o público-alvo atendido pela escola era muito distinto do que atende a Escola Estadual de Educação Profissional Rita Aguiar Barbosa, no município de Itapipoca. Pela situação socioeconômica do bairro onde está situada a escola, os alunos do Bom Jardim vivem em sua maioria em situação de risco, pela maior vulnerabilidade social em que vivem. Anualmente, são inseridos formando no mercado de trabalho, na intenção que sejam absorvidos nos quadros de funcionários das empresas concedentes de estágio.

A oportunidade do primeiro emprego para esses jovens tem grande significância, não somente pelo aumento da renda familiar como pela oportunidade

de não estar inseridos na prática de crimes, uso e mercado de drogas, comuns ao ambiente em que vivem. O papel do orientador de estágio é captar vagas de estágio junto ao *trade* turístico de Fortaleza, orientar e acompanhar as atividades desenvolvidas pelos alunos durante todo o período de estágio. A rede de relações já construída ao longo dos anos de trabalho no turismo muito auxilia quando da captação dessas vagas e também na condução das atividades.

A relação de parceria construída entre orientador, como representante desse projeto, e empresário, torna o ambiente mais propício ao estagiário, no sentido de fazê-lo sentir-se seguro e amparado pelo Estado e pelo representante do empresariado local, do qual espera oportunidade de empregabilidade. O ano de 2013 foi o primeiro em que formamos Técnicos em Eventos. Inserir-nos nesse novo mercado foi um pouco difícil no início, pois não havia nenhuma aproximação prévia da escola com as empresas que compõem o mercado de eventos em Fortaleza.

Iniciei o mestrado na intenção de trabalhar no projeto de pesquisa, no qual pesquisei na especialização. Mas refleti que como docente em um projeto de uma política pública educacional, poderia então estudá-la. Não exatamente em que aspecto. Estava diante de novo desafio: quem seria meu professor orientador? Dentre todos do corpo docente do mestrado, percebi no primeiro dia de aula da disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica que, ali, diante de mim estava minha professora-orientadora. Por que fiz essa escolha? Percebi a familiaridade logo que nossa aula se iniciou, pois a professora abordou de forma leve, interessante e curiosa temas filosóficos. A decisão da abordagem sobre Histórias de Vida foi sugestão da orientadora e de pronto a aceitei, pois senti que a pesquisa se daria sem grandes entraves, pois se trata de aspectos e ações que estão inseridos na minha prática docente, no ambiente ao qual participo e intervenho.

Seguir o cronograma de atividades do mestrado foi difícil. Não entendia o que ocorria, pois apesar de sempre gostar de ler e estudar, não tinha motivação alguma para ir às aulas ou mesmo fazer as atividades pedagógicas das disciplinas. Enfermidades surgiram que me impossibilitavam de executar minhas funções cotidianas. Não conseguia mais me concentrar ao ler, escrever era quase impossível. Pensei em desistir, diversas vezes. Ao expor tal intenção à minha professora-orientadora, suas palavras de encorajamento me fizeram tentar mais uma vez.

Ao procurar ajuda médica, fui diagnosticada com depressão crônica, para meu total espanto. Pesquisando sobre essa enfermidade que afeta milhões de pessoas, li em pesquisas que muitos professores estão acometidos dessa doença, ocasionando muitos afastamentos de professores das salas de aula. Em tratamento, busco me melhorar a cada dia. Considero ter sido esse momento de grande aprendizado, pois ao olhar para mim, percebi o que havia ao meu redor. Estar em sala de aula com adolescentes é motivador, o comportamento de sempre querer o novo, o mais interessante, o dinâmico, é energia que nos move à busca da aprendizagem.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p.29).

A pesquisa é eterna busca, pois à medida que sei algo, produzo conhecimentos e me transformo. Transformada, percebo muito ainda desconhecer, e retomo a procura de outros saberes. Pretendo, ao finalizar o mestrado, já iniciar estudos a fim de me preparar para o doutoramento. Quanto à carreira docente, anseio por continuar trabalhando com a educação profissional.

2.1 HISTÓRIAS DE VIDA: OLHARES E REFLEXÕES DE UM DOCENTE

Há entre professor e aluno uma relação de troca e empatia, especialmente quando acompanhamos esses alunos das escolas estaduais de educação profissional. A permanência na escola em tempo integral por três anos consecutivos estreita laços de afinidade entre professores e alunos. A convivência traz com ela a percepção de fatores que imprimem a realidade socioeconômica em que estão inseridos. Como percebiam e o que esperavam fazer a partir da formação técnica eram questionamentos que esperava almejava serem respondidos.

Começo por abalizar essa resposta examinando o significado da palavra empatia. No dicionário da Língua Portuguesa seu significado é “capacidade de identificar-se totalmente com o outro” (FERREIRA, 2004 p.341). Esse “identificar-se” é o que traduz o que sinto ao estudar e analisar as histórias de vida dos meus alunos. Essas identificações motivaram-nos a querer buscar saber o que pensam

sobre sua formação no Ensino Médio Integrado. Por ser também egressa de semelhante formação, sei que vivenciam etapas e desafios próprios dos que por ela optam. E hoje, como docente, sei que minha formação técnica e experiência profissional em Turismo contribuem e influenciam na minha prática docente.

Ao fazer essa abordagem sobre a história de vida dos alunos dos cursos do eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer de algumas Escolas Estaduais de Educação Profissional em Fortaleza, fazemos uma análise da visão dos alunos sobre suas vivências no ensino médio e quais as perspectivas que possuem para o ingresso no mercado de trabalho, e interpreto quais são as aspirações para a continuação da vida acadêmica nas instituições de ensino superior. Escolho trabalhar com narrativas autobiográficas e histórias de vida porque considero importante perceber o que as experiências vividas por outras pessoas podem estar conectadas com nossas histórias e também por entender a importância de sabermos o que pensam esses jovens acerca de sua formação. A partir desses relatos podemos reafirmar nossas convicções ou nos modificar para melhorar não somente nossa práxis docente, mas a forma de planejar, sabendo o que nosso público-alvo espera.

Em entrevista concedida a Lima (2014) em 2013, Andrea Rocha, então titular da Coordenadoria de Educação Profissional da Secretaria de Educação do Ceará – COEDP, afirma que em 2008, quando da implantação das escolas o cenário favorável à implantação de projeto de educação profissional no Ceará constituía-se de alguns fatores, a saber: disponibilidade de programas de financiamento, demanda de mercado; déficit de aprendizagem dos alunos do nível médio (segundo avaliações externas) e a necessidade de ampliação de oferta de ensino médio no estado.

Diante desse cenário propício, vale algumas reflexões, sobretudo ao déficit de aprendizagem dos alunos de nível médio e a obrigatoriedade de ampliação de oferta de vagas. Questiono: como a simples ampliação de oferta de vagas é ação que atraia o jovem para a sala de aula? O déficit de histórico de aprendizagem desse aluno será diminuído em um período de três anos sem um plano específico que sirva de aporte para essa ação? São indagações pontuais que precisam ser analisadas e respondidas de forma efetiva. De outra maneira, trabalhamos para construir números que alimentem interesses mercadológicos internacionais, e reafirmar as diferenças de classe. Sobre essas questões Bernstein (1996) nos leva à

reflexão que apesar da “maquiagem” das políticas públicas educacionais, há verdades obscuras.

Entretanto, globalmente (e saber onde isso não ocorre é uma questão de grande interesse), a educação tenderá, mais provavelmente, a atuar para manter as relações estruturais entre grupos de classe, embora mudando a relação estrutural entre indivíduos através do sucesso e do fracasso seletivo. A educação, oficialmente, celebra e ideologiza o indivíduo, embora, na realidade, ela obscureça as relações que mantém entre os grupos sociais. O vínculo entre educação e produção reforçado pela igualdade de oportunidade e pela mobilidade através da educação é mais ideológico que real em seus efeitos, especialmente para os grupos minoritários (BERNSTEIN, 1996, p. 215).

Ao abordar a educação sob a visão do autor citado, reitera-se uma vez mais a educação como instrumento de reafirmação de classes, com oportunidades desiguais de ascender às melhores condições de vida, à medida que encobre as relações estabelecidas entre os grupos de classe. Fazer parte de uma mesma turma desde o início não significa que todos terão as mesmas chances de sucesso na inserção no mercado de trabalho ou ingresso nas instituições de ensino superior. Existem fatores associados que influenciam nos resultados desses discentes durante e ao finalizar o curso técnico integrado. As vivências sociais e familiares, os estímulos recebidos dentro e fora da escola e a carência econômica são fatores que corroboram nos resultados do aluno. Precisamos conhecer esses fatores, sob o olhar desses discentes.

Nossa abordagem é feita de forma imersa no cotidiano desses alunos, em virtude de ser professora regente de aulas técnicas desses alunos e também exercer a função de orientadora de estágio dos mesmos. Acompanho os discentes em todo o período do ensino médio integrado, inclusive orientando no estágio curricular obrigatório nas empresas concedentes na etapa final de cada curso.

A visão dessa inserção no mercado de trabalho e nas expectativas de continuação ou não, a partir do olhar do discente elucidada muitas questões talvez obscurecidas pela não avaliação do público-alvo dessa política pública. Estão retratados nos memoriais avaliados e nas falas dos alunos, relatos importantes, como: as ansiedades e expectativas quando do ingresso nas ETECs, as dificuldades, descobertas e transformações ocorridas nesses jovens no decorrer do curso.

Analisar histórias de vida, a construção das mesmas e o que resulta desse trilhar individual e também coletivo, é objetivo dessa pesquisa. De acordo como pensamento de Pineau (2006, p. 8) pesquisar essas histórias de vida é “proporcionar a reapropriação, pelos sujeitos sociais, da legitimidade de seu poder de refletir sobre a construção de sua vida. Essa vida não é completamente pré-construída. E ela é muito complexa para ser construída unicamente pelos outros”.

Ao fazer essa análise, permitimos que esses sujeitos se reconheçam como detentores sobre o que expõem, quando relatam parte de suas vidas e nestes mostram seus anseios, expectativas, alegrias, superações, e tantos outros sentimentos que os compõem, e que tantos serão alicerces para a jornada que planejam fazer.

O trilhar de cada um de nós, é uma estrada feita de descobertas, construções, desconstruções, transformações e ressignificações. Essas resultam na colcha de retalhos que é nossa história de vida. Imbricada e conectada com tantas outras, tecendo a nossa base emocional, cultural e social. Dessa forma, vamos deixando e recebendo contribuições em maior ou menor grau de significação, contribuições que são como tijolos que compõem a construção do eu.

Através da abordagem biográfica o sujeito produz um conhecimento sobre si, sobre os outros e o cotidiano, revelando-se através da subjetividade, da singularidade, das experiências e dos saberes. A centralidade do sujeito no processo de pesquisa e formação sublinha a importância da abordagem compreensiva e das apropriações da experiência vivida, das relações entre subjetividade e narrativa como princípios, que concede ao sujeito o papel de ator e autor de sua própria história (SOUZA, 2007, p. 69).

Perceber-se como autor e protagonista da própria história é exercer uma relação de poder consigo mesmo. É sentir-se capaz de produzir conhecimento e estabelecer significado e conexões. Produzir conhecimento é elemento base e também produto do trabalho. Neste particular, Morin (2005, p. 120) discorre que “para além dos métodos, das técnicas, das receitas, dos truques da profissão, é preciso aprender a saber, ver e, a saber pensar. São duas fases indissociáveis do processo do conhecimento”.

Ao entrar nesse universo de buscas nos transformamos, e essa transformação é o que me move. Abordando a formação profissional, serão expostas e analisadas as atividades pedagógicas dessa formação sob o olhar do discente, que certamente nos incitará a muitas reflexões. Penso somente ser

possível realizar ações eficazes ao interferirmos em alguma ação, quando a percebemos e conhecemos.

A escolha da análise de memoriais ocorreu porque esses são documentos em que estão registrados os relatos onde busco as respostas que aclararão e traduzirão o objeto dessa pesquisa e, ao buscar informações que dão suporte à compreensão da construção histórica e social às quais os indivíduos estudados refletem em suas narrativas.

2.2 O CAMINHAR DO PESQUISADOR

Ao construir minha trajetória docente, meditava sobre muitas questões que me tomavam. Refletíamos, sobretudo, se a formação profissional mudaria de alguma maneira a vida dos alunos. E se a fizera, como isso se daria? O que pensavam sobre o que estudavam? Como percebiam seus professores? As oportunidades de empregos no turismo iriam trazer alguma mudança em suas vidas e na de suas famílias? Conjecturava acerca da atitude comportamental imatura desses jovens, frente a atividades de prestação de serviços.

Ponderava também sobre a empregabilidade desses jovens; fator muito importante por se tratar majoritariamente de pessoas com baixa renda familiar. Vi então que seria difícil obter respostas a todas essas perguntas sem a busca efetiva por essas. Surgiu então a possibilidade de iniciar essa pesquisa. Entendi que pesquisar sobre seus pensamentos sobre a formação, e o que projetavam para o futuro, me aproximava das respostas aos questionamentos que faço. Compreender o Turismo requer observarmos a atividade não somente como atividade econômica, ela se desdobra sobre outros aspectos. Demanda que percebamos suas conexões sociais, culturais, ambientais e fenomenológicas.

O turismo é um fenômeno social multifacetado imerso em uma multiplicidade de cosmovisões como evidência de uma globalização cultural, social e econômica, fazendo com que seja um fenômeno intercultural envolto em uma multiplicidade de práticas que materializam a multiculturalidade produzida pela própria globalização” (NECHAR, 2014, p. 186, tradução nossa).

Quando anteriormente falamos de maturidade necessária para estar inserido e capacitado para a prestação de serviços, mesmo que operacionais, tínhamos em mente as habilidades e competências necessárias para interagir e ser parte dessa construção da multiculturalidade mencionada pelo autor citado.

Ao pensar sobre as competências necessárias para estar nesse mundo globalizado e multicultural; acredito na importância da educação de base, não somente na construção de saberes técnicos, mas em desenvolver habilidades de relações interpessoais, baseadas em respeito, parceria e na vontade de desenvolvimento pessoal e profissional. Os Referenciais Curriculares Nacionais de Nível Técnico - Turismo e Hospitalidade (MEC, 2000) mostram que

Em decorrência de um conjunto de fenômenos que caracterizam o mundo atual, o mercado de trabalho vem se reconfigurando e colocando novas exigências para os profissionais da área de Turismo e Hospitalidade. Uma delas é a clara revalorização da educação geral, na medida em que ela é condição essencial para todo desempenho técnico-profissional frente aos novos paradigmas econômico-sociais. Passa a ser requerido o desenvolvimento das competências de comunicação e de conhecimentos científicos e socioculturais, próprios da educação básica, as quais podem gerar os atributos de raciocínio e expressão lógicos, de comunicação oral, escrita, simbólica, interpessoal e grupal, de autonomia, de iniciativa, de criatividade, de cooperação, de solução de problemas e de tomada de decisões (MEC, 2000, p.10).

Ao decidir estudar nesta pesquisa a educação profissional para o turismo, o desenvolver da pesquisa em leituras sobre documentos oficiais da educação no Brasil, vemos que o MEC, após reafirmar a necessidade da educação básica de qualidade para basilar a eficiência da educação profissional, ratifica “a importância relevante da capacidade de comunicação e relacionamento que devem ter estes profissionais, sob todas suas formas, seja a linguística, seja a interpessoal ou, ainda, a tecnológica” (MEC 2000b, p. 14).

Na construção do estado da arte, examinei que pouco se pesquisa sobre cursos técnicos para o turismo no Brasil. Alguns trabalhos falam sobre formação, porém não sob a perspectiva de considerar a visão do aluno acerca dessa formação e o que esperam dela.

Nossa construção do objeto não se edificou à primeira vista, de forma clara. Foi sendo construída lentamente, à medida que fazíamos leituras sobre o tema abordado. Falar sobre educação profissional não foi tão desafiador quanto falar sobre histórias de vida. Sendo essa linha de pesquisa para mim grande desafio, pois se mostrava como algo absolutamente novo. Não tínhamos nenhum conhecimento sobre ela.

Conforme me apropriava das leituras, o objeto se desenhava e se tornava mais nítido. A curiosidade pelas respostas me conduzia a trabalhar na pesquisa. E

fui me surpreendendo à medida que caminhava. Novas leituras, novos saberes e... novas dúvidas!. Vamos viajando nesse universo científico, imersos em nosso objeto, que por vezes nos distanciamos do nosso objetivo. Sobre isso, “Bourdieu sustenta que, em sendo o objeto de estudo um ente que pensa e fala, ele tende a tirar a objetividade da investigação” (THIRY-CHERQUES, 2006, p. 30).

O turismo necessita como base de recursos humanos, de profissionais éticos, conscientes e dispostos a prestarem serviços com qualidade. Indispensável que sejam cômicos da importância de suas atividades nessa cadeia de produtos e serviços, que compõem a materialização da atividade turística.

As pesquisas para o turismo ao abordarem os atores nela envolvidos, majoritariamente focam na figura do turista e suas relações. Razão pela qual penso ser importante “ouvirmos” o futuro prestador de serviços. Ante a pluralidade de atores sociais, Nechar (2014, p. 187) nos informa que trata-se de “uma tarefa árdua, pois leva a considerar categorias, tais como o multiculturalismo e interculturalismo a partir de uma visão diferente, qualitativa e interpretativa”. Esses egressos das Escolas Estaduais de Educação Profissional serão atores sociais envolvidos nessa atividade. Suas histórias de vida estarão sendo construídas ao longo desse percurso; seja ocupando cargos operacionais concernentes à formação técnica, ou ainda cargos gerenciais e administrativos.

2.3 ESCRITOS

Realizar a construção de um texto não é tarefa fácil para mim. Admito que apesar de ter prazer na leitura, a escrita sempre me foi mais difícil. Creio que pela falta de hábito de escrever. No ofício de professor técnico, não raro, ficamos envolvidos com a atividade mecânica de projeções e textos próprios das disciplinas.

A primeira etapa foi a escrita do memorial de formação. Devo confessar que escrever minhas memórias me trouxe de volta momentos lindos e muitos significativos de minha vida. Outras memórias me levaram a momentos difíceis, que realmente não foi nada gratificante acionar esses momentos novamente, porém necessário. Uma dessas memórias me fez paralisar um bom tempo na tarefa de escrever essa pesquisa. Não me sentia capaz, embora soubesse que seria essencial transpor mais essa fase.

Como segunda fase, ocorreu a busca por material de amparo sobre educação profissional, um breve resgate histórico, documentos federais e estaduais

que regulamentam e regem a educação profissional. Buscamos na Coordenadoria da Educação Profissional – COEDP da Secretaria de Educação do Ceará dados e informações que pudessem ilustrar como se desenha a educação profissional estadual desde a implantação em 2008 aos dias atuais. A partir dos dados, fomos construindo as tabelas e quadros que mostram como se configura a formação profissional estadual para o turismo no município de Fortaleza. Teses e dissertações lidas sobre o tema, também regem o que escrevo.

Ao entrar no universo da pesquisa de histórias de vida, senti-me atraída pelos textos. Traziam-me a informação que podemos produzir saberes com sujeitos. Sempre fui curiosa por saber como viviam as pessoas, como construía suas histórias. Está entre meus maiores prazeres a prática de viajar. Quando posso, viajo sozinha. Nos destinos o que me importa conhecer são as pessoas. Observar suas casas, seus costumes, seus saberes e fazeres. Quão rico é conhecer histórias, e fazer delas parte de mim.

Lendo autores como Pineau, Passeggi, Maia-Vasconcelos, Bardin, Josso, Paulo Freire, Minayo e tantos outros, foi-se construindo o texto relativamente ao seu aporte teórico. Após compreender os saberes que regiam o objeto em estudo, passei a ler os memoriais. Seguindo a metodologia descrita por Bardin (1977), passei a buscar as informações que constavam nos memoriais e a categorizá-las, com o objetivo de analisá-las.

Feitas as análises, passamos a eleger segmentos dessas narrativas que considero elucidativas e significativas para constar no corpo do texto. Estava tão imersa nas histórias de vida que posterguei o referencial teórico do turismo. Em nossos estudos anteriores sobre o turismo, alguns escritos marcaram o que aqui está exposto. Opto por uma abordagem social, em que conecte a atividade com a formação profissional de nível técnico. Dentro desse contexto focando o discente, seu pensar e suas aspirações. Passamos então à organização dos resultados, construção de gráficos e análises dos mesmos. Como última etapa, elaboramos considerações, inserindo propostas de ideias para futuras pesquisas.

3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O PROJETO ESCOLAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAIS DO CEARÁ

Ao fazer essa abordagem sobre a história de vida dos alunos dos cursos do Eixo Hospitalidade e Lazer de algumas Escolas Estaduais de Educação Profissional em Fortaleza, faço uma análise da visão dos alunos sobre suas vivências no Ensino Médio Integrado e quais as perspectivas que possuem para o ingresso no mercado de trabalho, e interpreto quais são as aspirações para a continuação da vida acadêmica nas instituições de ensino superior. A abordagem é feita de forma imersa no cotidiano desses alunos, em virtude de ser professora regente de aulas técnicas desses alunos e também exercer a função de orientadora de estágio dos mesmos. Acompanho os discentes em todo o período do ensino médio integrado, inclusive orientando no estágio curricular obrigatório nas empresas concedentes na etapa final de cada curso.

Farei uma descrição do projeto das Escolas Estaduais de Educação Profissional do Ceará e sua contextualização com o programa Brasil Profissionalizado, que o fomenta. Exponho a descrição de cada curso do Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer, e como se dá o processo de inserção desses alunos da última etapa do curso, o estágio supervisionado obrigatório. Sobre as habilidades e competências que devem estar desenvolvidas para o exercício da profissão, desenho um quadro que possa mostrar clara e objetivamente ao que se propõem cada formação técnica da área em estudo, sua área de atuação e atividades profissionais.

Serão avaliadas três escolas no município de Fortaleza. As mesmas estão localizadas em áreas distintas do município e cada uma delas oferece um curso do eixo tecnológico Hospitalidade e Lazer. Para avaliarmos os alunos do curso Técnico em Eventos, escolhi a Escola Estadual de Educação Profissional Ícaro de Sousa Moreira, onde leciono desde o ano de 2011. Localizada no bairro Bom Jardim, oferta à comunidade, além do curso Técnico em Eventos, outros três cursos: Técnico em Administração, Técnico em Enfermagem, Técnico em Redes de Computadores.

Para a pesquisa nos cursos Técnicos em Guia de Turismo escolhi a Escola Estadual de Educação Profissional Paulo Petrola, localizada no bairro Barra do Ceará, por ser a única escola que oferta esse curso desde a implantação do projeto até então. Na Escola Estadual de Educação Profissional Paulo VI, localizada

no bairro Benfica, pesquisamos os memoriais dos egressos do curso de Hospedagem.

O memorial escrito era composto por quatro itens conduziam o aluno a expressar a sua trajetória durante o período em que esteve na escola, com ênfase em seus relatos sobre o estágio. Em seus itens finais estavam perguntas que indagavam sobre os impactos que essa formação teve na vida desse indivíduo e quais eram seus planos futuros. Necessário para que se compreenda toda a estrutura jurídica, física e pedagógica dessas escolas, a observação do programa Brasil Profissionalizado que a fomenta e ainda compreender jurídico e historicamente o Ensino Médio Integrado.

A educação no Brasil tem passado entre ascensões e quedas, por várias fases constituintes. Cada uma delas retrata e traduz os interesses e os pensamentos vigentes em cada etapa da história. Sobretudo quando se remete ao pensamento dominante, que direciona recursos e oportunidades para a parcela da sociedade que convenientemente reproduzirá o modelo de sociedade da qual somos parte desse todo.

Faz-se necessário compreender o debate e embate ideológico e político que se estabeleceu para a definição da política educacional do país pautada a partir da implantação da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) em 1996. O resultado é fruto de influências filosóficas e interesses que estão espelhados no documento norteador da educação.

As políticas públicas (*policies*) têm uma relação direta com a política (*politics*), sendo em grande medida produzida pela ação desta segunda sobre as primeiras. Portanto, nada de neutralidade ou da ausência de interesses. Este quadro envolve decisões onde critérios normativos (envolvendo valores) estão em disputa e compreendem decisões e ações relativas à alocação de recursos variados (CONDÉ, 2011, p. 02).

Promover a reformulação da lei que norteia e direciona a base educacional de um país, conforme nos ilustra Condé (2011), retrata a partir do conteúdo dessa lei o viés político e social nela inserido. Naturalmente a LDB/96 é legislada para atender às demandas da sociedade que em dado momento necessita de leis que promovam e fortaleçam as mudanças necessárias que atendam aos anseios dos que por ela serão regidos.

A base para a formação profissional está prevista na LDB, em sua Seção IV – Do Ensino Médio, no Artigo 36. Os direcionamentos para o ensino médio e formação profissional, são os expostos:

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

§ 2º. O ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

§ 3º. Os cursos do ensino médio terão equivalência legal e habilitarão ao prosseguimento de estudos.

§ 4º. A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional, poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional (BRASIL, 1996).

No quarto parágrafo fica estabelecido que a formação profissional seja facultativa e poderá ser ofertada em instituições que optem por oferecê-la ou em caso de não existência dessa modalidade de ensino em tais instituições, pode o aluno procurar uma das 22 instituições especializadas em educação profissional no momento referidas no decreto. Essas estando devidamente habilitadas para esse fim. Ressalta-se a importância dada para a preparação para o trabalho, ou seja, formando cidadãos que tenham habilidades e competências para se inserir no mercado de trabalho, mesmo sem a obrigatoriedade *a priori* de uma formação profissional. Formação que poderá ser adquirida pelo discente de forma paralela ou subsequente ao ensino médio.

Conforme nos alerta Mello (1999), é inédito o posicionamento legal de não apenas a educação profissional estar vinculada ao trabalho, mas toda a educação deverá estar ligada à prática social e à formação para o trabalho. Posteriormente, ao analisar a referida lei, a autora constata em suas análises que

A nova Lei de Diretrizes Bases está repleta de aberturas institucionais e pedagógicas para organizar uma nova escola média. Nova porque deverá estar adequada não exclusivamente aos que farão o vestibular, mas também para a grande maioria que precisará ingressar no mercado de trabalho como destino final ou como etapa para garantir a sustentação financeira para a continuidade dos estudos (MELLO, 2004, p. 189).

Estava sendo o ensino médio orientado para a formação para o trabalho e a cidadania, conforme assegura nossa Carta Magna (1988). Aqueles discentes formados que não seriam inseridos no ensino superior quando do término do ensino médio, deveriam estar preparados para ingressarem no mercado de trabalho na

busca de aporte financeiro que garanta sua sustentação financeira, de forma que possa proporcionar a oportunidade da continuação de sua vida acadêmica. Há uma tentativa de suplantar o caráter propedêutico vigente e descortinar novos horizontes para a educação básica do país.

Seguindo as diretrizes da LDB, de uma formação integradora, cultural e humanística, o ensino médio foi orientado pela construção de um projeto em que tornasse menor a dualidade entre formação específica e formação geral e que associasse o foco dos seus objetivos da realidade do mercado de trabalho e da formação humana, tendo entrelaçados e como pilares o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia.

Após a desvinculação entre ensino médio e educação profissional em 1996, um ano após ficou estabelecido o Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, que regulamentava o § 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 42 da Lei nº 9.394/1996, organizando a educação profissional no Brasil, nos seguintes termos: “Art. 5º - A educação profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do ensino médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial a este” (BRASIL, 1997).

Seguindo a orientação do decreto, as instituições que já ofertavam educação profissional tiveram de adaptar-se à nova orientação. Tendo organização curricular própria, configura-se a partir de então desvinculada ao que rege o ensino médio. Estabelece o decreto a opção de duas modalidades formação profissional técnica, a saber: curso técnico concomitante, seja na mesma instituição em que o aluno cursa o ensino médio, com matrículas e matrizes curriculares distintas ou em outra instituição. Na modalidade subsequente, o aluno deverá ter cursado todo o ensino médio para ter acesso a essa formação técnica, tendo então essa modalidade a formação no ensino médio como pré-requisito.

A dualidade histórica entre ensino propedêutico e formação profissional fica oficialmente estabelecida, conceitual e estruturalmente. A premissa de preparação do aluno para o trabalho¹ e cidadania em que se baseia a Lei 9.394/96, distingue o trabalho ontológico do seu sentido econômico.

¹ Para a formulação do conceito de trabalho tal como apresentado aqui, a autora se apoiou no pensamento de Marx (1988); Lukács (1978); e Mészáros (1981).

O trabalho, no sentido ontológico, como processo inerente da formação e da realização humana, não é somente a prática econômica de se ganhar a vida vendendo a força de trabalho; antes de o trabalho ser isto – forma específica que se configura na sociedade capitalista – o trabalho é a ação humana de interação com a realidade para a satisfação de necessidades e produção de liberdade. Nesse sentido, trabalho não é emprego, não é ação econômica específica. Trabalho é produção, criação, realização humanas. Compreender o trabalho nessa perspectiva é compreender a história da humanidade, as suas lutas e conquistas mediadas pelo conhecimento humano (RAMOS, 2005, p. 3).

Seguindo o conceito capitalista vigente, a educação profissional muito se distingue do conceito educacional para o trabalho como foi proposto pela autora. Sob a égide econômica se educa profissionalmente para que o indivíduo tenha um bem que possa ser comercializado garantindo financeiramente sua inserção na sociedade como ser produtivo, detentor de bens que o insiram nessa sociedade que tantas vezes suprime valores culturais e sociais em detrimento de valores financeiros. Nossas políticas públicas são o retrato de interesses políticos e econômicos, e não raro, senão continuamente, subjazem esses interesses ficando submersos por turva e fina camada de propostas de promoção do bem estar da população a que se destinam.

Em meio a várias discussões e críticas com o modelo ora vigente, o decreto 2.218/97 vigorou até 01/10/2003, data em que foi publicada no Diário Oficial da União a sua revogação por meio da Portaria nº. 2.736/2003. A partir de então, pode ser ofertado ao discente tanto a formação científica e humanística como a profissional em um mesmo curso; proporcionando a oportunidade de uma formação profissional de nível técnico e ensino médio integrados em um único currículo, com matriz curricular integrada e uma só matrícula. Com a revogação do decreto, inflama-se a discussão sobre a formação técnica, suas possibilidades e contribuições entre os estudiosos da educação brasileira. Tais reflexões sobre a realidade socioeconômica dos estudantes brasileiros refletiram no entendimento de que uma solução viável seria um tipo de ensino médio que assegure a integralidade da educação básica como também tenha objetivos adicionais de formação profissional numa intenção de integração dessas dimensões.

Também a partir dessas reflexões que se edificaram as bases que deram origem ao Decreto nº. 5.154/04. A partir dele, além de serem mantidas as ofertas dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes elencados Decreto nº. 2.208/97, também teria a oferta da modalidade de ensino médio integrado, pois o mesmo

refreou a possibilidade da integração da formação básica e profissional em um mesmo currículo. O objetivo do decreto era direcionar uma educação essencialmente propedêutica, desvinculando o currículo do ensino médio da formação profissional.

Após algumas mudanças e ajustes, seguindo as diretrizes do que rege a LDB, a educação básica de nível médio carecia de ter uma identidade que mantivesse as suas bases e se tornasse mais atraente para seu público-alvo.

Essa orientação multidimensional busca uma educação plena, em que o indivíduo seja livre, ou seja, tenha capacidade de fazer suas escolhas, perceber e conviver com a complexidade da sociedade contemporânea, como retrata Morin (2005), ao falar sobre o conhecimento multidimensional em sua teoria acerca do pensamento complexo.

A formação básica tem como premissa elementar proporcionar o desenvolvimento integral do indivíduo, para que ele tenha a capacidade de exercer seu papel na sociedade consciente de sua importância e capacidade de transformação. O viés econômico e social o leva a procurar se inserir muito cedo no mercado de trabalho. Dentro desse retrato é fundamental pensar que a educação para o trabalho é essencialmente importante, mas vale refletir também que mais tempo de dedicação exclusiva aos estudos para os nossos jovens, talvez nos oportunize melhorias dentro da sociedade, mais equidade entre estudantes pertencentes a classes distintas, proporcionando às classes menos favorecidas oportunidade, mesmo que desigual, de emancipação e autonomia. Direito tantas vezes negado ou omitido a esses cidadãos que historicamente são explorados.

Conforme está em nossa Constituição (1988), no capítulo III, da Educação, Cultura e Desporto, a Seção I que se refere à Educação em artigo 205, ficou instituído que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Em nossa Carta Magna (1988), é garantido a todo e qualquer cidadão brasileiro, educação que seja capaz de preparar o indivíduo para exercer a cidadania, assim como também lhes garante a qualificação para o trabalho. Conforme exposto, não há distinção de conceito de trabalho, mas fica clara essa

atividade inerente ao homem precisa ser qualificada, na medida em que se faz necessário ter habilidades e competências para o exercício de qualquer função a ser exercida na sociedade. No ano de 2009, uma Emenda Constitucional (EC nº59/2009) foi inserida na seção da educação, determinando em seus itens III, IV e V respectivamente, a melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho e a promoção humanística, científica e tecnológica do país.

Partindo da análise desses itens, infere-se a necessidade de entrelaçamento dessas ações. Na concepção de premissas do ensino médio determinadas pela LDB (1996), nessa etapa da educação básica, se garantida através de compromissos estabelecidos entre os atores da sociedade, a melhoria da qualidade da educação, abrindo assim portas para um novo patamar educacional, pautado no trabalho não apenas para suprir necessidades financeiras, sobretudo, para a construção de uma sociedade mais justa, onde a promoção humanística, científica e tecnológica são ferramentas para a formação de competências que permitam ao aluno a opção de livre escolha, tornando esse indivíduo capaz de se inserir e intervir crítica e consciente na sociedade.

Não sou apenas objeto da História mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar mas para mudar. (...) Constatando, nos tornamos capazes a intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela (FREIRE, 2006, p. 85-86).

Após o decreto 5.154/04, e buscando atender às demandas neoliberais, o Ministério da Educação cria o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), juntamente com a instituição do Decreto no. 6.302, na data 12 dezembro de 2007. Decreto que se propunha ao desmembramento da educação profissional do ensino médio e o programa fomentava instituições privadas, assim como também parcerias com prefeituras e estados para o desenvolvimento de cursos profissionalizantes, com recursos oriundos do BID. Desarticulando qualquer intenção de integração profissional com a educação básica de nível médio.

Com o propósito de falar sobre a educação profissional nas escolas estaduais, o resultado do PROEP nesse patamar não foi satisfatório devido a diversos fatores. As redes estaduais não tinham até então experiência de oferta de educação profissional e, em decorrência da inexperiência, não conseguiram cumprir as exigências do programa. O programa almejava autonomia de gestão e posterior independência de recursos do orçamento público para sua manutenção. Fatores que

acarretaram a não oferta de vagas gratuitas percentualmente previstas, assim como abandono das instalações, muitas ainda em estado de conclusão. Restaram também como herança muitos equipamentos abandonados em estado precário. A lógica do capital reflete a dualidade entre o ensino médio e a educação profissional, oficializada pelo decreto. Recursos financeiros que devem fomentar projetos que proporcionem à sociedade a que se destinam atividades que impulsionem desenvolvimento e menos desigualdade.

Ao abordar sobre a forma como o Ensino Médio é apresentado à sociedade, Lima (2011 *apud* KRAWCZYK, 2014) destaca que

O Ensino Médio representa apenas os três ou quatro últimos anos da educação básica, mas talvez os mais controvertidos, o que traz dificuldades no momento de definir políticas para essa etapa da escolarização. Fala-se da perda da identidade, quando na verdade o Ensino Médio nunca teve uma identidade muito clara, que não fosse o trampolim para a universidade ou a formação profissional. (KRAWCZYK, 2011, p.755).

Tornar o Ensino Médio atraente e outorgar-lhe uma identidade, até mesmo para que essa etapa do ensino básico seja atrativo, não somente para os jovens, mas também para os adultos que a realizam na modalidade Ensino de Jovens e Adultos - EJA. A realidade discordante do que se almeja do ensino médio é refletida na dualidade entre escola pública e privada, onde a escola privada tem como objetivo a aprovação dos alunos em universidades, sobretudo as públicas, enquanto os alunos da rede pública têm formação integradora, porém merecedora de melhor dedicação e empenho por todas as partes envolvidas. Há que se redesenhar o ensino médio, para que exerça de fato a função de capacitar e impulsionar o aluno a ser protagonista, crítico e reflexivamente de sua história. Promovendo a integração consciente e transformadora desse jovem na sociedade.

De acordo com o Decreto nº 6.302, de 12 de dezembro de 2007, o governo federal oficializa a instituição do Programa Brasil Profissionalizado. _Esse programa se desdobra de acordo com o conceito de programa exposto por Ala-Harja e Helgason, ao conceituarem essa etapa da política pública.

Programa é um conjunto de atividades organizadas para serem realizadas dentro de cronograma e orçamento específicos disponíveis para a implementação de políticas, ou para a criação de condições que permitam o alcance de metas políticas desejáveis. (ALA-HARJA e HELGASON, 2000, p.8).

O referido programa teve como objetivos desenvolver e reestruturar o ensino médio, promover a interlocução entre as escolas e os arranjos produtivos

locais ou regionais, assim como promover o retorno de jovens e adultos às escolas, para que se aumente a taxa de escolaridade. Está também bem especificado no decreto em seu artigo terceiro que somente poderão apresentar propostas ao governo federal os Municípios, Estados ou Distrito Federal que tenham previamente aderido formalmente ao Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, especificado no Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. O aporte financeiro, regulamentação e avaliação das propostas ao governo federal está a cargo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, que criara uma comissão de técnicos para esse fim.

Seguindo a orientação da LDB, que propõe que o ensino médio tenha foco em uma educação humanística e científica, o programa Brasil Profissionalizado tem como função a promoção de suporte financeiro para melhoria e adequação de estrutura física escolar, melhorando a estrutura de laboratórios já existentes ou mesmo construindo onde houvesse carência dos mesmos. Espaços esses essenciais para as atividades pedagógicas e que são itens obrigatórios quando da implantação de cursos técnicos que tenham essa exigência, conforme listados no catálogo nacional de cursos técnicos da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

Dentre os suportes oriundos do projeto há também a melhoria de acervo bibliográfico e compra de insumos para docentes e núcleos gestores e técnicos. Sendo orientadas pela Resolução número 06 de 20 de setembro de 2012, as Diretrizes Curriculares Nacionais orientam em seu artigo relativamente aos currículos da educação profissional que:

Art. 14: Os currículos dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio devem proporcionar aos estudantes:

I – diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências fundamentais de sua formação;

II – elementos para compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas;

III – recursos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática;

IV – domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, de modo a permitir progressivo desenvolvimento profissional e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual;

V – instrumentais de cada habilitação, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho

VI – fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho.

Art. 15: O currículo, consubstanciado no plano de curso e com base no princípio do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, é prerrogativa e responsabilidade de cada instituição educacional, nos termos de seu projeto político-pedagógico, observada a legislação e o disposto nestas Diretrizes e no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Art. 16: As instituições de ensino devem formular, coletiva e participativamente, nos termos dos arts. 12, 13, 14 e 15 da LDB, seus projetos político-pedagógicos e planos de curso.

Art. 17: O planejamento curricular fundamenta-se no compromisso ético da instituição educacional em relação à concretização do perfil profissional de conclusão do curso, o qual é definido pela explicitação dos conhecimentos, saberes e competências profissionais e pessoais, tanto aquelas que caracterizam a preparação básica para o trabalho, quanto as comuns para o respectivo eixo tecnológico, bem como as específicas de cada habilitação profissional e das etapas de qualificação e de especialização profissional técnica que compõem o correspondente itinerário formativo.

O programa em sua proposta busca estabelecer e manter interlocução com os setores produtivos sejam em escala regional ou local, e propõe-se a considerar a realidade exposta dos arranjos produtivos e das aptidões sociais, culturais e econômicas e assim estabelecer ações educativas em formação profissional para servir como suporte de mão de obra e tecnologia para o desenvolvimento desses arranjos regionais e locais. De acordo com Cassiolato e

Lastres (2003), a definição do grupo da Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais – RedeSist² para APL é:

Arranjos produtivos locais são aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais – com foco em um conjunto específico de atividades econômicas - que apresentam vínculos mesmo que incipientes. Geralmente envolvem a participação e a interação de empresas – que podem ser desde produtoras de bens e serviços finais até fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros – e suas variadas formas de representação e associação. Incluem também diversas outras instituições públicas e privadas voltadas para: formação e capacitação de recursos humanos (como escolas técnicas e universidades); pesquisa, desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento (CASSIOLATO e LASTRES, 2003, p. 5).

Parte de uma política de educação e também de geração de emprego e renda, as EEEP se inserem no cenário econômico como núcleos de formação e capacitação de recursos humanos, mantendo fundamental ligação com os APLs.

A ênfase em sistemas e arranjos produtivos locais privilegia a investigação das relações entre conjuntos de empresas e destes com outros atores; dos fluxos de conhecimento, em particular, em sua dimensão tácita; das bases dos processos de aprendizado para as capacitações produtivas, organizacionais e inovativas; da importância da proximidade geográfica e identidade histórica, institucional, social e cultural como fontes de diversidade e vantagens competitivas (CASSIOLATO e LASTRES, 2003, p. 5)

Segundo a Res. n° 06 de 2012 das Diretrizes Curriculares Nacionais os perfis profissionais dos egressos dos cursos técnicos devem contemplar conhecimentos, saberes profissionais e competências exigidas de acordo com o tipo de trabalho, desenvolvimento tecnológico requerido e pelas necessidades ambientais e socioeconômicas.

As instituições que ofertam educação profissional técnica de nível médio, possuem flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, orientando-se pelas demandas dos sujeitos nelas envolvidos.

A formatação de um calendário de cursos técnicos pelo Ministério da Educação em 2007 norteou estados ou municípios que se interessassem na implantação de cursos técnicos em currículo integrado em suas redes de ensino. O Governo do Estado do Ceará, a partir de 2008, cria oficialmente as Escolas Estaduais de Educação Profissional, como rege a Lei Estadual n° 14.273, de

² Grupo RedeSist: uma rede de pesquisa interdisciplinar, formalizada desde 1997, sediada no Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e que conta com a participação de várias universidades e institutos de pesquisa no Brasil, além de manter parcerias com outras instituições da América Latina, Europa e Ásia.

19/12/2008, publicada no Diário Oficial do Estado de 23/12/2008. A partir dela fica decretado que:

Art. 1º: Fica o Poder Executivo autorizado a criar mediante Decreto, na estrutura organizacional na Secretaria da Educação – SEDUC, Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEP, sendo-lhes asseguradas as condições pedagógicas, administrativas e financeiras para a oferta de ensino médio técnico e outras modalidades de preparação para o trabalho.

Parágrafo único. Para garantir a necessária articulação entre a escola e o trabalho, o ensino médio integrado à educação profissional a ser oferecido nas Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEP, terá jornada de tempo integral.

Art. 2º: As Escolas Estaduais de Educação Profissional terão estrutura organizacional definida em Decreto, fundamentada em parâmetros educacionais que venham a atender os desafios de uma oferta de ensino médio integrado à educação profissional com corpo docente especializado e jornada de trabalho integral. (CEARÁ, 2008)

A princípio, todas as escolas que se tornaram EEEP foram adaptadas, tendo como critério de escolha pela Secretaria de Educação estivesse essas escolas minimamente estruturadas com o aporte necessário para receber uma unidade do projeto, estar localizadas em áreas de vulnerabilidade social e apresentarem indicadores educacionais abaixo do esperado. A escolha dos cursos é norteadada pelos indicadores socioeconômicos dos municípios e pelo projeto de desenvolvimento do governo estadual, que dialoga com a secretaria para que seja efetivada a implantação dos cursos mais pertinentes às necessidades e realidade de cada município.

A gestão escolar é baseada na Tecnologia Empresarial Socio-Educacional – TESE e caracteriza-se por ser um modelo ajustado de gestão para instituições públicas.

Cujos pilares são a pedagogia da presença, que se resume na prática em que todos os educadores dedicam seu tempo para conhecer e formar seus educandos, a partir do horário integral de trabalho; e à educação pelo exemplo, que se refere à postura que os educadores devem desenvolver no convívio escolar, alinhando suas práticas às premissas pedagógicas da escola, bem como ao regimento escolar, servindo de exemplo ao estudante primeiramente através de suas ações. As duas ferramentas citadas são importantes para a integração do aluno ao novo modelo de escola (LIMA, 2014, p.46).

Buscando-se uma formação integral e integrada, gestão e professores trabalham para promover o desenvolvimento das habilidades e competências dos educandos, sendo essencial e desejável a parceria com outros atores da comunidade escolar. A TESE embasa esses conceitos fundamentais para a realização de gestão participativa e ativa.

A TESE foi implantada no currículo escolar dos estudantes com o intuito de proporcioná-los a elaboração de seus Projetos de Vida, despertando, nestes, perspectivas positivas para suas vidas lhes permitindo planejar o seu futuro. Tal processo de elaboração do Projeto de Vida dos jovens, é comparável à elaboração do Plano de Ação da própria escola, no qual estudantes, educadores e gestores se utilizam da mesma linguagem e dos mesmos instrumentos para planejar, definir metas, gerenciar suas atividades e avaliar seus resultados (LINHARES, 2015, p.34).

De acordo com o ICE, esses preceitos são expressos para atividades na construção da formação profissional.

Planejamento – fase reflexiva da comunidade escolar. Momento de traçar metas, definir caminhos, reparar falhas, aperfeiçoar procedimentos.

Execução – momento da realização. Efetivar o que fora anteriormente definido a partir dos instrumentos de planejamento. Fase de grande envolvimento e comprometimento entre educadores e educandos.

Acompanhamento e Avaliação – momento de verificação da eficácia das estratégias previamente estabelecidas. As duas fases ocorrem simultaneamente e possibilitam analisar se as estratégias estão conduzindo aos resultados pretendidos. Há instrumentos pedagógicos que facilitam ao gestor a administração dessa etapa: a Educação pelo Trabalho e a Pedagogia da Presença. Sendo a Pedagogia da Presença, a assistência constante do gestor, assumindo também a função de educador; sendo exemplo aos demais educadores e aos discentes. Entende-se a Educação pelo Trabalho como forma de proporcionar parceria e confiança, trabalhando com plano de formação contínua da equipe e formação de novos líderes.

Ajuste – ao término de dado período, geralmente anual, corrige-se o Plano de Ação, ajustando estratégias, metas, indicadores e outras variáveis em função da vivência de cada um e dos resultados alcançados. Reiniciando então todo o processo administrativo PDCA.

O quadro gestor das escolas se compõe do diretor e três coordenadores, sendo essas coordenações: pedagógica, técnica e financeira. Os coordenadores dos

cursos técnicos são responsáveis pelo andamento dos cursos, e estão sob a supervisão direta do diretor e do coordenador técnico. A função de coordenador de estágio está diretamente ligada ao que nesse trabalho analisamos; em virtude de serem os memoriais produzidos, como trabalho de final de curso e supervisionado por professores e coordenadores da área técnica.

O coordenador de estágio é o profissional responsável pela organização e supervisão do processo do estágio dos alunos, desde a captação de vagas, ao processo de andamento, supervisão e execução dos trâmites legais que requerem quando do período do estágio curricular obrigatório. Suas atribuições vão desde administrar os processos legais quanto acompanhar o andamento das relações profissionais e pessoais no estágio.

Há alguns projetos que fazem parte das atividades das escolas: E-Jovem, Círculo de Leitura, Mini Empresa, Curso de Alemão, Programa Cidadania, Programa Com.Domínio Digital e Projeto Professor Diretor de Turma. Nem todos os projetos são aplicados em todas as escolas, apenas o Projeto Diretor de Turma é aplicado em todas as EEEP. Ressalto a importância do suporte pedagógico que tem esse projeto, pela colaboração com a construção do projeto de vida dos alunos.

O projeto é baseado em boas experiências da educação portuguesa, e seu objetivo principal é intensificar o acompanhamento dos alunos na sua rotina escolar e no seu desenvolvimento pessoal. Incorporado à proposta pedagógica das escolas, a proximidade desses professores com os alunos, fortalece o vínculo aluno-pais-escola.

O projeto consiste em um professor que, além de sua disciplina regular, leciona também a disciplina de Formação Cidadã, na qual faz um levantamento de dados dos alunos dessa turma, caracteriza-os, analisa-os e propõe ações específicas para temas de estudo durante a disciplina, visando equacionar eventuais problemas e carências de cunho pedagógico e de relacionamento detectados durante esse diagnóstico inicial (LIMA, 2014, p.51).

Os cursos foram formatados e descritos de acordo com o perfil profissional de cada atividade específica. Dentre os cursos do eixo Hospitalidade e Lazer, três foram os escolhidos pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará para serem implantados nas Escolas Estaduais de Educação Profissional a partir da data início da execução do projeto em 2008. Inicialmente foram implantadas 25 escolas distribuídas em vinte municípios, ofertando os seguintes cursos profissionais de nível técnico: Enfermagem, Guia de Turismo, Informática e Segurança do

Trabalho. Segundo informações plataforma da Educação Profissional, o critério de escolha dos espaços para a implantação dessas escolas foi, além de Fortaleza, outros municípios que fossem sede de Coordenadorias Regionais de desenvolvimento da Educação (CREDE).

Os cursos são ofertados de acordo com o catálogo de cursos profissionais de nível técnico do Ministério da Educação (MEC) 2012 e agrupados por eixos tecnológicos. Oriundos do eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer apenas três cursos são ofertados pelo projeto ao longo desses seis anos e meio de execução. São esses os cursos Técnico em Guia de Turismo e Técnico em Hospedagem e Técnico em Eventos. Cursos que abordam processos tecnológicos de organização, planejamento, operação e avaliação de produtos ligados ao setor de turismo e áreas afins. A carga horária mínima varia entre 800 e 1.200 horas, tendo o aluno a obrigatoriedade de cumprir estágio supervisionado de 50% para os cursos da área da saúde, e de 25% para os demais cursos, de acordo com a Resolução nº 413/2006 do Conselho de Educação do Ceará.

Ao longo desses oito anos, os cursos tiveram suas matrizes curriculares alteradas, sobretudo no número de carga horária de aulas. A forma de acesso aos cursos se dá por meio de edital de disponibilidade de vagas que são ofertadas nas escolas, através de uma Portaria de Matrícula publicada no Diário Oficial do Estado no início de cada ano. São ofertadas 45 vagas para cada curso oferecido pela escola, sendo a média de quatro cursos. Sendo por escola, disponibilizadas para as comunidades em média cento e oitenta vagas para o ingresso no ensino médio integrado. Os critérios exigidos para o ingresso de novos alunos são:

- Ter disponibilidade de tempo para estudar de segunda à sexta-feira em período integral (07:00 h às 17:00h);
- Ter concluído o 9º ano do Ensino Fundamental;
- Apresentar documentação exigida pela escola;
- Ter idade mínima de 14 anos até a data de referência do Censo Escolar;
- Ter idade mínima de 14 anos e meio até a data de referência do Censo Escolar, para os cursos do Eixo Ambiente e Saúde;
- Ser classificado dentro do número de vagas a partir da média das disciplinas cursadas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental;

- Concordar e estar ciente das normas e procedimentos e da oferta do curso para o qual pleiteia a vaga.

O Censo Escolar tem como data referência a última quarta-feira do mês de maio. Sendo essa data também limite para o ingresso de alunos para o preenchimento de vagas remanescentes ao período oficial de matrícula para os cursos que não ofertam disciplinas técnicas no primeiro semestre. Para os cursos que inserem disciplinas técnicas em seu primeiro semestre, a data limite para ingresso é trinta dias após o início do ano letivo.

No momento da inscrição para o ingresso nas EEEP, os alunos já devem saber qual o curso com o qual mais se familiarizam, tendo a escolha de optar por um segundo curso caso não consiga aprovação para a primeira opção. Há carência de uma diretriz da SEDUC orientando como fazer para que o aluno saiba de fato qual o curso quer ser inserido, ficando a cargo das escolas organizarem reunião com a comunidade para a orientação do que significado desses cursos.

Os coordenadores, professores técnicos e orientadores de estágio em conjunto com o grupo gestor da escola, esclarecem à comunidade o que cada curso significa, quais são as disciplinas que irão estudar ao longo dos três anos, quais as disciplinas contributivas, qual o perfil profissional esperado pelo mercado, qual a área de atuação desses profissionais no mercado de trabalho e as atividades de práticas pedagógicas realizadas no decorrer do curso. São expostas nesse encontro, as normas e procedimentos referentes às práticas ao longo do curso e normas de convívio social.

São ofertados 53 cursos técnicos em variadas áreas de atuação, com 43.280 jovens formados para ingressar no mercado de trabalho. De acordo com dados expressos na página virtual da Educação Profissional do Ceará, os cursos que mais mostram maior índice de formação são os cursos de Técnico em Enfermagem, Técnico em Informática e Técnico em Redes de Computadores.

A Tabela abaixo retrata a evolução do projeto desde 2008, ano de sua implantação e nos mostra anualmente a evolução do número de jovens inseridos no Ensino Médio Integrado.

Tabela 1 - Desenvolvimento da Educação Profissional no Ceará, de 2008 a 2014

ANO	ESCOLAS EM FUNCIONAMENTO	MUNICÍPIOS	CURSOS	MATRÍCULA INICIAL
	(Nº)	(Nº)	(Nº)	(1ª 2ª e 3ª séries)
2008	25	20	04	4.181
2009	51	39	13	11.279
2010	59	42	18	17.342
2011	77	57	43	23.753
2012	92	71	51	29.958
2013	97	74	51	35.522
2014	106	82	53	40.979
2015	111	82	53	43.280

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Educação Profissional/Sistema de Gestão Escolar – Data-base Censo Escolar.

Na Tabela é constante o crescimento do número de alunos cursando o Ensino Médio Integrado. Impressiona o salto no número de matrículas de 2008, ano da implantação ao ano de 2009. O crescimento entre os anos de 2012 e 2013 foi de 18,57%. Percebe-se esse crescimento contínuo desde a implantação das escolas ao ano de 2014. Esse crescimento também é retratado não somente em números de matrículas, mas também na identificação do mercado de trabalho com o projeto. Acompanho os estágios desde 2010, desde a primeira turma que fez estágio. Período em que houve a apresentação desses jovens em formação ao mercado de trabalho em suas respectivas áreas. Não somente a sociedade não conhecia ainda o projeto, como também para os professores orientadores de estágio era uma experiência nova.

Sendo os alunos do eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer nosso foco, entendamos a estrutura desses cursos e as atribuições desses profissionais técnicos. As atividades diretamente ligadas ao turismo são comércio e serviços, embora essa atividade econômica esteja ligada também a outros setores econômicos. De acordo com o catálogo de cursos do MEC, em sua terceira edição (2014), o eixo engloba as atividades:

O eixo tecnológico de TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER compreende tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, gastronomia, serviços de alimentação e bebidas, entretenimento e interação. Abrange planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes ao turismo, hospitalidade e lazer, integradas ao contexto das relações humanas em diferentes espaços geográficos e dimensões socioculturais, econômicas e ambientais (MEC, 2014, p.246).

Para que possamos compreender a organização curricular desses cursos, recorreremos às orientações que estão no catálogo.

A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados a: leitura e produção de textos técnicos; raciocínio lógico; historicidade e cultura; línguas estrangeiras; ciência, tecnologia e inovação; tecnologias sociais, empreendedorismo, cooperativismo e associativismo; prospecção mercadológica e marketing; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; gestão da qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; ética profissional (MEC, 2014, p.246b).

Vemos itens que orientam as matrizes curriculares dos cursos. Essas devem contemplar os itens observados, obedecendo à quantidade mínima de 800 horas de disciplinas técnicas. Nesse trabalho, não faremos análises curriculares, não descartando possibilidades posteriores. Vejamos as taxas de abandono das escolas estudadas desde 2010, quando se formaram as primeiras turmas a 2015 últimas turmas formadas.

Tabela 2 - Taxa de abandono 2010-2015

	TAXA DE ABANDONO			
	2010-2012	2011-2013	2012-2014	2013-2015
PAULO VI	8.19%	17.41%	10.74%	12.14%
PAULO PETROLA	9.24%	10.16%	3.91%	3.10%
ICARO DE SOUSA	28.93%	13.11%	28.02%	21.11%

Fonte: Elaborada pela autora. Dados cedidos pela Coordenadoria de Educação Profissional - COEDP. SEDUC/CE.

A taxa de abandono nos mostra em percentuais o índice de diminuição da turma entre o terceiro ano e o primeiro ano. Seu cálculo é feito dividindo o número de alunos do terceiro ano pelo número de alunos que essa turma tinha quando estava cursando o primeiro ano. Em seguida subtrai-se o número 1 desse resultado. Os números decimais multiplicados por cem, temos o percentual.

Quadro 1 – Cálculo do Percentual da Taxa de Abandono de uma Turma

$$1 - \frac{\text{Número de alunos do 3º ano}}{\text{Número de alunos do 1º ano}} = 0,00 \times 100 = \text{Taxa de abandono.}$$

Fonte: Elaborado pela autora. Dados cedidos pela Coordenadoria de Educação Profissional- COEDP. SEDUC/CE

São diversos os fatores que contribuem para a evasão escolar nas escolas. Nas EEEPs transpor a barreira do primeiro ano, onde o aluno conseguiu se adaptar ao novo cotidiano, significa empiricamente uma propensão maior a realizar a conclusão do Ensino Médio Integrado completo. Não há dados colhidos que nos

mostrem o percentual de iniciativas de abandono ou transferência da escola. Essas ações contornadas pela equipe da escola, não são enumeradas. Se tivéssemos esses dados, eles retratariam em qual período há maior índice de sinalização da vontade ou necessidade de sair da escola e o porquê dessa evasão.

Para delinear o quadro quantitativo desse projeto, é importante observar os dados quantitativos de formação. O corpus aqui estudado foi construído por narrativas dos egressos dos anos que se apresentam na tabela abaixo.

Tabela 3 – Formação Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer em Fortaleza 2012-2013

	GUIA DE TURISMO		HOSPEDAGEM		EVENTOS		TOTAL
	2012	2013	2012	2013	2012	2013	
ICARO DE SOUSA MOREIRA	37	0	0	0	0	34	71
JOAQUIM NOGUEIRA	37	0	0	38	0	0	75
JUAREZ TÁVORA	25	22	0	0	0	0	47
MÁRIO ALENCAR	38	0	0	0	0	37	75
MARWIN	0	0	35	34	0	0	69
PAULO PETROLA	34	43	0	0	0	0	77
PAULO VI	39	0	0	37	0	0	76

Fonte: Elaborada pela autora. Dados cedidos pela Coordenadoria de Educação profissional- COEDP. SEDUC/CE

Na Tabela estão os dados da quantidade de egressos das EEEPs de Fortaleza. Os dados indicam que foram formados nesse eixo 490 alunos. Desse montante, 275 foram formados como técnicos em Guia de Turismo, sendo 56,12% do total. O curso técnico em Hospedagem, nesse intervalo de tempo formou 144 alunos, o que reflete 29,38% do total. O terceiro curso técnico do catálogo do MEC do eixo Hospitalidade e Lazer a entrar para o quadro de cursos das EEEPs foi Eventos. Nesses dois anos aqui mostrados na tabela, soma-se 71 alunos formados nesse curso, o que equivale a 14,48% do total. O curso Técnico em Guia de Turismo está entre os primeiros a serem inseridos no EMI no Ceará nas Escolas Estaduais de Educação Profissional. Vejamos como se delinea o quadro de formação do primeiro ano de formação, isto é, de 2010 ao ano de 2014.

Tabela 4 - Dados de Formação do Curso de Guia de Turismo em Fortaleza entre 2010 e 2013

	2010	2011	2012	2013	TOTAL
Ícaro de Sousa					
Moreira	42	33	37	0	112
Mário Alencar	35	40	38	0	113
Paulo Petrola	42	36	0	43	121
Joaquim A. Albano	27	31	0	0	58
Joaquim Nogueira	34	29	37	0	100
Juarez Távora	0	21	25	22	68
Marvin	0	33	0	0	33
Paulo VI	33	38	39	0	110
					715

Fonte: Elaborada pela autora. Dados cedidos pela Coordenadoria de Educação Profissional - COEDP. SEDUC/CE

Nesses quatro anos, foram formados 715 novos Guias de Turismo. Vale aqui um questionamento para reflexão. É o mercado receptivo de Fortaleza capaz de absorver todos esses profissionais? Importante ser observado, consultado e analisado como o *trade* se comporta na captação oferta de profissionais. Pois nos primeiros anos em que acompanhamos o estágio curricular obrigatório, percebia que não havia possibilidade de captar estágio para todos em empresas ou instituições onde pudessem executar tarefas de acordo com o que rege as habilidades e competências da profissão.

Tabela 5 – Dados de formação do curso Técnico em Hospedagem em Fortaleza entre 2010 e 2013

	2010	2011	2012	2013	TOTAL
Paulo VI	0	0	34	37	71
Joaquim Nogueira	0	0	0	38	38
Marvin	0	0	35	34	69
					144

Fonte: Elaborada pela autora. Dados cedidos pela Coordenadoria de Educação Profissional - COEDP. SEDUC/CE

Nota-se, pela Tabela, que o curso Técnico em Hospedagem passou a ser ofertado nas EEEPs de Fortaleza a partir de 2010, formando as primeiras turmas em 2012. É observado que para esse curso há maior facilidade de inserir os alunos em empresas de acordo com atividades que precisam ser executadas no decorrer do estágio supervisionado obrigatório. O maior índice de absorção de estagiários na área ocorre em virtude da extensa rede hoteleira de Fortaleza. De acordo com

dados da Secretaria de Turismo do Ceará (2015), a rede hoteleira da capital em 2014 contava com 218 meios de hospedagem (albergues, pousadas, flats e hotéis), que possuem 10.862 unidades habitacionais (apartamentos) e 26.858 leitos.

O curso de Eventos passou a compor a lista de cursos das EEEPs a partir de 2011, em duas escolas, a Ícaro de Sousa Moreira e a EEEP Mário Alencar.

Tabela 6 - Dados de Formação do Curso de Eventos em Fortaleza entre 2010 e 2014

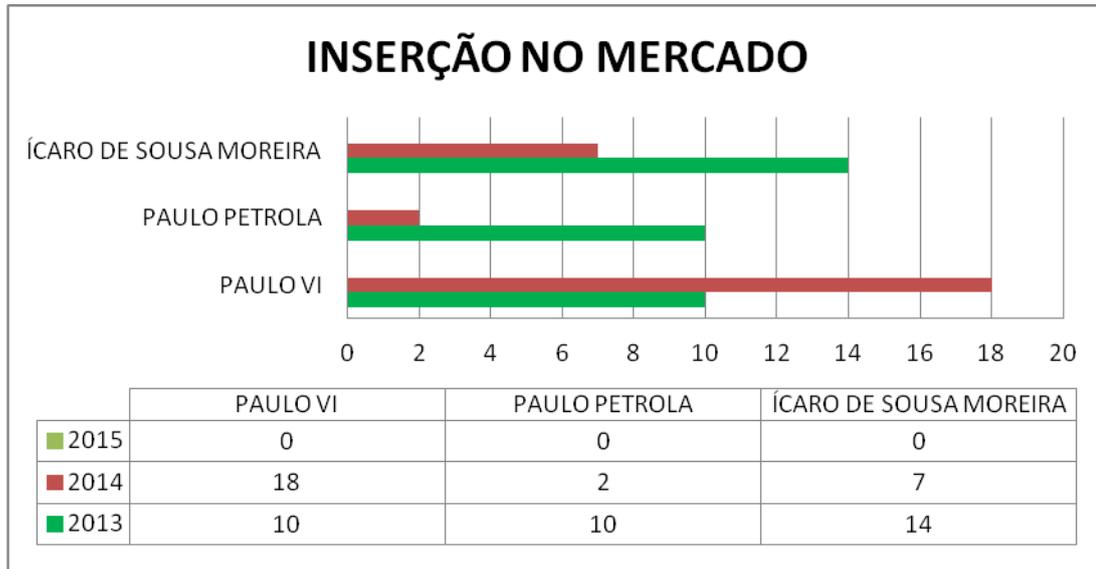
	2010	2011	2012	2013	TOTAL
Paulo Petrola	0	0	0	0	0
Ícaro de Sousa Moreira	0	0	0	34	34
Mario Alencar	0	0	0	37	37
					71

Fonte: Elaborada pela autora. Dados cedidos pela Coordenadoria de Educação Profissional - COEDP. SEDUC-CE

Com o crescente número de eventos e a proximidade da Copa 2014, viu-se em 2011 a necessidade de ofertar o curso técnico em Eventos para suprir a demanda de profissionais técnicos na área. Em pesquisa do *Convention & Visitours Bureau* – Fortaleza, em 2015, o Ceará realizou 560 eventos, com 750.300 participantes. Desse total, 188.700 eram turistas no estado. O faturamento foi de R\$ 24.966,20 advindos dessas atividades no Ceará. A inserção de estagiários nas empresas de eventos é alta. O setor precisa de mão de obra qualificada.

Vejamos o gráfico que mostra a inserção de egressos no mercado. Os dados são das três escolas estudadas.

Figura 1 – Inserção no mercado dos alunos das escolas estudadas (2013–2015)



Fonte: Elaborado pela autora. Dados cedidos pela Coordenadoria de Educação Profissional – COEDP. SEDUC/CE

Foram formados, entre 2010 e 2013, a quantidade de 930 alunos no eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer nas ETEPs localizadas em Fortaleza. Finalizando as disciplinas do curso técnico no quinto semestre, o aluno é inserido como estagiário nas empresas do *trade* turístico que são parceiras do projeto como concedentes de estágio. Sendo as vagas de estágio captadas pelos orientadores de estágio, assim como esse profissional também realiza o acompanhamento do aluno durante toda a vigência de seu estágio supervisionado obrigatório. Concluído o estágio curricular obrigatório de quatrocentas horas, o aluno pode ser convidado pela empresa a compor seu quadro de funcionários, quando há oferta de vagas.

Nesse período de finalização de processo de estágio são colhidos os dados de inserção dos jovens no mercado de trabalho. Esses mesmos dados vão sendo alimentados e atualizados à medida que os egressos vão iniciando novas atividades acadêmicas ou laborais. Os coordenadores dos cursos e o coordenador da área técnica são os responsáveis por esses dados. Esses dados podem retratar a realidade ou não, pois se o acompanhamento não for feito adequadamente, podemos não ter um cenário confiável, no que se refere a esses índices.

Tabela 7- Inserção de Alunos no Mercado 2013-2015. Eixo Hospitalidade e Lazer em Fortaleza

	2013	2014	2015
ÍCARO DE SOUSA MOREIRA	14	07	0
PAULO VI	09	29	0
PAULO PETROLA	07	05	0
JOAQUIM NOGUEIRA	12	06	0
MARVIN	7	11	0
JAIME ALENCAR	0	0	0
JOAQUIM ALBANO	07	09	0
MOREIRA DE SOUSA	05	07	04

Fonte: Elaborada pela autora, com dados cedidos pela Coordenadoria da Educação Profissional- COEDP. SEDUC/CE.

Observa-se na Tabela a quantidade de alunos contratados pelas empresas concedentes de estágio, entre os anos de 2013 -2015, nas escolas que possuem cursos do eixo estudado que estão localizadas em Fortaleza. Percebe-se que os dados de 2015 estão sem nenhuma inserção, excetuando-se a EEEP Moreira de Sousa, com saldo de 04 alunos inseridos no mercado. Até a finalização desse trabalho não recebemos quaisquer outros dados que os substituam.

A tabela abaixo ilustra a inserção no mercado, média salarial e se o estagiário foi absorvido pelo mercado do turismo. Há um dado que nos chama atenção que é a média salarial. Percebemos que o valor está abaixo do valor do salário mínimo estabelecido por lei em vigência em 2013, no valor de R\$ 678,00. Esse dado nos mostra que o aluno não teve sua carteira de trabalho assinada como funcionário dessas empresas. Essa informação nos leva a crer que, ou configura-se como prestação de serviços autônomos ou a empresa continua com o aluno, na função de estagiário.

Tabela 8 – Distribuição dos Alunos das EEEP Segundo Inserção no Mercado de Trabalho por Curso, Ceará, 2013

Curso	Nº de alunos	Inseridos no mercado	%	Média salarial	Área Turismo e Hospitalidade
Turismo	386	93	24,1	R\$ 621,28	54,8
Hospedagem	186	53	28,5	R\$ 662,98	49,1

Fonte: Elaborada pela autora. Dados cedidos pela Coordenadoria de Educação Profissional- COEDP. SEDUC/CE.

No ano em questão, menos de trinta por cento dos egressos foram efetivamente absorvidos pelo mercado turístico de Fortaleza. Imersos nesses números, há alunos que não pretendem continuar trabalhando na área, alguns vão para o ensino superior e optam por dedicarem-se exclusivamente à vida acadêmica, quando o podem. Existem outros fatores que por vezes influenciam para a não inserção desse egresso no mercado de trabalho em sua área de formação técnica. O que é mostrado como Turismo na tabela, leia-se Guia de Turismo. Mantive a denominação que a COEDP distribuía nas comunicações a respeito desse curso.

Para que compreendamos um pouco o cenário que se delineia no turismo em Fortaleza, entendamos um pouco sobre a atividade turística. O ato de planejar constitui-se uma ação intermediária e não finalizadora, pois o planejamento deve ser constituído de estudos de ações pretéritas a fim de propor melhoria para o que se efetivou de maneira positiva e evitar que se repitam equívocos cometidos. Assim, propor ações setoriais interligadas que busquem estabelecer melhorias socioeconômicas para todos os indivíduos envolvidos na atividade turística.

A consolidação do estado do Ceará no mercado nacional e internacional de turismo é resultado de décadas de planejamento e execução de políticas públicas e privadas voltadas para a atividade turística. Tais ações são planejadas e efetivadas de forma conjunta com outras atividades econômicas que lhe dão suporte, sobretudo as de infraestrutura.

O turismo é a atividade do setor terciário da economia com fortes desdobramentos sociais e culturais que se desenvolve no mundo, alavancando o PIB dos países que investem nessa compósita de bens e serviços (MOTA, 2015). Tal atividade constitui-se em sua base de realização: deslocamento, hospedagem e alimentação.

O consumidor do turismo para usufruir do produto turístico adquirido, é necessário que se desloque para o destino desejado a fim de consumi-lo. Como conceituação de produto turístico, Cobra (2005) o define como um bem tangível, quando estabelecido o produto em si, parte física, e como bem intangível, quando se analisa mais especificamente a percepção que os consumidores têm dos produtos.

Por ser a junção de bens tangíveis e intangíveis, se faz necessário para que se concretize no espaço produzido pelo homem e nos espaços naturais, gerando riquezas a partir da exploração econômica da relação do consumidor com os espaços. Esses se transformam a fim de se tornarem *turistificados*.

Processo de criação de uma ampla ambiência apropriada às práticas turísticas para, com isso, abranger os contextos objetivos e as representações subjetivas que motivam deslocamentos espaciais e existenciais (BENEVIDES, 2007, p. 88)

Sobre esse conceito, Rodrigues (2015), ao falar de lugares transformados pela atividade turística, entende que esse processo confere novas funcionalidades a espaços, se readequando a atividades já existentes, potencializando as atividades turísticas. O chamado “território turístico” é estabelecido quando se remodela para realizar atividades turísticas. Após essa reflexão a autora elabora seu próprio conceito de *turistificação*, sendo

Ação coordenada no sentido de tornar um espaço turístico, restrito a processos de refuncionalização de espaços, readequação e adaptação, ele dará conta apenas de parte das situações pelas quais um lugar se torna intencionalmente turístico (RODRIGUES, 2015, p.99).

Segundo a autora, faz-se necessário um aprofundamento das razões e fatores que tornam um lugar turístico. Refuncionalização, adaptação e readequação dos espaços não abarcam a complexidade da atividade. Tratando-se da relação do Ceará com o turismo, enfatiza-se a mudança espacial do litoral cearense que vem apresentando índices crescentes de urbanização.

As mudanças e impactos que a atividade turística tem causado especialmente no litoral cearense impressionam pela dinâmica do espaço transformado como também na decorrente mudança social e econômica na vida das populações litorâneas.

Compreender essa dinâmica, significa entender as relações produtivas do espaço e o exercício de poder do Estado, das classes empresariais e trabalhadoras em movimento e conflito. O turismo para se reproduzir, segue a lógica do capital, quando poucos se apropriam dos espaços e dos recursos neles contidos, apresentando-os como atrativos transformados em mercadorias (CORIOLANO, 2007, p.45).

O cenário da relação da atividade turística no estado impressiona pelos números e fluxos produzidos. Daí ser fundamental não somente a formação crítica dos cidadãos com a atividade como também a formação para a prestação de serviços com excelência. Todo e qualquer produto turístico deve obedecer a um padrão de boa qualidade, que não somente atenda às necessidades do cliente, mas que também o encante, para manter o destino com bons índices de competitividade no mercado.

Sabe-se que o produto turístico tem a particularidade de ser produzido e consumido simultaneamente. Devido à impossibilidade de segunda chance de entrega do produto e buscando não frustrar o consumidor, é fundamental a participação de mão de obra qualificada e boa infraestrutura, para o aprimoramento da prestação de serviço. De acordo com Rodrigues (2003), desenvolver qualidade é um meio de buscar excelência, que geralmente configura em uma vantagem competitiva. Um nível de qualidade apropriado e consistente tornará uma prestação de serviços satisfatória e eficaz.

Buscando-se aliar políticas públicas próprias do turismo com as de outras áreas que lhe dão suporte, discutimos em capítulos anteriores um pouco sobre o projeto de educação profissional financiado pelo programa Brasil Profissionalizado. Abordam-se especificamente as Escolas Estaduais de Educação Profissional do Ceará, estudando os três cursos técnicos do eixo Hospitalidade e Lazer, do catálogo do MEC ofertados: Guia de Turismo, Eventos e Hospedagem. Para esse breve estudo, serão analisados dados de formação e inserção no mercado cedidos pela Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC). Como recorte espacial, trabalha-se com resultados das escolas de Fortaleza, nos anos de 2010 e 2013.

O programa Brasil Profissionalizado, instituído em 2007, tem como objetivos desenvolver e reestruturar o ensino médio, promover a interlocução entre as escolas e os arranjos produtivos locais ou regionais, promover o retorno de jovens e adultos às escolas para que se aumente a taxa de escolaridade. Como estratégia de estruturação da oferta turística do estado, a formação profissional se coloca como sustentáculo para manter bons índices de qualidade na prestação de serviços turísticos e promover competitividade. Comenta Mota (2013) que a alta tecnologia, a sustentabilidade e a socialização, são os pilares do turismo no século XXI. Ao abordarmos a alta tecnologia, infere-se que a educação profissional se coloca de forma basilar nesse processo. Sabe-se que os produtos e serviços não somente do turismo como de outras áreas são apoiados em tecnologias cada vez mais avançadas. A comunicação entre vendedor e cliente se dá com o avanço da internet, de forma instantânea, possibilitando ao cliente maior flexibilidade de troca de fornecedor, aumentando a competitividade e a necessidade de elevação de qualidade na prestação de serviços.

O destino Fortaleza para surgir e manter-se competitivo, necessita de infraestrutura e ferramentas de marketing, pois ainda de acordo com Mota (2015),

em aula para alunos do Mestrado Profissional em Políticas Públicas, “o marketing turístico é um processo que envolve a pesquisa, o planejamento, a criação a promoção e a comercialização de produtos turísticos, capazes de gerar transações que satisfazem os desejos dos turistas”.

Como trataremos da atividade turística no estado a partir de quando ela realmente passa a se consolidar, falaremos a partir do Governo das Mudanças (1987-1990). É desta época que o turismo passa a ter maior significância no planejamento e no desenvolvimento da economia do Ceará, resultando em importantes e impactantes mudanças na política e na conjuntura socioespacial do estado. A partir dessas diretrizes governamentais vigentes no período, iniciou-se a elaboração e efetivação de um plano de marketing que buscava transformar a forma como o Ceará era visto pelo mercado nacional e internacional. Esse novo discurso trazia em seu escopo a imagem de um estado de praias paradisíacas, com verdejantes águas e brancas areias banhadas pelo sol o ano inteiro. O marketing institucional do estado trabalhou incansavelmente para expor nosso produto.

Programas e financiamentos ao longo dos últimos vinte anos instalaram grandes obras de infraestrutura nas áreas de logística e equipamentos, os quais junto com planos de marketing embasam a atratividade do estado no mercado turístico nacional e internacional. A necessidade da formação de profissionais para serem inseridos no *trade* aumentou de acordo com a abertura de mercados, crescimento do nível de competitividade, volume de visitantes e da carência de mão de obra qualificada para atender a essa demanda crescente e mais exigente.

Exposto de forma sucinta a estrutura jurídica e pedagógica que compõem esse projeto, entendamos o porquê da escolha de trabalhar com essa temática.

4 NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS E HISTÓRIAS DE VIDA: CONSTRUÇÃO E (RE)AFIRMAÇÃO DE SUJEITOS

A aproximação do universo dos escritos autobiográficos nos levou a um mergulho nos teóricos de método. Aprender a analisar conteúdos e compreender melhor o universo dos sentidos das palavras tem sido experiência ímpar. A percepção que temos do indivíduo a partir do seu relato de si, confronta-nos com o que pensávamos acerca da construção científica. Aprendemos e refletimos sobre a aceção do indivíduo na sociedade em que vive.

Un hombre nunca es un individuo; un mejor término sería un universal singular; habiendo sido totalizado (totalized), y por lo tanto universalizado, por su época, éste la retotaliza reproduciéndose a sí mismo dentro de ella como una singularidad. Siendo a la vez universal a través de la universalidad singular de la historia humana, y singular a través de la singularidad universalizante de sus proyectos, necesita ser estudiado desde ambas perspectivas simultáneamente. Y esto reclama un método apropiado. (FERRAROTTI, 1988, p. 5-6 *apud* SARTRE, 1960)³.

O autor nos impõe à essencial reflexão sobre o construir-se e reconstruir-se entre a universalidade e a singularidade. Lembra-nos que somos resultados das condições e relações sociais e ao mesmo tempo as construímos; ressaltando a necessidade de termos um método de pesquisa que possa estudar o indivíduo e a sociedade por esse prisma.

Trabalhamos nessa pesquisa com relatos autobiográficos, o que nos leva a recorrer ao que denomina Pineau (2006) ao lembrar que a corrente de pesquisa-ação-formação existencial de histórias de vida tenta adentrar no limiar das exposições e compreender o que nelas está ou não contido, ou mesmo o que poderia estar exposto explicitamente, mas o está subjetivamente. Esse método de pesquisa é ainda jovem quando se trata de sua entrada no campo das ciências.

Tendo entrado de ‘contrabando’ no campo das ciências humanas e da formação no início dos anos de 1980, as histórias de vida estão hoje na encruzilhada da pesquisa, da formação e da intervenção onde se entrecruzam outras correntes tentando refletir e exprimir o mundo vivido para dele extrair e construir um sentido (PINEAU, 2006, p.10).

³ Um homem nunca é um indivíduo; um termo melhor seria um universal singular; tendo sido totalizado (totalized), e, portanto, universalizado, por sua vez, a retotaliza reproduzindo-se dentro dele como uma singularidade. Sendo ao mesmo tempo universal através da universalidade singular da história humana, e original através da singularidade universalizante de seus projetos, necessita ser estudado a partir de duas perspectivas simultaneamente. E isso exige um método adequado. (Tradução nossa)

O aporte teórico para essa análise advirá de autores como Passeggi (2008;2010;2011) Maia-Vasconcelos (2011), Pineau (2006) que já discorrem sobre o tema histórias de vida e memoriais de formação e conduzem reflexões sobre essas narrativas. O método utilizado para obter os dados de que necessito para a análise do *corpus* é o que Bardin descreve como análise de conteúdo. A autora faz sua reflexão sobre o que é análise de conteúdo.

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens... A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não) (BARDIN, 2006, p 38).

Fazer uso dessa metodologia requer do pesquisador muita leitura para entendimento e percepção das subjetividades expostas nos documentos. A fim de analisar e compreender o que está exposto ou não, se faz necessário a apropriação de um arcabouço teórico, filosófico, psicológico e social que propicie a percepção ampliada do objeto em estudo.

Para compreender a origem desse processo de autoprodução buscou-se o que significa autopoiese. Para compreender esse conceito biológico, Maturana e Varela (2008 *apud* RODRIGUES, 1980) nos diz que *autopoiesis*, é oriunda do grego *poiesis* e a conceitua.

Poiesis significa criação, produção e um sistema autopoietico constitui-se num sistema fechado do ponto de vista operativo; autoreferenciado, uma vez que os elementos que o constituem relacionam-se de forma retroalimentada, recursiva, uns com os outros; autopoietico, porque um sistema com esta característica não apenas se auto-referencia, mas se autoproduz, se produz como unidade.

Mariotti (2000, p.1), ao se debruçar sobre o termo nos diz que:

Poiesis é um termo grego que significa produção. Autopoiese quer dizer autoprodução [...] Esses sistemas são autopoieticos por definição, porque recompõem continuamente os seus componentes desgastados. Pode-se concluir, portanto, que um sistema autopoietico é ao mesmo tempo produtor e produto.

Esse processo produtivo está baseado, assim como quaisquer outras produções, passam inicialmente por um processo de aprendizagem. Aprender é desenvolver saberes e competências ao longo da vida, a partir de outros outrora desenvolvidos; sejam eles oriundos de uma educação formal ou não. Sobre a estreita relação da aprendizagem com a capacidade de reflexividade autobiográfica,

Passeggi, Sousa e Vicentini (2001, p. 372) nos falam ser a autobiografia a capacidade do ser humano de reedificar conscientemente a história de suas aprendizagens vividas em seu percurso de vida. A autoprodução também é refletida por Morin (2005, p.74-75)

Os indivíduos produzem a sociedade que produz os indivíduos [...] Não apenas a parte está no todo, mas o todo está na parte. O princípio hologramático está presente no mundo biológico e no mundo sociológico [...] Portanto, a própria ideia hologramática está ligada à ideia recursiva, que está ligada, em parte, à ideia dialógica.

O mestre Morin mostra a imensidão de fios que interligam nossos pensares e ações, e reforça a necessidade de compreensão da importância de todas as nossas histórias. Cada uma delas é parte do todo, na construção da sociedade. Inversamente, são também nossas histórias, reflexo da sociedade em que vivemos. Freire (1996, p.46), nos diz: “Não sou apenas objeto da História mas seu sujeito igualmente”. Somos todos produtos e produtores de nossa sociedade. Nossa história de vida é célula fundamental na constituição desse corpo.

4.1 MEMORIAIS DE FORMAÇÃO

Ao buscar entender como se constitui o texto autobiográfico classificado como memorial, trazemos conceitos que traduzem esse gênero textual. Conforme Maia-Vasconcelos (2011), o processo da escrita autobiográfica passa por três etapas. Na primeira etapa o primeiro processo é coercitivo; ideia já exposta por (PASSEGGI, 2008). Nela o autor é intimidado a mergulhar no processo de escrita. Expõe a autora sobre as demais etapas, assim as descrevendo e analisando:

O segundo momento, o momento da ação de escrita, de descoberta de possibilidades concretas de autorrelatar-se como autorretratarse, retomada mágica de um autodiscurso que se constrói se construindo. Esse momento é marcado pela emergência de fatos que constituem a história e a memória do sujeito. O terceiro momento leva o sujeito a distanciar-se de seu objeto, a escrita de si, e ao mesmo tempo estabelecer um reconhecimento de seu papel como interlocutor ativo do processo de escrita (MAIA-VASCONCELOS, 2011, p 315).

Prado e Soligo (2005, p.61) afirmam ser o memorial de formação “uma forma de registro de vivências, experiências, memórias e reflexões”. Passeggi (2010), em suas reflexões sobre memorial acadêmico nos brinda com a seguinte reflexão:

Texto acadêmico autobiográfico no qual se analisa de forma crítica e reflexiva a formação intelectual e profissional, explicitando o papel que as pessoas, fatos e acontecimentos mencionados exerceram sobre si. Adota-se a hipótese de que nesse trabalho de reflexão autobiográfica, a pessoa distancia-se de si mesma e toma consciência de saberes, crenças e valores, construídos ao longo de sua trajetória. Nesse exercício, ela se apropria da historicidade de suas aprendizagens (trajeto) e da consciência histórica de si mesma em devir (projeto). Convém lembrar que o retorno sobre si também conduz a pessoa a se ver como os outros a veem. E isso implica contradições, crises, rejeições, desejos de reconhecimento, dilemas (PASSEGGI, 2010, p 1).

O relato sobre si leva o narrador a reviver fatos e expô-los. O pensar do outro sobre o que está sendo escrito interfere na condução da narrativa. Sobre a classificação de relatos autobiográficos, Pineau (2006), os relatos autobiográficos se classificam em três formas de “experiências pessoalmente vividas”, a saber: a entrada pelo pessoal, que denomina de literatura íntima ou do “eu”; a entrada temporal e a entrada pela própria vida.

Quando o memorial é elaborado durante a formação inicial, ou continuada, é importante que o exercício de autorreflexão, conduzido durante a escrita, se realize num espaço de partilha, garantido pela instituição, e em grupos reflexivos, formados por pessoas que vivenciam juntas o processo de escrita de si, e que um mediador experiente acompanhe o grupo e facilite seu acesso a um referencial teórico pertinente (PASSEGGI, 2010, p. 2)

O *Corpus* desta pesquisa se compõe de memoriais escritos como relatório final dos cursos técnicos. Sobre memoriais acadêmicos Passeggi (2008) conceitua

Como um gênero acadêmico autobiográfico, por meio do qual o autor se (auto) avalia e tece reflexões críticas sobre seu percurso intelectual e profissional em função de uma demanda institucional. O interesse de sua narrativa é clarificar experiências significativas para a sua formação e situar seus projetos atuais e futuros no processo de inserção acadêmica e ascensão profissional (PASSEGGI, 2008, p.120).

As impressões aqui deixadas por esses alunos em seus memoriais revelam fatos de forte significado. Talvez não tenham tido a dimensão dessa importância no momento ocorrido, no entanto, no exercício de remeter-se a dado momento através da recordação para documentar essas vivências, emergem sentimentos que pontuaram esse recorte de suas histórias de vida. Revelando, no ato da tradução para a escrita, que esses mesmos fatos podem ter outra dimensão.

O memorial como escrita de si é primeiramente uma ação de linguagem. Se a escrita não pode modificar os fatos vividos, ela pode modificar sua interpretação. Ao simbolizá-los de outra maneira, modificamos a

consciência que temos dos fatos, de nós mesmos e de nossa ação no mundo (PASSEGGI, 2010, p.1).

Conforme o entendimento da autora, a forma de nos expressarmos na escrita modifica a nossa consciência sobre os fatos e de nossa interação com eles. A interação com outras pessoas, outros olhares também nos transformam e refletimos essas mudanças em nossas interações, relações sociais e na indubitavelmente na forma como expomos nossa história. Sobre a ideia de interação, ao referir-se à interação face a face Goffman (2002, p. 23) constata que é a “influência recíproca dos indivíduos sobre as ações uns dos outros, quando em presença física imediata”. Nessa interação comentada por Goffman, há sensações e emoções que ficam gravadas em nós, como resultado da interação social estabelecida em dado momento.

Mudar o foco de visão do outro para si, traz consigo mudanças de valores. A forma de ver o professor muda, quando o aluno deixa de percebê-lo como protagonista da relação aluno-educador e passa a protagonizar de fato sua história, tendo então o educador como suporte e orientação.

Essas narrativas de experiências conduzem o expoente a extrair de si e traduzir para o papel, suas vivências, emoções e olhares. Essa prática induz o indivíduo a deslocar o olhar de si para o outro, e voltar a direção dele de volta a si, para materializar o relato através do fio da memória.

Enquanto prática autobiográfica, *os memoriais de formação* são elaborados graças à capacidade humana de re-configurar, através de narrativas, a experiência, o si mesmo e o mundo, como um projeto de compreensão *de si para o outro* (face institucional) e de *si para si* (face autobiográfica) (PASSEGGI, 2006, p. 12).

Mergulhar no pensar da autora nos remete à possibilidade desse processo narrativo do movimento entre si e o mundo. Ao expor suas experiências e expectativas, há uma análise dos significados e organização temporal do que foi recordado.

4.1.1 Sobre (auto)biografia, conceitos e análises

A narrativa autobiográfica pode ser entendida como a exposição das vivências de um indivíduo dentro do contexto histórico e cultural que presenciou e viveu. Sendo exposta sob o viés do protagonista dessa história, lhe dá o direito de fazê-la conforme queira que seja vista e analisada. No escopo desses relatos, é

possível percebermos aspectos culturais e relações sociais a que esse indivíduo pertencia.

As narrativas são descritas há mais de dois mil anos. A palavra biografia tem sua grafia oriunda do grego “desde os tempos do neoplatônico Damaskios, no século V a.C., a quem se atribui a cunhagem da palavra biografia (de *bios*, vida e *gráphein*, escrever, descrever, desenhar), a narrativa de trajetórias individuais permanece em destaque até os dias atuais (CARINO, 1999, p.154).

Ao refletir e eleger o que irá expor, passam por sua mente os fatos vividos e emoções sentidas. O ato de refletir sobre o vivido para então expô-lo, é visto por Pineau (2006, p.340) como um processo cíclico entre o refletir e o narrar. Vem nos fazer observar que a ação de revelar a “autobiografia representa um meio pessoal maior, e talvez incontornável, do exercício em um círculo diferente do ‘curvar-se (fechar) reflexivo e do desdobrar-se (abrir) narrativo”.

Ao leitor dessas narrativas, se atento, perceberá que dentro dessas falas estão contidas informações sobre o lugar desse sujeito. Não aqui me referindo apenas ao conceito geográfico. Pois na concepção de Santos (1996) o lugar é vivido e percebido; é a dimensão espacial do cotidiano. Falo dessa percepção da posição que ocupa dentro das relações sociais nas quais está inserido. Esse conjunto de relações das quais participa são estímulos que vão sendo desenhados, sobretudo pelos referentes, e vão também desenhando esse sujeito.

Ao longo de seu percurso pessoal, consciente de suas idiossincrasias, o indivíduo constrói sua identidade pessoal mobilizando referentes que estão no coletivo. Mas, ao manipular esses referentes de forma pessoal e única, constrói subjetividades também únicas. Nesse sentido, a abordagem biográfico-narrativa pode auxiliar na compreensão do singular/universal das histórias, memórias institucionais e formadoras dos sujeitos em seus contextos, pois revelam práticas individuais que estão inscritas na densidade da História (DE SOUZA, 2007, p.65).

O processo do refletir para narrar, leva o narrador a reflexões que podem redimensionar o seu vivido. Sua percepção ao reavivar as memórias pode não ser as mesmas das do momento vivenciado. Sua leitura do vivido em posterior momento receberá influência das mudanças ocorridas na unicidade/ universalidade do sujeito. Sua história o constrói e modifica.

Sobre as narrativas aqui expostas, se contadas quando da entrada desses alunos no ensino médio integrado, teríamos outras visões e outro conteúdo nesses relatos, pois ao longo dos três anos esses alunos foram expostos e

interagir com novas ideias e concepções. Memórias e vivências que foram construindo esses sujeitos. Ao invocarmos a memória, estamos cientes que ela não se fixa somente na subjetividade, pois toda que é vivido, mesmo que singular e auto-referente, insere-se em uma conjuntura histórica e cultural (DE SOUZA, 2007, p. 63).

Sobre as interações e transformações que nos ocorrem ao longo da vida, Maia-Vasconcelos (2016, p. 590) nos fala sobre como as interações decorrem em mudanças em nós e em nossa história, desde a infância.

A vida é encenada e dirigida para as conexões com o mundo, por meio de recursos e mecanismos linguísticos aos quais somos expostos desde nosso nascimento e aos quais acrescentaremos nossos próprios comandos, ao longo da vida, por imitação ou por intuição.

O poder de reger nossos próprios comandos é de fato, modelado pelas conexões e trocas que fazemos com o espaço e indivíduos que nos circundam. Esses jovens estudantes mostram suas memórias e percepções, mostram através de suas narrativas autobiográficas, falas resultantes desses recursos e mecanismos linguísticos mencionados pela professora.

4.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO: A BUSCA PELO SER E DIZER

Os teóricos que estudam essa técnica afirmam a importância do rigor metodológico para que não sejam os pesquisadores levados tendenciosamente à análise positivista do que está posto no *corpus*. Para compreender a subjetividade dos dados é preciso entender o ambiente socioeconômico, cultural e psicológico em que se inserem seus autores e as condições de construção do *corpus*, perceber e avaliar quais forças sobre ele atua.

Para a tradução do *corpus*, há instrumentos, modos de fazer e fases que tornam essa extração e compreensão de conteúdo possível. Para Oliveira (2008 p. 572), o processo se inicia pela leitura flutuante, a ação de inteirar-se do conteúdo do texto de maneira geral, sem ater-se a especificações. Em seguida, o pesquisador elabora suas hipóteses para em seguida, escolher suas unidades de registro, que podem ser frases, palavras, parágrafos etc. Ao final dessas etapas, há a definição das unidades de significação e análise temática das unidades de registro. Por último, a análise categorial do texto. A categorização se dá a partir de temas determinados e o percentual de recorrência em são mencionados. Podendo ser agrupados de acordo com critérios teóricos ou empíricos em que aparecem.

Na intenção de captar informações, buscar dados que agrupados e entrelaçados expresse o falar, o pensar, o sentir desses jovens, que estão em fase de início da vida laboral nas empresas que compõem o *trade* turístico de Fortaleza é parte de meu objetivo nessa pesquisa.

Ao recolher informações sobre a política pública em que se inserem pesquisados e pesquisador expõe-se o contexto sociopolítico e econômico a que estão submetidos pesquisados e pesquisador. A análise documental e reflexiva sobre as categorias de análise turismo, educação profissional, trabalho e histórico da educação se mostram como aporte para o objetivo dessa pesquisa.

Buscamos nos escritos, reflexões e ideias sobre essas categorias de análise, sendo então inseridos de forma a agrupar informações e dados que deem suporte ao que aqui é exposto. No sentido de compreender o que é análise documental e sua relação com a análise de conteúdos, recorro a Bardin (1977), que expõe de forma clara e objetiva a descrição desses dois métodos de investigação.

O objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta e armazenagem; o da análise de conteúdo é a manipulação de mensagens, para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma ou outra realidade que não a da mensagem (BARDIN, 1977, p. 46).

No sentido de tornar melhor a compreensão do método análise de conteúdo e como se sistematiza essa análise, recorro a Oliveira (2008) que sugere a seguinte sistematização, como forma de aclarar o processo do método de pesquisa. A princípio, temos a objetividade, que consiste em tornar a análise viável a ser executada por qualquer outro pesquisador. Para tanto, se faz necessário que haja clareza e objetividade que permita a qualquer outro pesquisador efetivar a mesma classificação e categorização.

Ao referir-se à sistematização, a autora enfatiza que “a análise deve tomar em consideração tudo o que, no conteúdo, decorre do problema estudado e analisá-lo em função de todas as categorias retidas para fins de pesquisa” (OLIVEIRA, 2008, p.571). Significa que é importante a análise do todo exposto, não somente o que venha a confirmar hipóteses do pesquisador. Faz-se necessário ao classificar o exposto, “eliminar as ideias a priori, os preconceitos do pesquisador” (OLIVEIRA, 2008, p. 571a). Significa se eximir de qualquer consideração prévia sobre o que está sendo analisado, evitar ajuizar os dados. Ao tratar sobre orientação

da escrita desse *Corpus*, busco nas palavras de Passeggi (2010) a orientação para essa elaboração.

Quando o memorial é elaborado durante a formação inicial, ou continuada, é importante que o exercício de autorreflexão, conduzido durante a escrita, se realize num espaço de partilha, garantido pela instituição, e em grupos reflexivos, formados por pessoas que vivenciam juntas o processo de escrita de si, e que um mediador experiente acompanhe o grupo e facilite seu acesso a um referencial teórico pertinente (PASSEGGI, 2010, p. 2).

Para catalogar os dados do *corpus*, a referida autora propõe a construção de categorias e, dentro dessas, a pontuação das unidades de contexto, que assim as define: “são unidades de compreensão da unidade de registro e corresponde ao segmento da mensagem cujas dimensões são maiores do que aquelas da unidade de registro” (OLIVEIRA, 2008, p. 571b).

Todo o processo investigativo, desde a formação do *corpus*, à análise e interpretação dos resultados, é descrito por Oliveira (2008) apoiado em Bardin (1977). As etapas seguem uma ordem de ações: pré-análise; exploração do material ou codificação; tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Em breve linhas, transcrevo a definição da autora acima citada para cada etapa.

- Pré-análise - Nesta etapa são desenvolvidas as operações preparatórias para a análise propriamente dita. Consiste num processo de escolha dos documentos ou definição do corpus de análise; formulação das hipóteses e dos objetivos da análise; elaboração dos indicadores que fundamentam a interpretação final.

- Exploração do material ou codificação - Consiste no processo através do qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes ao conteúdo expresso no texto.

- Tratamento dos resultados, inferência e interpretação - busca-se, nesta etapa, colocar em relevo as informações fornecidas pela análise, através de quantificação simples (frequência), ou mais complexas, como a análise fatorial, permitindo apresentar os dados em diagramas, figuras, modelos ou outras formas.

De acordo com o pensamento da autora que descreve o método por nós utilizado, o conceito de categorização é expresso como

Categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e seguidamente por reagrupamento

segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais se reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos. Ela tem como primeiro objetivo (assim como na análise documental) fornecer, por condensação, a representação simplificada dos dados brutos (BARDIN, 1977, p. 117).

A partir da categorização, elabora-se a análise dos dados em separado e também se pode realizar o cruzamento de dados para obter outras respostas.

5 PROCURANDO RESPOSTAS: O CAMINHO DESDE AS ESCOLAS AO MERGULHO NOS MEMORIAIS

Esta pesquisa emergiu da necessidade de apontarmos os elementos que possam contribuir para a compreensão dos pensares discentes sobre eles e sobre suas formações. Como passo inicial de preparação desse trabalho, descrevo as seguintes etapas: pesquisa, contato, percepção e compreensão de seu aporte teórico. Esse embasamento é fundamental para direcionar o pesquisador para o seu objetivo.

Posteriormente passamos à breve descrição do projeto das Escolas Estaduais de Educação Profissional do Ceará e sua contextualização com o programa Brasil Profissionalizado, que o fomenta. Referente às escolas abordamos a TESE como instrumento de administração escolar. Expomos em breves linhas cada curso do Eixo Hospitalidade e Lazer, como acontece o ingresso desses alunos na escola, apontamos alguns projetos escolares, e explicamos como se dá o processo de inserção desses alunos da última etapa do curso, o estágio supervisionado obrigatório. Descrevemos as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas para o exercício das profissões, e em seguida desenhamos um quadro, que possa mostrar clara e objetivamente em que consiste cada formação técnica da área em estudo, sua área de atuação no mercado e atividades profissionais.

Os dados estatísticos para a elaboração dos quadros e tabelas foram cedidos pelas Células de Currículo e de Estágio- CEEST, integrantes da Coordenadoria de Educação Profissional – COEDP, da Secretaria de Educação do Ceará – SEDUC. Alguns dados foram pesquisados diretamente da página virtual da Educação Profissional do Ceará. Fizemos algumas visitas à SEDUC/CE para conseguir os dados necessários. Em outros momentos, os dados solicitados foram enviados por correio eletrônico.

A decisão por essas escolas se deu pela localização delas na cidade de Fortaleza, o que facilita o acesso do pesquisador às fontes de dados. Serão avaliadas três escolas no município de Fortaleza. As mesmas estão localizadas áreas distintas do município e cada uma delas oferece um curso do eixo estudado.

Ao fazer essa abordagem sobre a história de vida dos alunos dos cursos do eixo Hospitalidade e Lazer de algumas Escolas Estaduais de Educação

Profissional em Fortaleza, faço uma análise da visão dos alunos sobre suas vivências no ensino médio e quais as perspectivas que possuem para o ingresso no mercado de trabalho, e interpreto quais são as aspirações para a continuação da vida acadêmica nas instituições de ensino superior.

Partindo de avaliação do número de egressos desse eixo tecnológico no município entre os anos de 2012 e 2013, fora percebido que nessas escolas, Paulo Petrola e Paulo VI tinham tido os menores números em evasão escolar nesses respectivos anos. Para as EEEPs não se denomina taxa de evasão, e sim taxa de abandono. A Escola Estadual de Educação Profissional Ícaro de Sousa escolhemos por ser meu laboratório diário, lugar de minha prática docente, onde sou parte integrante desse processo histórico que aqui estudamos.

O recorte temporal entre 2012 e 2013 se deu por haver sido nesses dois anos feita pela Secretaria de Educação do Ceará a cobrança da obrigatoriedade da construção desses memoriais como relatório de conclusão de curso.

Buscamos observar à luz de autores que discorrem sobre o tema, como Josso (2009), Pineau (2006), Maia-Vasconcelos (2011), Passeggi (2008), citando apenas alguns, as histórias de vida e as expectativas desses estudantes, como incidem na sua formação profissional, no processo de inserção no mercado de trabalho e no ingresso nas instituições de ensino superior.

Escolhemos como método de pesquisa para tratamento dos dados a análise de conteúdo, a partir dela análise memoriais, relatos autobiográficos produzidos pelos egressos como requisito documental de final de curso. O *corpus* se compõe de quarenta e oito memoriais escritos como relatório final obrigatório dos cursos técnicos cursados na modalidade integrada com o Ensino Médio.

A partir dessas exposições, analisamos, organizamos, delineamos e buscamos mensurar os pontos mais substanciais e significativos para esses jovens ao final do Ensino Médio Integrado.

O *corpus* objeto dessa investigação retrata o que está classificado de acordo com Pineau (2006), como entrada temporal. Existe um recorte temporal nos quesitos de elaboração dos mesmos. Ao relatar o que pensa da formação técnica que obteve, o aluno remete-se a tempo específico, o tempo em que esteve cursando o Ensino Médio Integrado. Estão contidas muitas informações, sobre a forma como esses indivíduos veem essa formação. A maneira como percebem e avaliam as

mudanças que ocorreram em seus cotidianos na escola e fora dela, como também, sondar quais suas perspectivas de futuro.

A elaboração desse corpus foi realizada nos momentos de reunião de mediação de estágio, em sala de aula, sob a orientação dos professores orientadores de estágio. Dentre as orientações no Guia de Estágio há menção às reuniões de mediação. Para melhor compreensão desse processo, transcrevo algumas das orientações da COEDP contidas nessa guia ao referir-se à mediação. “Uma vez por mês o estudante ficará 04 (quatro) horas na própria escola para a mediação das atividades vivenciadas em campo. Salientamos que essa frequência não se configura como carga horária de estágio”. Apesar da obrigatoriedade da construção do documento, não houve nenhum treinamento direcionado para os professores e orientadores de estágio, no sentido de ajudar na condução da construção dessa narrativa.

O modelo desses documentos era enviado às escolas pela Célula de Estágio (CEEST) da Coordenadoria da Educação Profissional (COEDP). Recebíamos um arquivo em forma de apresentação e neste deveríamos trabalhar na condução da produção. As orientações contidas revelavam o que o aluno deveria escrever em cada um dos tópicos. O arquivo modelo está nos anexos.

Para avaliarmos os alunos do curso Técnico em Eventos escolhemos a Escola Estadual de Educação Profissional Ícaro de Sousa Moreira, onde leciono desde o ano de 2011. Localizada no bairro Bom Jardim, oferta à comunidade além do curso Técnico em Eventos desde 2011 outros três cursos: Técnico em Administração, Técnico em Enfermagem, Técnico em Redes de Computadores. Para a pesquisa nos cursos Técnicos em Guia de Turismo a escola estudada foi a Escola Estadual de Educação Profissional Paulo Petrola, localizada no bairro Barra do Ceará, a única escola que oferta esse curso desde a implantação do projeto até o ano corrente. Na Escola Estadual de Educação Profissional Paulo VI, localizada no bairro Benfica, pesquisamos os memoriais dos egressos do curso de Hospedagem. Há em Fortaleza outras escolas que ofertam cursos do eixo estudado.

A escolha das escolas estudadas teve como critério primordial o acesso da pesquisadora às informações e por cada uma delas ofertar um curso diferente do eixo. Observados os dados de formação das escolas, optamos por fazer a pesquisa por amostragem aleatória de parte da população. Essa amostra aleatória é o que

constitui o *corpus*. Para aclarar sobre essa etapa e seus processos, recorreremos aos conceitos desses tópicos.

População é a totalidade de elementos sob estudo que apresentam uma ou mais características em comum. Essa população constitui-se de elementos que são unidades de análise. O processo de amostragem é a obtenção da amostra, sendo esta parte da população (BERGAMASCHI, SOUZA e HINNIG, 2010). A população estudada nessa pesquisa é a totalidade de alunos cursando o segundo semestre do terceiro ano do ensino médio das três escolas estudadas nos anos de 2012 e 2013. Dessa população, realizamos a amostragem. Aleatoriamente, foram escolhidos dezesseis memoriais, sendo oito de cada ano estudado, totalizando quarenta e oito memoriais.

Na seleção de dados para o eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer nas escolas elegidas para análise dos memoriais de seus egressos; constatamos que os dados de inserção no mercado do ano de 2015 cedidos pela SEDUC/CE não retratavam a realidade. Os dados estavam zerados, no entanto, havia nas escolas dados que diferiam dos que nos enviaram a instituição. Optamos por manter os dados oficiais, e sugerimos uma reflexão sobre os mesmos.

Pesquisa de cunho documental e analítica, as fontes provenientes foram escritas. Os dados para a pesquisa foram colhidos de memoriais de formação, documentos escritos como avaliação final de curso técnico. A forma de tratamento desses dados é analítica. Foi feita inicialmente a pesquisa bibliográfica, cujo aporte teórico embasa e norteia essa pesquisa, a partir das categorias de análise: educação/formação profissional, turismo, histórias de vida.

Em virtude da necessidade de preservar a identidade da autoria dos relatos, tais identidades serão resguardadas. Assim, optamos por codificar suas identidades, sendo expostas somente as iniciais de seus nomes e sobrenomes, seguidos das duas iniciais dos nomes das escolas em que estudaram.

5.1. IDA ÀS ESCOLAS

Quanto à obtenção dos memoriais para análise, fomos às escolas e solicitamos aos coordenadores dos cursos a autorização do uso desses documentos para estudo. Todos foram cedidos durante o tempo necessário à realização dessa pesquisa.

No período de coleta dos dados, houve atraso no tempo previsto no cronograma, devido a fatores que contribuíram para o não acesso de imediato a esses memoriais. As EEEPs Paulo VI e Ícaro de Moreira estavam em funcionamento apenas em um turno e com alguns setores da escola fechados, devido à greve dos professores da base nacional comum. Ao solicitar aos grupos gestores dessas escolas o uso desse material, fomos prontamente atendidos. A EEEP Paulo Petrola nos cedeu o material assim que solicitado, com autorização impressa pelo diretor da escola, pois nessa escola os professores não aderiram à greve.

Os memoriais ficam guardados nas bibliotecas das escolas dentro de armários, não estando à disposição dos usuários, como estão as demais fontes de pesquisa. Fato observado nas três escolas.

Em cada uma dessas é perceptível traços dos cursos que ofertam à comunidade. Eles se mostram através de sinalizações visuais como cartazes e sinalização de salas e laboratórios desses cursos. A escola tem a “cara” dos que nela estudam, trabalham, constroem e se transformam. Percebemos nos discentes dessa área características que são trabalhadas nas disciplinas curriculares. São observadas na forma de organizar e harmonizar ambientes da escola, nos cuidados com a aparência pessoal e nas formas de se expressarem. A maioria dos alunos desses cursos, assim como nos cursos técnicos em enfermagem, é do sexo feminino.

Ressaltamos que cada um dos cursos tem sua característica, assim como também cada uma das escolas possui traços singulares, nos quais se refletem. Aspectos administrativos, traços físicos dos prédios, público-alvo que trabalham, hierarquia e relações pessoais e profissionais entre os componentes da comunidade escolar. Todos esses aspectos dão identidade à escola. Examinando peculiaridades dos cursos que fazem parte do eixo que estudamos, descrevemos a descrição dos cursos que são ofertados nas escolas elegidas. EEEP Ícaro de Sousa Moreira, oferta o curso técnico em Eventos, EEEP Paulo VI o curso de Hospedagem e a EEEP Paulo Petrola o curso de Guia de Turismo.

O CURSO TÉCNICO EM EVENTOS

A Secretaria de Educação do Estado do Ceará em seu Plano de Curso do curso Técnico em Eventos de 2015, afirma que o profissional técnico tem como perfil

profissional de conclusão, estar apto a dominar todas as etapas de um evento, atuando nas etapas de planejamento, organização, realização e avaliação.

O Curso Técnico de Nível Médio em Eventos integrado ao Ensino Médio tem seu cronograma organizado em regime seriado semestral. Orientada pela matriz curricular para as turmas iniciadas em 2015 e 2016, carga horária total do curso contempla 5.400h. Assim como nos demais cursos, a carga horária é distribuída em três partes aqui expostas, seguidas do percentual correspondente ao total do curso. Formação geral 2.620 horas (48,5%), formação profissional 1.000 horas (18,5%) e 1.780 horas de parte diversificada. O estágio supervisionado obrigatório está na matriz dividido em 200 horas na parte diversificada e 200 horas na formação profissional.

Transcrevo a partir do plano de curso em vigência desde 2015 algumas atividades que esse estudante está apto a desempenhar ao final do curso. Sendo essas habilidades e competências desenvolvidas no e com o aluno ao longo dos três anos de ensino médio integrado. A saber:

1. Elaborar textos em suas diversas modalidades (descritiva, narrativa, dissertativa, dentre outras) para relatar experiências, formular dúvidas ou apresentar conclusões de forma a comunicar-se recorrendo às diferentes habilidades (oral, escrita, gráfica e pictórica) como meio de expressão, informação e comunicação;

2. Interpretar o desenvolvimento das sociedades, sua gênese e a transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm (culturais, econômicos, políticos, ambientais, tecnológico, dentre outros), como produtos da ação humana e do seu papel como agente social e cidadão;

3. Analisar fenômenos naturais em dado domínio do conhecimento científico e tecnológico, estabelecendo relações, identificando regularidades, invariantes e transformações articulando-o numa perspectiva interdisciplinar;

4. Atuar numa perspectiva criativa, inovadora, cooperativa e coerente com as demandas de cada evento respeitando o meio ambiente;

5. Conceber, planejar e organizar Eventos assumindo postura de responsabilidade ambiental nas tarefas pertinentes a cada fase: pré-evento (tomada de decisões, proposição de ideias criativas, elaboração de projeto, proposição de estrutura para o tipo de evento a partir do *briefing*); trans-evento (execução do plano) e o pós-evento (desmontagem, avaliação e prestação de contas);

6. Coordenar comissões que operacionalizam as diversas fases de todo tipo de evento assumindo uma postura ética na interação interpessoal de equipes;
7. Operacionalizar cerimonial adequando-o ao tipo de evento proposto e atuar na recepção, orientação e assistência aos participantes e demais prestadores de serviço;
8. Propor, executar e acompanhar as ações relacionadas a ambientação adequada aos diversos tipos de eventos;
9. Apresentar informações turísticas, bem como serviços e equipamentos turísticos e de apoio ao turista, disponíveis na Região/Localidade do Evento;
10. Adotar postura a partir da etiqueta social e apresentar-se de forma adequada de acordo com o tipo de evento e a ocasião;
11. Comunicar-se de forma clara e objetiva relacionando-se de maneira cordial e posicionando-se adequadamente em situações onde ocorram preconceitos, racismo, homofobia, intolerância;
12. Atuar em equipe interagindo com diversos colaboradores e clientes com flexibilidade e disponibilidade para lidar com imprevistos e iniciativas para apresentar alternativas de soluções viáveis e diplomáticas;

O profissional em Eventos está apto a exercer as funções e executar as atividades que estão registradas no Código Brasileiro de Ocupações, sob o código 3548-20. Avaliar a situação de diferenciação entre curso técnico e tecnológico.

Para o MEC, o profissional de eventos está apto e habilitado a exercer atividades que se iniciam desde a concepção da ideia do evento, seu planejamento, execução e avaliação posterior ao evento realizado. No catálogo MEC (2008), a descrição do profissional técnico em eventos é aquele que

Auxilia e atua na prospecção, no planejamento, na organização, na coordenação e na execução dos serviços de apoio técnico e logístico de eventos e cerimoniais, utilizando o protocolo e etiqueta formal. Realiza procedimentos administrativos e operacionais relativos a eventos. Recepciona e promove serviços de eventos. Planeja e participa da confecção de ornamentos decorativos. Coordena o armazenamento e manuseio de gêneros alimentícios servidos em eventos (MEC, 2008, p. 82).

Em 2008, o catálogo de cursos técnicos expunha as possibilidades de atuação no mercado de trabalho desse profissional em empresas de eventos, meios de hospedagem, instituições públicas e privadas, bufês, restaurantes e cruzeiros. A recomendação de infraestrutura constituía-se basicamente em: biblioteca com

acervo específico e atualizado, laboratório de informática com programas específicos e laboratório didático, onde os alunos possam executar suas práticas.

Houve alteração na definição desse profissional ao longo das edições do catálogo, sobretudo no que se refere à competência de operar ferramentas de marketing e de divulgação. Mudanças que acarretam alterações nas matrizes curriculares e planos dos cursos de Técnico em Eventos. No referido catálogo, em sua edição 2014, as atividades concernentes ao profissional são assim delineadas

Projeta, planeja, organiza, coordena, executa e avalia serviços de apoio técnico e logístico a eventos de diversas classificações e tipologias. Utiliza normas de cerimonial e protocolo. Opera as ferramentas de marketing e de divulgação. Executa procedimentos de recepção e encaminhamentos demandados por eventos. Coordena a decoração de ambientes e o armazenamento e manuseio de gêneros alimentícios servidos em eventos (MEC, 2014, p.249).

A inserção dessa competência atende às demandas do mercado. Não houve mudança alguma no direcionamento quanto à infraestrutura necessária para atender às necessidades de prática, a partir do catálogo de 2008. Reflete-se a partir dessa informação que há mudanças de premissas na elaboração de um currículo, estas advindas de necessidades do mercado, porém a oferta de infraestrutura se mantém estática.

CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO

O Curso Técnico de Nível Médio em Guia de Turismo integrado ao Ensino Médio organiza-se em regime seriado semestral. De acordo com a matriz curricular do curso vigente no ano de 2016, a carga horária total do curso é de 5.400 horas. Distribuídas em três áreas, segue exposto quantidade de aulas por parte e percentual referente ao total de carga horária do curso. Formação geral 2.620 horas (48,5%), disciplinas técnicas 1.160 horas (21,48%), parte diversificada 1.620 horas (30%). Desse montante geral, estão distribuídas 400 horas de estágio curricular obrigatório, sendo 200 horas nas disciplinas técnicas e 200 horas na parte diversificada.

Na resolução N° 6, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, é exposto em parágrafo único que “quando se tratar de profissões regulamentadas, o perfil profissional de conclusão deve considerar e contemplar as atribuições

funcionais previstas na legislação específica referente ao exercício profissional fiscalizado”.

Segundo consta no plano de curso, o Técnico em Guia de Turismo das EEEP, vigente no ano 2015, ao longo da vigência do curso são desenvolvidas habilidades e competências que permitam ao aluno estar apto a desempenhar as seguintes atividades aqui expostas.

1. Elaborar textos em suas diversas modalidades (descritiva, narrativa, dissertativa, dentre outras) para relatar experiências, formular dúvidas ou apresentar conclusões de forma a comunicar-se recorrendo às diferentes habilidades (oral, escrita, gráfica e pictórica) como meio de expressão, informação e comunicação;

2. Interpretar o desenvolvimento das sociedades, sua gênese e a transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm (culturais, econômicos, políticos, ambientais, tecnológico, dentre outros), como produtos da ação humana e do seu papel como agente social e cidadão;

3. Analisar fenômenos naturais em dado domínio do conhecimento científico e tecnológico, estabelecendo relações, identificando regularidades, invariantes e transformações articulando-os numa perspectiva interdisciplinar;

4. Relacionar-se de maneira cordial, saber agir em situações onde ocorram preconceitos, em especial, racismo, homofobia e intolerância;

5. Receber o turista interpretando suas expectativas, administrando possíveis insatisfações com postura, flexibilidade e iniciativa para atender às necessidades demandadas;

6. Buscar soluções para qualquer problema que interfira no bem estar do grupo sob a sua responsabilidade;

7. Desenvolver atitude crítica e atuante no que diz respeito aos impactos positivos e negativos que a atividade turística poderá trazer;

8. Orientar o despacho e liberação dos passageiros e suas bagagens e confirmar transporte, alimentação e acomodações;

9. Coordenar a locomoção dos turistas, ou seja, organizar a distribuição do grupo nos ônibus, trens, aviões ou em outros meios de transporte;

10. Apoiar, em casos de perdas de documentos, roubo e extravios de documentos pessoais e todo tipo de imprevistos;

11. Acompanhar o grupo aos lugares previstos no programa, fornecendo informações geográficas, históricas ou de interesse dos visitantes, bem como, informações sobre os horários e características de cada atividade;

12. Prestar informações referentes aos atrativos turísticos, visando sempre a sustentabilidade dos destinos turísticos onde esteja sendo executado o seu trabalho de condução.

O profissional Guia de Turismo foi o primeiro profissional no segmento do turismo a ter reconhecida sua profissão. No ano de 1993, de acordo com a Lei 8.623/93, o Instituto Brasileiro de Turismo, que à época da referida legislação denominava-se Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), reconheceu a profissão. No mesmo ano, foi expedido, no mês de outubro, o Decreto nº 946/93 que regulamentou a Lei, determinando a classificação do profissional como Guia Regional, Guia de Excursão Nacional e Internacional, e Guia Especializado em Atrativo Turístico. No referido decreto, em seu parágrafo II, constam as atribuições do Guia de Turismo, a saber:

I - Acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais ou especializadas dentro do território nacional.

II - Acompanhar ao exterior, pessoas ou grupos organizados no Brasil;

III - promover e orientar despachos e liberação de passageiros, e respectivas bagagens, em terminais de embarques e desembarques aéreos, marítimos, fluviais rodoviários e ferroviários;

IV - Ter acesso a todos os veículos de transporte, durante o embarque ou desembarque, para orientar as pessoas ou grupos, sob sua responsabilidade, observadas as normas específicas do respectivo terminal;

V - Ter acesso gratuito a museus, galerias de arte, exposições, feiras, bibliotecas e pontos de interesse turístico, quando estiver conduzindo ou não pessoas ou grupos, observadas as normas de cada estabelecimento, desde que devidamente credenciado como Guia de Turismo;

VI - Portar, privativamente, o crachá de Guia de Turismo emitido pela Embratur.

As distintas classes da profissão de Guia de Turismo são estabelecidas de acordo com a formação profissional pertinentes a cada uma delas, as quais estão descritas no Artigo 4º do Decreto 946/93, que trata da especialidade e atividades

desempenhadas, ao expor inclusive que o profissional requerente da credencial, de acordo com sua formação, pode estar habilitado a ser cadastrado em uma ou mais categorias. Segundo o decreto, as categorias e suas respectivas atividades são:

Guia Regional – realizar recepção, traslado e acompanhamento. Prestar informações e assistência a turistas em itinerários, roteiros locais ou intermunicipais para a visita a seus atrativos turísticos dentro de determinada unidade da federação.

Guia de Excursão Nacional – suas atividades compreendem assistir e acompanhar grupo de turistas durante todo o percurso de excursão nacional ou com abrangência da América do Sul. Fica o profissional responsável, em nome da agência organizadora da excursão, a responder pelas atribuições técnicas e administrativas necessárias à boa execução do programa.

Guia de Excursão Internacional – possui as mesmas atribuições do guia de excursão nacional, porém para quaisquer outros países.

Guia Especializado em Atrativo Turístico – realiza prestação de informações técnico-especializadas acerca de determinado tipo de atrativo natural ou cultural de interesse turístico. A abrangência de território de habilitação é a unidade da federação para a qual se habilitou em sua formação profissional específica.

O catálogo de cursos técnicos do MEC, em sua edição de 2008, relativamente ao eixo Hospitalidade, descreve o guia de turismo como o profissional que:

Orienta, assiste e conduz pessoas ou grupos durante traslados, passeios, visitas, viagens, com ética profissional e respeito ao ambiente, à cultura e à legislação. Informa sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais, geográficos e outros de interesse do turista. Apresenta ao visitante, opções de roteiros e itinerários turísticos disponíveis e quando for o caso os concebe considerando as expectativas e ou necessidades do visitante. Utiliza instrumentos de comunicação, localização, técnicas de condução, de interpretação ambiental e cultural (MEC, 2008, p 83).

O referido catálogo, em versão exposta na reunião do Comitê Nacional de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica, orienta como infraestrutura recomendada para esse curso técnico: biblioteca com acervo específico e atualizado, equipamentos de localização e comunicação, laboratório de informática com programas específicos, laboratório didático, simulando agências de viagem e operadoras de turismo, mapoteca e meio de transporte para a prática profissional.

Consta, na terceira edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2014), que a profissão de guia de turismo

Conduz e assiste a pessoas ou grupos em traslados, passeios, visitas e viagens. Informa os visitantes sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais e geográficos. Traduz o patrimônio material e imaterial de uma região para visitantes. Estrutura e apresenta roteiros e itinerários turísticos de acordo com interesses, expectativas ou necessidades específicas (MEC, 2014, p. 250).

Feita uma breve reflexão sobre os dois conceitos, resalto aqui a condição de conhecimento, compreensão e capacidade de interpretação que o guia turismo deve ter do patrimônio material e imaterial de uma região para aqueles que a visitam.

A condição de somente apresentar e descrever os lugares ao turista, assim como acompanhá-los modifica-se e requer mais da formação desse profissional. Ele deve saber traduzir o que está posto, interpretar e dar sentido ao patrimônio material e imaterial. Houve muitas mudanças na práxis do guia de turismo depois do uso dos meios digitais. Facilitou muito na execução de suas tarefas diárias; entretanto, requereu desse profissional mais competências e habilidades que para suprir a necessidade da demanda. O turista ao chegar ao seu destino, na maioria das vezes, já pesquisou as principais informações turísticas do lugar, já viu imagens, tem acesso a percepções de outros turistas que adquiriram o mesmo produto. Dessa forma, o guia deverá mostrar e fazê-lo sentir aspectos do lugar e apropriar-se, mesmo que temporariamente, do ambiente visitado, fazendo-o imergir na cultura local, trazendo esse visitante a ter experiências sensoriais memoráveis.

Os egressos do curso Técnico Integrado em Guia de Turismo das Escolas Estaduais de Educação Profissional, ao concluírem o curso, estão habilitados a requerer junto ao Ministério do Turismo através do CADASTUR a carteira profissional de Guia de Turismo na categoria Guia Regional. Para cadastrar-se são feitas as seguintes exigências pelo órgão responsável:

1. Formulário de cadastramento no Cadastur; ⁴
2. Foto tamanho 3x4 recente;
3. Cópia do certificado de conclusão de Curso Técnico de Formação Profissional de Guia de Turismo e histórico escolar com carga horária mínima

⁴ O CADASTUR é o sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor do turismo, executado pelo Ministério do Turismo em parceria com os Órgãos Oficiais de Turismo das Unidades da Federação.

exigida conforme estabelecido no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos publicado pelo Ministério da Educação e cujo plano de curso tenha sido aprovado pelo referido órgão;

4. Cópias de RG e CPF;

5. Termo de responsabilidade emitido pelo sistema Cadastur devidamente assinado;

6. Comprovação de curso de idiomas através de diploma ou comprovante de Exame de Proficiência ou Atestado de Fluência em pelo uma língua estrangeira para os que pretendam cadastrar-se na categoria Guia de Turismo Excursão Internacional. Os mesmos documentos devem ser fornecidos por Instituição de Ensino reconhecida pela autoridade competente. Para os que querem requerer a inclusão de idioma na categoria Guia de Turismo, seguem as mesmas exigências.

7. Ser maior de 18 anos, no caso de Guia de Turismo Regional, ou maior de 21 anos para atuar como guia de excursão nacional ou internacional;

8. Ser eleitor e estar em dia com as obrigações eleitorais;

9. Ser reservista e estar em dia com as obrigações militares, para requerentes do sexo masculino menor de 45 anos;

10. Ter concluído o Ensino Médio.

Um dos problemas encontrados pelos alunos na etapa de término de estágio supervisionado obrigatório e o início da prática profissional é a barreira da idade. Muitos alunos finalizam o estágio e ainda não estão com a idade mínima exigida para requerer credencial que os habilita a trabalharem. Podendo ocorrer impossibilidade de o estagiário aceitar a proposta da agência concedente de estágio de permanecer em seu quadro de prestadores de serviço.

CURSO TÉCNICO EM HOSPEDAGEM

O Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio das EEEP organiza-se em sistema seriado semestral. A matriz curricular possui carga-horária total de 5.400 horas, dividida em três partes. Exponho a distribuição de carga-horária de cada parte e o percentual que cada uma delas representa no total do curso. Formação geral 2.620 horas (48,5%), Formação Profissional 1.040 (19,2%), Parte Diversificada 1.740 horas (32,2%). Por ser integrante do Eixo Hospitalidade e Lazer, na parte diversificada está inserida a disciplina de Língua Estrangeira Aplicada, que possui carga-horária total de 400 horas.

O objetivo do curso, segundo seu Plano de Curso em vigência desde 2014, é formar profissionais aptos a relacionarem-se com desempenho social adequado e cordial com diversas culturas, operacionalizando atividades nos departamentos de hospedagem, alimentos e bebidas, área comercial e eventos. O referido profissional deverá agir com conhecimento técnico da área e ética, para que suas atitudes sejam de compromisso com a satisfação do consumidor do bem e/ou serviço.

Esses profissionais realizarão atividades pertinentes a oferta de serviços em meios de hospedagem, como: ações operacionais de recepção, atendimento a clientes, serviços de andares, agir conforme critérios de qualidade na prestação de serviços e oferecer suporte ao hóspede durante sua estada.

As habilidades e competências que são desenvolvidas ao longo do curso resultam no desenvolvimento da aptidão dos egressos a realizarem ações. No decorrer dos três anos de EMI, conforme rege o plano do curso, o aluno deverá estar apto a:

1. Conhecer as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e a preparação básica para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
2. Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
3. Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
4. Compreender os fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática nas diversas áreas do saber;
5. Bem acolher ao hóspede com desempenho social adequado à função que ocupa, agindo cordial e eticamente;
6. Distinguir as categorias de Unidades Habitacionais (UH's);
7. Operacionalizar sistemas/software em reservas;
8. Dominar o alfabeto internacional;
9. Organizar e produzir fichas e planos de reservas de grupos e/ou individual;

10. Identificar os diferentes cargos na recepção e suas relações com os demais setores, operacionalizando-os e produzindo atividades inerentes ao setor;
11. Conhecer e operacionalizar as práticas de *mise en place* do salão e da mesa, assim como as técnicas de manipulação e higiene alimentar e de serviços;
12. Planejar, operar e fiscalizar eventos em geral na hotelaria;
13. Operacionalizar o setor de governança, serviços de andares e arrumação de Unidades Habitacionais;
14. Realizar atividades operacionais nos setores de vendas, marketing e qualidade na hotelaria.

O Catálogo de Cursos Técnicos do MEC (2008) conceitua o Técnico em Hospedagem como o profissional que

Atua na recepção e governança em meios de hospedagem. Executa atividades operacionais de recepção e atendimento a clientes, serviços de andares, comercialização e *marketing* de produtos turísticos, além da realização de reservas. Orientando suas ações pelos critérios de qualidade na prestação de serviços, presta suporte ao hóspede durante sua estada, valorizando as características culturais, históricas e ambientais do local de sua atuação (MEC, 2008, p. 84).

A definição do Técnico em Hospedagem pelo Catálogo menciona a necessidade da formação desse profissional para que possa, ao prestar serviços aos clientes o faça de forma consciente da valorização de sua função enquanto agente social multiplicador das características socioculturais do lugar a qual pertence. Na edição de 2014, esse profissional deverá ter formação apenas para realizar serviços técnicos e operacionais dentro da unidade de meio de hospedagem na qual está prestando serviço. Dispensando a exigência de sua formação cultural e social para compor as competências da profissão.

No entanto, é importante salientar que o serviço de *conciègerie* requer que o profissional seja conhecedor do lugar, suas atrações, serviços, horários de funcionamento e vias de acesso. Informações técnicas que fazem parte da práxis do concierge e do recepcionista. Ficando meramente tecnicista a descrição do profissional que executará tarefas de prestação de serviço aos hóspedes, público específico dos meios de hospedagem. As atividades realizadas pelo Técnico em Hospedagem, a partir da descrição da formação profissional segundo o Catálogo de Cursos Técnicos do MEC (2014) está exposta a seguir:

Realizar atividades de recepção, reserva, governança, mensageria e *concièrgerie* em meios de hospedagem. Supervisionar a manutenção dos equipamentos. Executar serviços de atendimento e suporte aos clientes (MEC, 2014, p. 288).

Ao expor as competências que devem ser desenvolvidas para o profissional para que os profissionais estejam aptos a trabalharem com a prestação de serviços na área do turismo. Há muitos profissionais trabalhando na prestação de serviços que ainda não possuem formação técnica ou graduação na área. Destaco a importância da excelência em prestação de serviços, em virtude também da grande competitividade entre destinos turísticos. Sobre o que é competitividade no turismo, entende-se como “a capacidade dos destinos em renovar seus recursos, criar novos produtos e mercados, realizar um fluxo contínuo de inovações (BRASIL, 2013, p.29).

5.2 A COLETA E ANÁLISE DO *CORPUS*

Material recolhido, passamos ao processo de leitura e releitura de todos os quarenta e oito memoriais. Existiam dois modelos de memoriais que foram direcionados pela Secretaria de Educação, através da Célula de Estágio – CEEST, para serem elaborados pelos alunos com a orientação dos professores orientadores de estágio. A E.E.E.P. Paulo Petrola usou com seus alunos o primeiro modelo de memorial, as outras duas escolas usaram o segundo modelo. Buscando analisar e descrever didaticamente as narrativas, adotarei modelo I e modelo II, respectivamente. A existência de dois modelos distintos dificultou o andamento da análise das narrativas, pois, embora semelhantes, alguns itens influenciavam na condução da exposição das falas ⁵.

No que concerne a informações solicitadas, eram os dois modelos muito parecidos em seus questionamentos. No entanto, percebemos que no modelo 1 há um item no qual os alunos expressavam suas experiências e vivências na escola. Intitulava-se “Trajetória Escolar”. Percebemos que havia mais material escrito nesse modelo.

Normas elaboradas por professores determinam os textos-resposta dos alunos; afinal, como afirma Bakhtin (1930/1981), o laço social e hierárquico existente entre o locutor e o interlocutor determina o enunciado. A publicação das Normas altera os textos produzidos, conforme poderemos perceber através da análise apresentada a partir de agora (SARTORI, 2011, p. 270).

⁵ Os modelos de memorial encontram-se nos anexos.

O modelo II, adotado pelas demais escolas, tem estrutura mais fragmentada, como também apresenta a divisão no período de estágio. Ficando dividido em “Trajetória do estágio I e II”. Observamos que no modelo II, os relatos tornaram-se mais resumidos e diretos. Houve quase total ausência de menções às experiências vividas no período escolar.

Apesar de ambos serem muito parecidos, o modelo I proporcionava mais liberdade para que os alunos expressassem mais sobre suas experiências e vivências, deixando suas marcas no relato. Por serem os memoriais de formação uma narrativa autobiográfica, captamos impressões da construção histórica, social, afetiva e formativa desses alunos. Para analisá-los, seguimos a metodologia de análise de conteúdo. Após a leitura flutuante, na qual captamos as ideias principais dos textos, buscando nos eximir de emitir qualquer juízo de valor, ou inseri-los em processos classificatórios, expressamos as hipóteses que foram elaboradas após ler atentamente e repetidamente o *corpus*. Ao longo dessa pesquisa, veremos se são ou não confirmadas.

Quadro 2 - Hipóteses Sobre as Narrativas.

HIPÓTESES SOBRE AS NARRATIVAS
<ul style="list-style-type: none"> • Para maioria dos alunos a formação na E.E.E.P. foi uma grande oportunidade; • Ficam receosos quanto à dificuldade de adaptação ao regime de turno integral; • Medo de não acompanhar o “ritmo” da escola; • Reconhecem os professores como capacitados; • Professores são importantes; • A maioria quando se matricula pretende cursar o curso técnico visando oportunidade de emprego; • Acreditam que a escola mudou a forma como se relacionam no círculo social; • Querem seguir carreira acadêmica na área em que fizeram o curso técnico; • Sabem o que é turismo e sua importância.

Fonte: Elaborado pela autora

Finalizada a elaboração das hipóteses, a próxima etapa do processo foi fazer a leitura atenciosa dos textos e então extrair algumas unidades de registro. A associação das unidades de significação nas unidades de registro foi tarefa minuciosa, pois consiste em eleger palavras ou expressões que signifiquem algum tópico das unidades de registro. Necessário analisar e classificar as unidades de significação que se alinhavam com as unidades de registro. Essa etapa nos exigiu muito tempo e concentração para observação das subjetividades. Após fazer esse alinhamento foi possível eleger categorias, quantificá-las relativamente à frequência e intensidade (análise subjetiva) com que as unidades de registro se repetiam. Dentro da estrutura dos memoriais, as informações categorizadas e enumeradas e foram retiradas exclusivamente dos tópicos:

- Em que a Escola Profissional mudou minha vida?
- Trajetória escolar
- Pensando no futuro

As unidades de registro referentes às pretensões para o futuro foram tabuladas como outra categoria, pois observamos a importância de conhecer o que pretendem esses jovens quando do final de suas formações técnicas.

Fazendo uma avaliação sobre as unidades de registro, e de acordo com a estrutura dos memoriais que constituem o *corpus*, é possível fazer a distinção e segmentação de três classes, a saber:

- Aspectos de mudança de vida com a formação na EEEP;
- Lembranças memoráveis e significações;
- Planos para o futuro.

É notório que dentro dessas classes há certa hierarquia de itens pelo seu valor e significação para a investigação em curso. A partir das classes mencionadas, elaboramos gráficos para ilustrar o percentual de incidências dessas categorias. Ratificamos que representação não está unicamente associada à incidência de percentuais, o que justifica a transcrição de falas dos autores. Desse modo, percebemos o grau de significação dessas falas. Para ilustrar esse processo, elegemos uma das categorias para traduzir a metodologia.

Almejando captar quais impressões os docentes deixaram nas histórias de vida desses discentes, buscamos observar quantas vezes a palavra “professor” e

suas unidades de significação estavam mencionadas e a que qualidades estavam associadas a esses substantivos.

Uma das perguntas norteadoras desses memoriais é “Como a escola profissional mudou minha vida?” A partir de uma única pergunta, tantas outras podem se desdobrar. Consideramos ser essa pergunta a chave que abre as portas para entender a dimensão que essa formação possa ter, alcançado na mudança de relações, e quais oportunidades surgiram e surgirão para esses jovens. Como avaliam a si próprios a partir de um olhar partido de outro tempo, depois de terem experiências e vivências que os trouxeram para outro campo de visão.

A história e a memória são dois tempos e duas dimensões diferentes. A memória passa pela subjetividade do sujeito, ao passo que a história se fundamenta em fatos, está presa frequentemente a datas. Muito comumente o fato contado entra na memória dos sujeitos, levando-os a crer que viveram o momento contado. Nesse instante, a história vinda de uma fonte externa ao sujeito, porém imbricada com sua realidade, leva o sujeito a não saber mais se aquilo de que se lembra realmente aconteceu e quando. Constituiu-se em sua memória um conjunto de informações que ele textualiza como verdadeiras (MAIA-VASCONCELOS, 2011, p.321).

5.3 A SINGULARIDADE DOS SUJEITOS

Resolvemos efetuar um recorte específico, tomando como base algumas falas se referem diretamente aos pontos que expressam os pontos mais repetidos e enfatizados nas categorias para análise. Esses trechos foram retirados dos tópicos usados para categorização e também das conclusões. Nesse sentido, investigar a partir dos ditos dos alunos, como pensam sua própria formação, buscar compreender suas inquietações, expectativas, sentimentos, realizações e significações.

Eleger trechos dos memoriais e aqui expô-los, nos infere a missão de desempenhar papel de transportar a outrem esses dizeres tomados de sentidos. Atestando a importância de suas mensagens e valorizando a história de cada um desses sujeitos. Evidenciando que a origem desses dizeres não está na voz da academia, mas nos momentos significativos de suas vidas pessoais (SARTORI, 2011).

Como uma das razões dessa pesquisa é buscar nessas narrativas como esses discentes percebem e qual o sentido dessa formação para eles, possuem os textos trechos e palavras repletas de emoções, pois falam sobre o que vivenciaram. Alguns autores refletem sobre esse “como dizer”. Entretanto, SARTORI (2011) ao

falar sobre as significações contidas nos memoriais de formação, traz à baila o pensamento de Bakhtin.

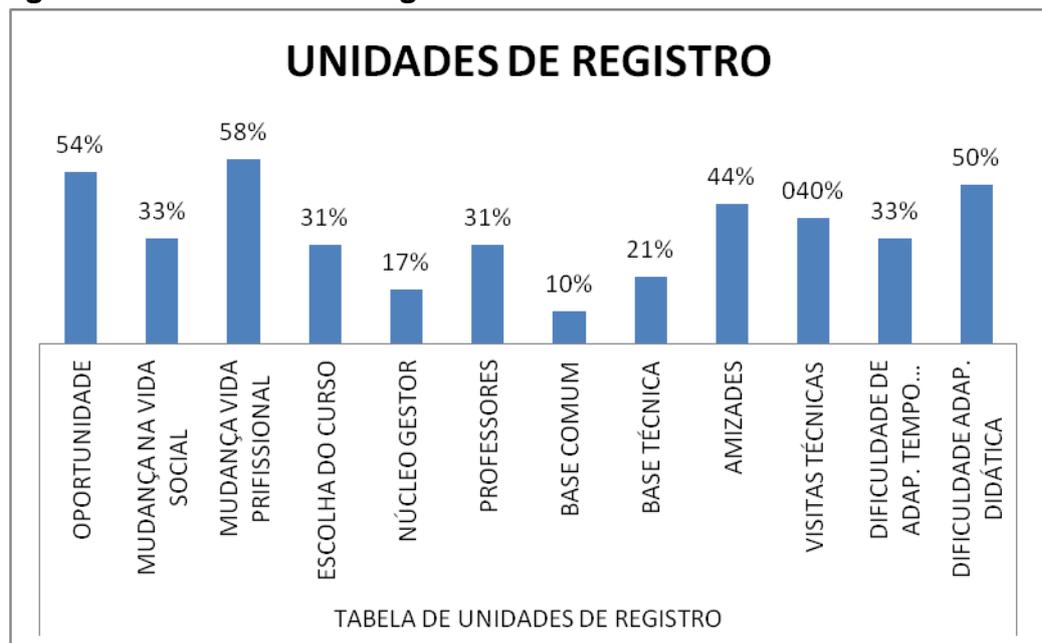
[...] pelo simples fato de que eu comecei a falar dele [um objeto], já entrei em uma relação que não é indiferente, mas interessado-afetiva, e por isso a palavra não somente denota um objeto como de algum modo presente, mas expressa também com a sua entonação (uma palavra realmente pronunciada não pode evitar de ser entoada, a entonação é inerente ao fato mesmo de ser pronunciada) a minha atitude avaliativa em relação ao objeto [...]. (BAKHTIN, 1919-21/2010, p. 85).

Essa entonação da qual nos fala o autor, podemos reconhecê-la pela maneira como os autores do *Corpus* elegem as palavras e como se depositam nelas. Elegemos algumas falas de alunos das três escolas. Nelas se colocam sobre vivências na formação, como foram surgindo laços de amizade, relatam suas dificuldades, seus receios quanto ao desempenho que viriam a ter no ensino médio; observam a relação entre professores e alunos, falam sobre as atividades das escolas e sobre expectativas quanto ao estágio supervisionado. Também expõem planos para o futuro e como percebem mudanças em suas vidas a partir da formação.

6 REVELAÇÕES SOBRE OS PENSARES

Após avaliação, categorização e tabulação dos dados obtidos a partir da análise do *corpus* estudado, expomos as unidades de registro das informações que estão em destaque nos memoriais. Observamos abaixo dados que ilustram as observações, percepções e expectativas dos discentes.

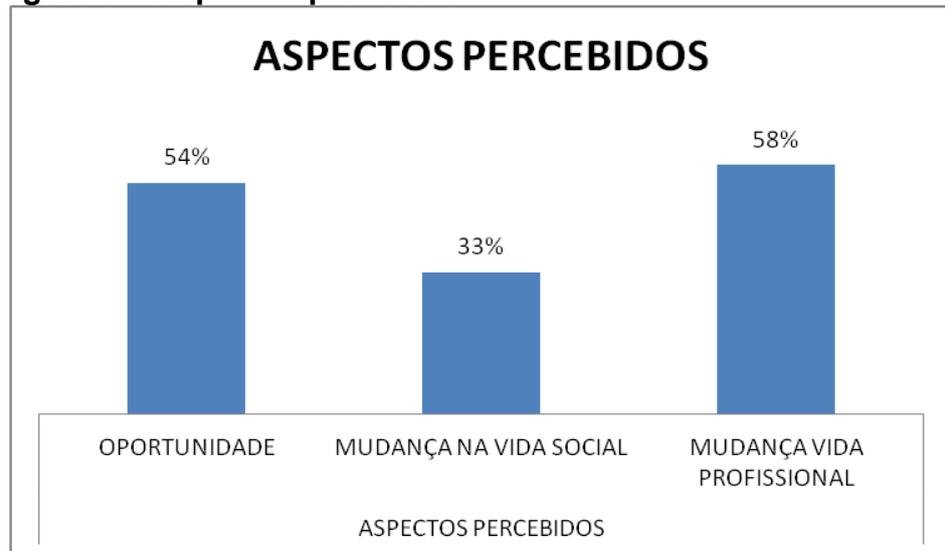
Figura 2 – Unidades de Registro



Fonte: Elaborado pela autora.

A partir das unidades de registro, faremos seu desmembramento em categorias a fim de aclarar os resultados da pesquisa. Exporemos também relatos em que há uma intercessão de categorias. A investigação de pretensões para o futuro foi tabulada formando outra categoria. Algumas informações aqui mencionadas não entraram para a mensuração numérica. Mas, devido às suas significações e importância, estão expostas em trechos dessas narrativas.

Figura 3 – Aspectos percebidos



Fonte: Elaborado pela autora.

Foi muito expressivo o fato de que todos mencionaram ter sido o ingresso na EEEP uma oportunidade. Nessa questão, é necessário observar que os alunos já passaram pela experiência dos três anos de curso e que já estão cientes das exigências do mercado de trabalho. Muitos já percebem a necessidade de estarem cursando ensino superior, caso queiram realmente aspirar a melhores oportunidades de trabalho. Temos observado que é prática comum a algumas empresas, quando optam pela contratação do aluno, querer mantê-lo por mais algum tempo na função de estagiário. Para que esse aluno possa ser mantido como estagiário, exige-se que esteja matriculado em alguma instituição de ensino superior. Ressaltamos, ainda, que ao finalizarem o estágio curricular obrigatório, alguns alunos sequer atingiram a maioridade civil. O que implica na impossibilidade de contratação com registro na carteira de trabalho, de acordo com as leis trabalhistas brasileiras. Nessas condições, poderá a empresa mantê-lo como estagiário ou na condição de aprendiz legal¹.

No que tange às mudanças na vida social, relatos mostram que em virtude de passarem o dia inteiro na escola e, aos finais de semana estarem cansados ou com muitas atividades, suas relações sociais são drasticamente afetadas. Em virtude da convivência com os colegas na escola em tempo integral, fazem novas amizades, com os colegas de turma e de outras turmas da escola. Referindo-se às amizades, 44% ressaltaram esses vínculos como boas experiências.

TMSAIM - Nessa escola, desde o início, eles dizem que será uma segunda família, pois você consegue passar mais tempo na escola do que na sua própria casa, e com sua turma que passará o ensino médio todo com você, e de certa forma passamos a conhecer a turma como uma família como pessoas próximas de nós, é certo que terá pessoas que vai desistir ao decorrer do ano, ou mesmo não conseguir ir adiante isso acaba sendo triste para você isso aconteceu com minha turma e sei que acontece com todas, é a turma que vai lhe ajudar quando você estiver na pior, ela vai te divertir e deixar mais animada ou te deixar bastante chateada pelas escolhas de alguns dessas pessoas fazem.

Essa fala nos remete ao discurso da escola, ao tratar de relações pessoais, e da parceria e cumplicidade que se desenvolve ao longo dos anos. A aluna vem nos mostrar também que há, sim, alguma dificuldade para acompanhar as exigências da escola, pois fala que pessoas desistiram e outras não conseguem acompanhar a turma ao ano seguinte.

FBBCPP – Fazendo esse memorial, resgatei experiências vividas durante esses três anos. Experiências das quais nunca esquecerei. Foram três anos convivendo com pessoas maravilhosas, que ficarão guardadas em minha memória.

TMSAIS – A escola profissional mudou muito minha vida, desde o primeiro ano até agora foram constantes modificações e transformações e posso dizer até que saio uma pessoa totalmente diferente, com visão e mentalidade diferentes, aprendi o verdadeiro significado de amizade e também foi lá onde construí uma família com vários irmãos.

As relações de amizades que são em geral fortalecidas pelas dificuldades, descobertas e realizações vivenciadas juntos, constroem memórias importantes para a formação desses jovens.

A aparecer a exploração de si mesmo, na busca de uma identidade autônoma, mediante atividades de confronto, auto-afirmação, questionamentos, e para isso se submete e se apoia nos pares, contrapondo-se aos valores tal qual interpretados pelos adultos com quem convive. O domínio de categorias cognitivas de maior nível de abstração, nas quais a dimensão temporal toma relevo, possibilita a discriminação mais clara dos limites de sua autonomia e de sua dependência (MAHONEY e ALMEIDA, 2005, p.23).

Está claramente exposta nas falas a forte identificação que há entre esses alunos e seus pares. De acordo com o relato de FBBCPP, essas “pessoas maravilhosas”, entendemos ser todos os que estiveram mais próximos e partilharam de suas vivências.

A pesquisa apontou que 58% dos que mencionaram as mudanças ocorridas em suas vidas, enfatizaram a mudança na vida profissional. Atrémos esse dado ao que observamos sobre a percepção desse aluno sobre o projeto. Nele,

em 54% dos relatos há afirmações sobre mudança na vida profissional. Mostra-se a partir do exposto que esses jovens pensam ser o projeto uma oportunidade de mudança na vida profissional. Alguns relatos nos aclaram a afirmação.

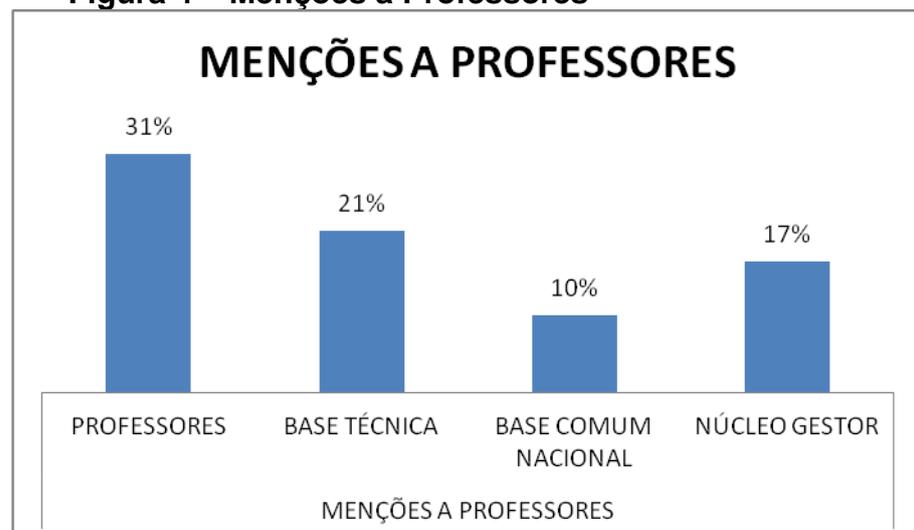
ADSSPV – A escola profissional me fez enxergar o mundo de outra forma, deu-me oportunidades que a minoria dos jovens de minha idade desconhece, pude ter uma noção do que é o mercado de trabalho, o que pode facilitar a minha vida profissional, enquanto muitas pessoas sentem dificuldade para ingressar, ou exercer o 1º emprego pela falta de experiência

ASSIS – A escola profissional mudou minha vida, pois me deu direção para o que devo fazer na minha área profissional. Além disso, me dá oportunidades profissionais. Além de aprender a ter uma consciência ética e moral. E principalmente a ter me tornado um bom profissional.

FBBCPP – Por isso digo que estudar na EEEP Paulo Petrola, não foi mais do que um presente de Deus. Por que? Simples, antes de entrar não tinha uma visão de como ser um bom profissional muito menos perspectiva em entrar na faculdade. Contudo, no decorrer desses três anos, este pensamento foi sendo modificado.

Sabemos que as modificações que ocorrem nas mentes desses jovens são fruto de trabalho conjunto, que perpassa desde o planejamento do projeto, às estruturas físicas, núcleo gestor, todo o corpo docente e discente e a participação fundamental da família. Faremos uma breve análise sobre a percepção que esses discentes têm dos seus docentes. Quais as marcas deixadas por esses discentes na vida desses jovens?

Figura 4 – Menções a Professores



Fonte: Elaborado pela autora.

A partir dos índices no quadro, percebe-se que ao mencionar professores, em torno de um terço dos alunos não fazem distinção ao referirem-se aos docentes. Em seguida, vemos a base técnica mencionada em cerca de vinte e um por cento dos memoriais, e os professores da base nacional comum foram mencionados em média por dez por cento dos memoriais. O núcleo gestor foi mencionado por 17% dos memoriais. As referências ao núcleo gestor estavam majoritariamente nos itens conclusões, assim como nos agradecimentos.

Na amostra da E.E.E.P. Paulo Petrola, foram mencionadas 25 palavras referidas a professores e as mesmas sempre estavam associadas a “amigo”, “ajuda”, “família”. Nas demais escolas, o índice de menção aos docentes nos memoriais foi muito baixo ou quase inexistente. Exponho um relato extraído de um memorial em que o aluno refere-se aos seus professores.

Com a ajuda deles, mudei minha forma de pensar, de como ver o mundo e as pessoas. Questionei, e procurei saber mais sobre vários assuntos, e notei que ser uma pessoa que têm um saber mais sobre vários assuntos, e notei que ser uma pessoa que tem um abrangente de informações é um tipo de pessoa que as outras querem aproximar-se.

Ou seja, fortes evidências da relação entre docentes e discentes. O relato acima retrata que a “forma de pensar e de ver as coisas” difere os indivíduos. O controle da visão do outro sobre si é discutido por (GOFFMAN, 2002^a, p. 21), ao afirmar que “a sociedade está organizada tendo por base o princípio de que qualquer indivíduo que possua certas características sociais tem o direito moral de esperar que os outros o valorizem e o tratem de maneira adequada”. Pensar-se detentor de características que fariam com que as pessoas o vissem de outra forma traz ganhos e renúncias conforme nos leva à reflexão ainda

Quando um indivíduo projeta uma definição da situação e com isso pretende, implícita ou explicitamente, ser uma pessoa de determinado tipo, automaticamente exerce uma exigência moral sobre os outros, obrigando-os a valorizá-lo e a tratá-lo de acordo com o que as pessoas de seu tipo têm o direito de esperar. Implícitamente também renuncia a toda pretensão de ser o que não aparenta ser, e portanto, abre mão do tratamento que seria adequado a tais pessoas. (GOFFMAN, 2002^b, p. 21).

A relação estabelecida entre ele e os professores, permeada por questionamentos, modificou seu olhar. Esse novo olhar é resultado de um processo que se deu a partir de embates e processos transformadores que ocorrem no acontecer da educação.

Das menções aos professores e suas unidades de significação, o percentual foi de 31%. Ao abordarem o quadro de professores técnicos e suas unidades de significação, totalizamos 21%. Os núcleos gestores das escolas foram citados em 17% do *corpus*. Dados apontam que apenas 10% das narrativas mencionam professores da base nacional comum. Acreditamos que ao mencionarem apenas professores, assinalam o grupo docente da escola, sem distinção entre área técnica ou base nacional comum. Ressaltamos que as menções a professores diziam respeito a agradecimentos, reconhecimentos e admiração. Não houve nenhum dado em oposição a essas informações. Expressões de gratidão foram recorrentes, a saber

FMPVPP – Tenho muito a agradecer a escola e principalmente aos professores, as possibilidades que eles me ofereceram e por mudar minha vida de uma forma significativa e acima de tudo, me mudar como pessoa, por eles fazerem enxergar os horizontes e querer atinge-los, não imagino minha vida sem a ajuda que a escola me ofereceu, e me pergunto, se não tivesse optado por escolher esta escola o que eu poderia estar fazendo neste exato momento? Então vejo que minha escolha foi uma das melhores que tomei e hoje observo que os resultados são maiores do que esperava. Se uma escola como esta proporciona uma mudança imensa na vida de um jovem, ela marca sua história, e fica reconhecida como primeiro passo para a minha vitória daqui em diante

O relato do aluno nos mostra uma importante reflexão sobre suas escolhas. Ao questionar-se sobre o que poderia estar fazendo se não tivesse ingressado e permanecido na escola, quantas outras escolhas havia feito? A que caminhos o levariam? Ao afirmar que a escola lhe ofereceu importante ajuda na vida, entendemos, por essa observação, que sem esse auxílio certamente esse aluno passaria por caminhos mais difíceis. Não sendo estudante em tempo integral, poderia estar estudando em uma escola de turno regular e trabalhando para conseguir melhorar a renda da família, ou mesmo poderia não estar estudando ou trabalhando. Muitas são as veredas que poderia ter seguido.

As dificuldades de adaptação foram diversas vezes relatadas nos memoriais, dificuldades que os alunos encontraram na adaptação não somente ao regime de educação em tempo integral, ocasionando mudanças em suas rotinas.

Ressalto também a adaptação física aos novos horários e hábitos. Comumente, no primeiro semestre, os alunos do primeiro ano sentem incômodos físicos como: dor de cabeça, tonturas, dores abdominais. É também nesse período em que há a incidência de alunos querendo se evadir da escola. Atitude algumas vezes apoiada pelos pais ou responsáveis. Cabe ao núcleo gestor, nas figuras dos

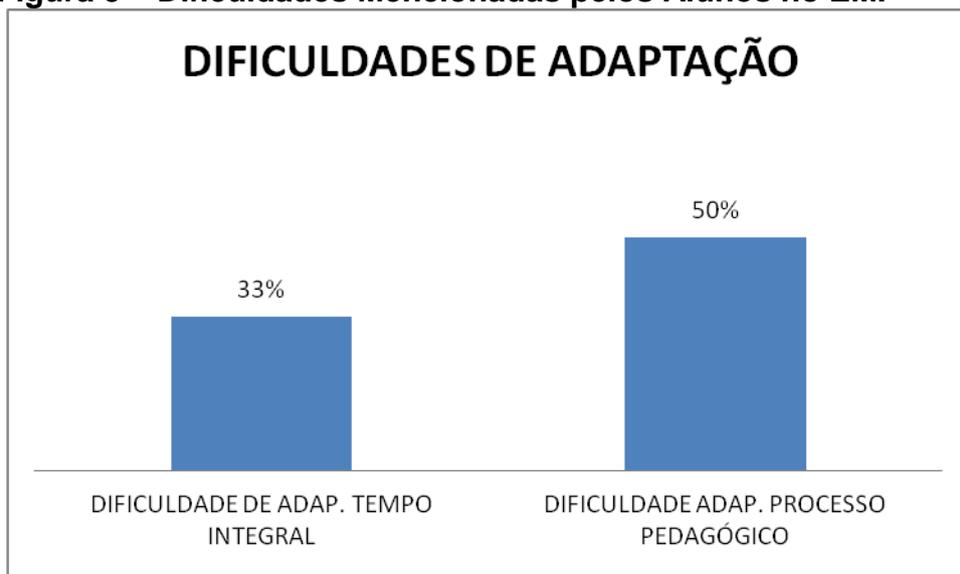
coordenadores, pedagógico e técnico, e diretores de turma, dialogar e tentar persuadir aos pais e alunos a insistir um pouco mais, visto que é um período de adaptação à nova rotina. O processo pedagógico também é importante fator que contribui para essa mudança na rotina dos discentes. São mais disciplinas, maior volume de atividades, novas práticas pedagógicas, nova alimentação e regras estabelecidas. No gráfico logo abaixo, observa-se o que pensam os alunos sobre as dificuldades encontradas por eles no Ensino Médio Integrado. As duas dificuldades que mais foram expostas: adaptação ao regime de tempo integral e ao processo pedagógico. Algumas falas refletem essas dificuldades,

FBBCPP – Processos de adaptação sempre são difíceis. Comigo não foi diferente, estudar em período integral e em uma escola totalmente diferente das quais estava acostumado estudar, confesso que, no início não foi fácil. Mas fui logo me adaptando e tendo mais compromisso nos estudos.

YOJSIS – Não foi nada fácil suportar a rotina pesada de acordar cedo, encarar nove aulas e chegar a minha casa com uma carga de atividades e trabalhos para fazer, muitas vezes indo dormir muito tarde e acordando cansado no dia seguinte.

AACPV – A EEEP Paulo VI me mostrou várias oportunidades, fez-me ser uma pessoa resiliente, a acostumar-se com os horários das aulas, a ser uma pessoa mais resistente, ter o pé firme no chão, a não esperar pelos outros, a ser líder, pró-ativa, e jamais desistir dos meus sonhos.

Figura 5 – Dificuldades Mencionadas pelos Alunos no EMI



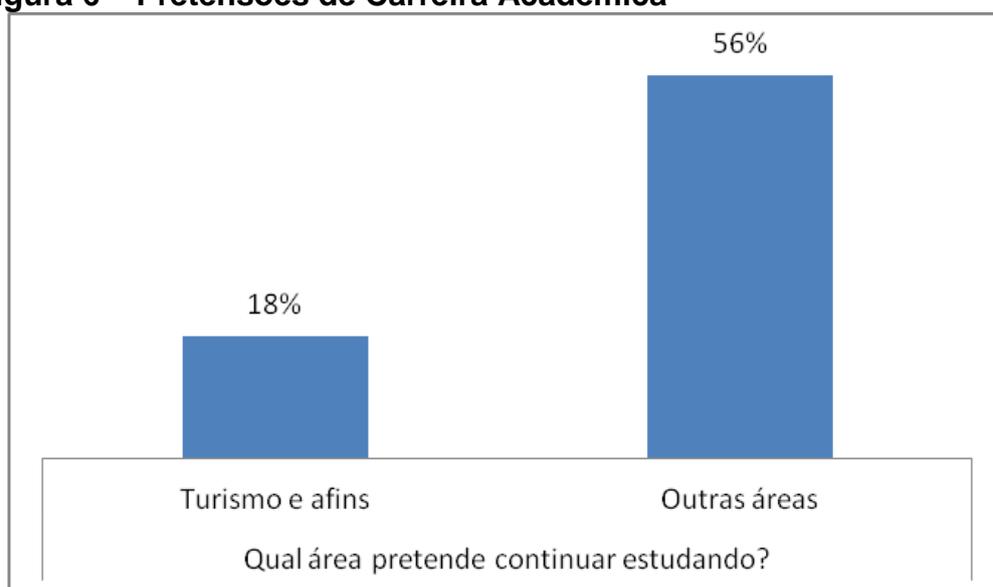
Fonte: Elaborado pela autora.

Muitas mudanças ocorreram na auto-imagem desses jovens, e na forma de se perceberem como partícipes da sociedade em que estão inseridos. O novo

prisma pelo qual enxergam o ambiente no qual estão, as rotas que já se mostram capazes de traçar, o conhecimento das dificuldades que sabem que terão de enfrentar, são construções pessoais que foram sendo delineadas no cotidiano dentro do ambiente escolar, assim como fora dele junto aos outros atores que compõem suas relações sociais. Essas qualidades foram construídas a várias mãos, resultado de trabalho contínuo protagonizado pelo aluno.

Ao buscar descobrir quais os planos futuros desses jovens, uma das partes do memorial constava da afirmação “Pensando no futuro...”. Discorrer sobre o que pretendiam realizar em suas vidas a partir do final do EMI, era o que pedia o memorial. Dentre muitos planos que estavam relatados, categorizei alguns pontos recorrentes. As respostas sobre pretensões acadêmicas nos mostram se esse discente pretende continuar estudando, ou se dedicar unicamente à vida laboral. No Gráfico abaixo, estão elencadas as pretensões de continuidade da vida acadêmica.

Figura 6 – Pretensões de Carreira Acadêmica



Fonte: Elaborado pela autora.

Contrariando a hipótese de que o aluno planejava continuar estudando na área do Turismo, constata-se que não há uma identificação com a área. Nos dados estatísticos das unidades de registro, uma média de 31% dos memoriais constava de menções ao processo de escolha do curso e seus porquês. O maior índice ocorreu nos memoriais da EEEP Paulo Petrola, quando os alunos discorriam sobre o item “Trajetória Escolar”. Questiona-se se esse aluno concluiu o curso técnico na área tão somente por ser dentre os cursos ofertados pela escola o que mais se identificou quando da escolha, no início do primeiro ano.

Ao mencionar a escolha dos cursos dentre outros ofertados, a identificação com os mesmos foi razão para a maioria dos que se referiram à escolha do curso. Desses, alguns falam da expectativa de ser um curso onde o aluno poderia conhecer novos lugares e aprender outras línguas. Alunos expõem as razões de suas escolhas, estes refletem 31% do *corpus*.

VTOPPP – Me inscrevi, também no curso de Guia de Turismo por achar que era o mais compatível com minha personalidade, e estava certa.

MLPRIS – Sem dúvida, a maioria tem a ideia errada do próprio curso escolhido, bem como eu e a maioria da turma teve: meu curso é turismo, então vamos viajar bastante.

ALSSPV – Quando eu entrei na EEEP Paulo VI, fui pesquisar os cursos e foi o de Hospedagem com o que mais me identifiquei, fiz todo o curso e fui gostando cada vez mais.

Há uma imagem construída no imaginário desses alunos ao entrar em contato com os cursos do eixo estudado. Falamos, sobretudo sobre o Guia de Turismo, profissão que remete à ideia de viajar muito. Pensamentos como: viajar muito, conhecer novas pessoas e culturas, aprender a falar outras línguas se delineiam como atrativos para esses jovens.

A área profissional de Turismo e Hospitalidade ocupa-se da criação de produtos a serem ofertados e, sobretudo, da prestação de serviços turísticos, de hospedagem, de alimentação e de eventos. A produção e a prestação dos serviços de turismo, tais como o agenciamento e a operação turística, o guiamento, os eventos, são desenvolvidas em operadoras e agências de viagens, promotoras de eventos e de animação turística e sociocultural, companhias aéreas, transportadores, hotéis e outros meios de hospedagem, parques, clubes, centros culturais e de lazer, órgãos de turismo, de cultura e esportes, empresas de entretenimento etc (MEC, 2000, p. 09-10).

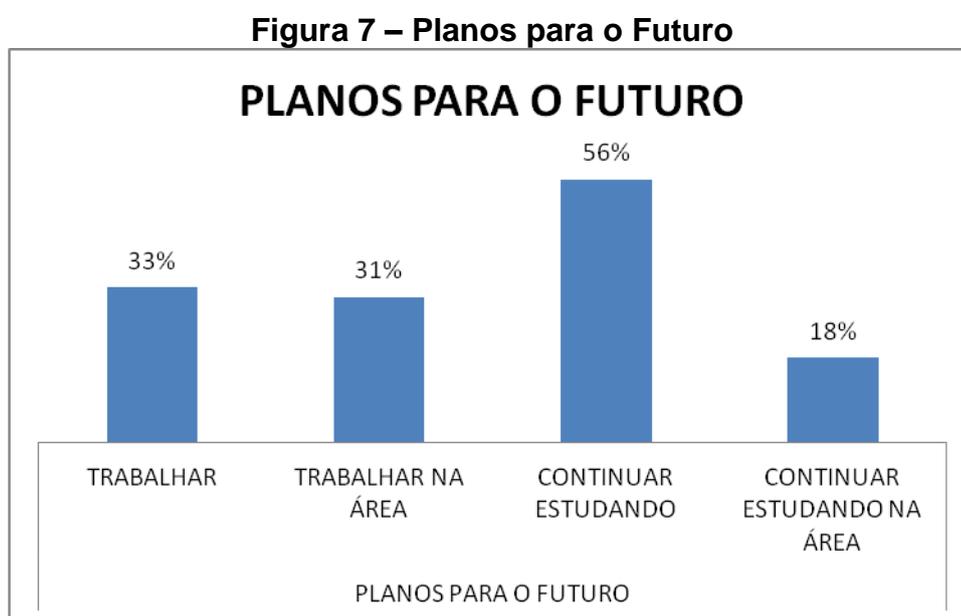
As imagens equivocadas a respeito do que se compõem as atividades técnicas no turismo vão sendo desconstruídas ao longo das aulas técnicas a partir do segundo semestre do primeiro ano. O conhecimento sobre a área vai mostrando quais funções poderão exercer, tipos de empresa em que podem trabalhar, e orientação para serem profissionais autônomos, se o desejarem. O conhecimento nos dá poder de escolha.

Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias (FREIRE, 2007, p. 30).

Côncios das adversidades e possibilidades sonham com a construção do futuro. Percebemos a partir dos relatos a importância do trabalho na vida desses

jovens. A oportunidade de empregar-se sempre é apontada por muitos de forma a entendermos que o primeiro emprego será solução para muitos dos problemas sociais e econômicos que enfrentam.

Sendo um dos objetivos principais dessa pesquisa saber o que querem a partir da formação técnica, apontamos as projeções que esses jovens fazem acerca do porvir. Também foi possível perceber que já conseguem alcançar a importância da continuação dos estudos. Por motivos de não identificação com a área do turismo e hospitalidade, pretendem seguir estudando em outras áreas de conhecimento.



Fonte: Elaborado pela autora.

No Gráfico acima estão os elencados os planos de futuro desses jovens. Alguns relatos no *corpus* nos mostram que ao iniciar o Ensino Médio Integrado sequer sabiam “o que fazer da vida”, expressão muito usada por eles em nosso cotidiano. Alguns trechos dos memoriais falam disso, ao responderem que a escola mudou suas vidas.

GKMSPV – Você vê o pessoal chegar no segundo colegial e ainda não saber o que quer ser. O jovem precisa ter uma oportunidade para conseguir elaborar seu projeto de vida e precisa também conhecer a realidade na qual está inserido. Só assim ele vai conseguir ter um norte. A escola profissional mudou minha vida porque foi um guia para meu futuro. Quando estava começando o ensino médio estava preocupada tinha tanta coisa que eu queria fazer mas não sabia como alcançar meu alvo, mas hoje sei o que quero. E me levou também a ter responsabilidades já que no estágio somos remunerados.

Diante desse contexto que dados e relatos nos traduzem, é possível afirmar que por ter a vida doméstica permeada por dificuldades financeiras, é fato que a vida laboral se mostra como expressiva atratividade. Contudo, sinalizaram 56% do *corpus*, a intenção de continuar estudando. Mostrando que almejam além de trabalhar ingressar em cursos superiores e veem que essa fase acadêmica lhes trará maiores oportunidades de melhores colocações no mercado de trabalho, proporcionando melhores condições de vida para esses jovens e suas famílias.

6.1 A ESCRITA DOS MEMORIAIS: DA MECANICIDADE AO PRAZER DA ESCRITA

A entrega desses memoriais era ação obrigatória para a conclusão das atividades do ensino médio integrado. Passeggi (2008) ao falar dos memoriais de formação como exigência institucional nos alerta que embora as histórias sejam propriedade do narrador, escrevê-la por obrigatoriedade, ocasiona uma tensão, obscurecendo a dimensão autopoietica e ressaltando a necessidade avaliativa.

Era perceptível para nós professores e orientadores de estágio, responsáveis pela condução da confecção desse documento, a dificuldade que tinham os alunos na construção desse relato. Como retratado, o *corpus* analisado foi escrito de forma coercitiva, em seu primeiro momento. Sobre essa relação de coerção entre instituição-professor-aluno, importante salientar que algumas atividades são necessárias, não cabendo aos alunos ou professor escolher executá-la ou não.

Contornada a fase da desmotivação para escrever esses memoriais, percebia-se nos alunos menos repulsa pelo ato de escrever e expor ali suas memórias e experiências. À medida que precisavam buscar algumas memórias, fotos ou outros materiais que haviam construído, percebia-se contentamento e maior cumplicidade entre eles no momento da escrita.

O ato da escrita sobre si é uma construção que por vezes resvala-se em desconstrução. Sobre essas narrativas se observa que “na narrativa de si, como ato autopoietico, o autor vai construindo uma *figura de si*, no exato momento em que se anuncia como sujeito e se enuncia como autor de sua história” (PASSEGGI; SOUZA; VICENTINI; 2011, p. 381).

Durante o tempo de vigência do estágio curricular obrigatório, há diretriz da Célula de Estágio-CEEST para a realização de reuniões de mediação com os

estagiários. Momento este em que nós, orientadores de estágio, orientávamos a escrita desse documento. Era então percebido que nos primeiros momentos de elaboração desse relatório, a dificuldade e insegurança ao redigir um texto em que se colocavam como protagonistas dessa história, além de perceberem-se como produto de escolhas que resultaram em ações que influenciariam no caminho que queriam seguir. Associa-se nesse ato, sob o meu olhar, a dificuldade da escrita também, com a não aceitação da obrigatoriedade dessa elaboração. Percebíamos que, após os momentos iniciais, os alunos reagiam de negação à obrigatoriedade da escrita dos memoriais, a escrita passava a não ser mecânica, percebia-se melhor aceitação dessa escrita e a satisfação de expor seus significativos momentos em forma de lembranças escritas ou retratadas em imagens.

A entrega desses memoriais era ação obrigatória para a conclusão das atividades do ensino médio integrado. Passeggi (2008), ao falar dos memoriais de formação como exigência institucional nos alerta que, embora as histórias sejam propriedade do narrador, escrevê-la por obrigatoriedade, ocasiona uma tensão, obscurecendo a dimensão autopoiética e ressaltando a necessidade avaliativa.

Por se tratar de um documento obrigatório de término de curso, essa orientação pedagógica leva os alunos a serem coagidos a elaborá-lo e apresentá-lo à banca avaliadora. A referida documentação após exposta à avaliação era guardada nas salas de multimídias, pois, não percebendo a importância desses relatos, ficavam esses documentos muitas vezes relegados ao esquecimento.

Por não poder presenciar a conduta dos professores das outras duas escolas estudadas, quando da necessidade de elaboração desses memoriais, não posso afirmar como se dava a orientação da confecção desses memoriais. No entanto, por se tratar de documento obrigatório para a conclusão do curso, vê-se aí uma conduta coercitiva.

Estão contidas nessas narrativas, suas formas de pensar a si e ao ambiente em que estão inseridos. A forma de se perceberem dentro do ambiente escolar e mesmo as implicações que as mudanças ocorridas acarretaram no olhar para si, e as contribuições que resvalam nas relações sociais e projeções de futuro desses egressos.

Estão também contidas nesses memoriais as experiências, expectativas e planos que fazem para o futuro quando são inquiridos a responder esse item do documento. Dentro desses relatos são expostas subjetivamente e objetivamente

reflexões sobre as práticas e atividades durante tempo em que estiveram em curso no Ensino Médio Integrado. Alguns fazem comparações com o que vivenciaram em ambientes escolares anteriores. Tecendo esses retalhos, foram construindo esses documentos em que relatam parte de suas histórias de vida. Buscando o pensamento de Foucault sobre histórias de vida, embora o autor a elas não se refira diretamente, o referido filósofo expõe dessa forma, seu pensar.

Refletindo sobre práticas coercitivas, as práticas refletidas e voluntárias, decorrem em ações de mudanças de paradigmas que deságuam em novas reflexões sobre valores, sobre o vivido, e também em modos de pensar e se expressar. Analisando o que disse o referido autor sobre práticas voluntárias, me pergunto: serão mesmo nossas práticas “voluntárias” isentas de ideologias e livres de ações coercitivas?

6.2 O QUE ELES TÊM A NOS DIZER?

A exposição dos discentes nos relatos mostra um elo estabelecido entre a figura do professor e a figura do aluno. Algumas falas retratam claramente, conforme vemos

CSPP – Com a ajuda de amigos e professores (os quais a maioria se encaixa como amigos) fui me adaptando. Já acostumada com a rotina, inclusive as disciplinas do técnico, conseguia muitas vezes levar melhor que a base comum.

MEPP – Com o contato com os professores que são também amigos, notei que eles têm o objetivo de não só nos preparar apenas para o mercado de trabalho, mas também há uma preparação para a vida, em nenhum momento eles fantasiaram um mundo imaginário, mas sim como realmente ele é, nos abrindo os olhos para as mais inesperadas situações.

Tiveram vários momentos que pensei que não iria aguentar, pensei em desistir várias vezes, mas aí eu pensava: “eu vou conseguir”. Alguns professores me apoiavam, principalmente o diretor de turma, Gadelha, que sempre dizia: “Duda eu confio em você”, aquelas palavras me estimulavam a continuar. / ...me encontrei desesperada e estava decidida a sair da escola. Mais uma vez o professor Gadelha veio e me encorajou a ir em frente e não desistir, dizendo “você é capaz”.

JRPP - A ajuda de professores me fez enxergar o mundo como outros olhos.

FRPP – Professores bem qualificados correspondem com o critério da escola.

A relação professor-aluno aqui fica evidenciada e clara. A exposição da importância que possuem os professores nessa relação vai além da figura do mestre responsável pela educação desses jovens. A relação nessas falas expostas mostra cumplicidade e confiança. Sendo o professor responsável por fazer o aluno enxergar o mundo sob outro prisma.

Essas dificuldades de adaptação acima dispostas em percentuais aproximados, estão evidenciadas também em seus relatos, como podemos observar:

AMAMPP – Percebi que iria passar dificuldades, pois o ensino era diferenciado, notavelmente mais rigoroso e exigia dedicação

NNBIC – Percebi que minha vida ia mudar, iria ter de passar o dia inteiro na escola, tendo que me adaptar com nove aulas e com as refeições da escola. Não é fácil, demorei um tempo pra me adaptar. Tive de abrir mão de várias coisas e me dedicar mais aos estudos, que não eram mais como antes.

Ao relatar que a vida vai mudar, o aluno tem ciência que sua rotina será alterada, que sua rotina escolar não seria mais a mesma, e que certamente para alcançar bons resultados teria de se esforçar mais que outrora.

Ressalto que o autor que se expõe nessas linhas, fala de si em outro tempo e em outras circunstâncias. Passados os três anos de ensino médio integrado, com as experiências, vivências e conquistas que muito os modifica.

Falar de si mesmo e contar acontecimentos de sua vida não põe o sujeito na mesma circunstância do acontecimento. Há um hiato em que o sujeito é levado a refletir no momento em conta sua história, muitas vezes reinventando sua realidade a partir de eventos que lhe chegam pelo fio da memória. O tempo é tomado como dimensão avaliadora da mudança do sujeito (MAIA- VASCONCELOS, 2011, p.5).

O tempo pode ser tomado como dimensão de avaliação da mudança do sujeito, porém os fatores propulsores dessas mudanças estão ligados às experiências às quais o sujeito é submetido. Seja por sua livre vontade ou por fatores alheios a ela. Certamente muitas memórias descritas nesses memoriais foram tomadas de tantas outras que perpassaram as mentes desses jovens quando estavam no início do ensino médio.

Vejam algumas falas em que deixam claro o que pensam da formação que tiveram.

JBPSIS – Mudou meu olhar, agora consigo me ver como uma profissional. Não somente mudou minha vida, como também me fez escolher meus

sonhos para o futuro. Esta escola tem como objetivo, formar o perfil profissional de cada um de seus alunos, o que me dá orgulho ao falar que seu objetivo foi alcançado. Não mudou só profissionalmente, mas nas minhas relações também

TMSAIS – Não conseguia entender como uma escola como essa poderia mudar a vida de um jovem, transformar, mudar um caráter para estar preparados para um mercado de trabalho.

ASSIS – A EEEP mudou minha vida, pois me deu direção para o que devo fazer na minha área profissional. Me dá oportunidades profissionais, além de aprender a ter uma consciência ética e moral. Mim tornar uma pessoa crítica e responsável sobre minhas ações e nas relações interpessoais.

Quanto à identificação, a razão quando mencionada, está associada à facilidade de se expressar ou mesmo de aprender línguas estrangeiras. Vejamos relatos de alguns alunos ao se referirem à escolha do curso.

NFOPP – Optei pelo curso técnico em Guia de Turismo onde me vi mais adaptada, pois não me identificava com os demais cursos oferecidos pela escola.

HTBPP – No dia em que fui fazer a inscrição, eu já pensava no curso Técnico em Guia de Turismo. Aguardei o dia da palestra sobre os cursos, fui assisti e com toda a certeza marquei como primeira opção TURISMO, porque gosto de lidar com pessoas, sou comunicativo e gosto de todos os dias vivenciar novas experiências.

JMRPP – Quando escolhi o curso técnico em Guia de Turismo não tinha a noção do que se tratava, apenas o escolhi por que dentre os cursos que a escola disponibilizava foi com o qual eu mais me identifiquei.

A razão pela qual os alunos não desejam seguir estudando nas instituições de educação superior cursos na área de Turismo, não foi expressa nas narrativas em estudo. Acredito que parcialmente seja, por não haver esse questionamento no memorial. Consideramos que esse questionamento merece futura investigação.

7 CONCLUSÃO

Ao discorrer sobre histórias de vidas, a partir do corpus analisado nesse trabalho, nos confrontamos com dados e expressões que não percebemos em nosso cotidiano na escola. Atribuímos essa não percepção por estar dentro desse objeto, dele ser parte dessa construção. Ratifico a necessidade de nos afastarmos do nosso objeto para que nosso campo de visão se amplie e possamos vê-lo na sua integralidade. Apesar de considerar que o fato de olhar não significa ver, e principalmente entender.

Na busca desse entendimento é que escolhemos fazer essa pesquisa, a fim de melhor compreender como esses discentes aqui estudados, percebem sua formação e seus significados. Esse olhar do discente nos mostra também suas expectativas para o futuro e o que pretendem fazer com a formação técnica.

As respostas que encontramos nos memoriais vieram alinhadas com outras informações importantes que enriqueceram esse estudo. Percebemos que a formação é para esses estudantes uma oportunidade, que esse período na escola lhes trouxe mudanças nos aspectos pessoais e profissionais. Relataram as duas principais dificuldades encontradas ao entrarem no ensino médio: adaptação à rotina de estudo em tempo integral e acompanhar a rotina pedagógica da escola. Sobre seus professores, a percepção é de que são condutores e motivadores. Observamos que pretendem trabalhar, mas não há grande atratividade pela área em que se formaram. Mais da metade sinalizaram a necessidade e vontade de continuar estudando, seguindo para instituições de ensino superior.

Consideramos ser esse o Projeto Escolas Estaduais de Educação Profissional realmente uma oportunidade de mudança de paradigmas nas vidas desses jovens. O fato de estudarem em tempo integral em ambiente escolar, terem alimentação diária garantida e terem rotina pedagógica que exige dedicação e disciplina os afasta das oportunidades de praticarem atos ilícitos impensados ou muitas vezes ocasionados por fatores ambientais, sobretudo a influência do uso e comercialização de drogas, violência doméstica ou atos abusivos de vários tipos. A maioria deles convive em situações de falta de recursos financeiros ou mesmo estados de miséria.

Não obstante as dificuldades encontradas, vimos que a educação formal é capaz de fazer mudanças e dar aos que dessa água bebem a capacidade de

autotransformação. Nesse contexto, queremos pontuar que a mesma educação que transforma também é capaz de segregar. Dito isso, nos questionamos se o pensar de outros jovens que estão no ensino médio em escolas regulares se assemelham aos que aqui analisamos.

A educação profissional desenvolve competências nesses jovens para o mundo do trabalho, para que se insiram no mercado do turismo e hospitalidade. A regra para entrada nas EEEPS é ofertar 80% das vagas para alunos egressos de escolas públicas e 20% delas para egressos de escolas privadas. Questionamos-nos sobre essa formação no sentido de sua finalidade e público alvo. Sendo o Ensino Médio Integrado modelo curricular que propicia ao aluno formação integral no ensino médio associado à formação técnica em que propicia a esses jovens oportunidade de desenvolver-se profissionalmente, por que as escolas privadas não adotam essa modalidade curricular? Observamos que há muitas questões e interesses que não são revelados.

Consideramos que essas escolas oportunizam a esses jovens terem a capacidade saberem planejar o que querem; e de acordo com o resultado obtido nesse trabalho, vimos que a maioria pensa em ingressar no ensino superior, embora 64% dos memoriais contenham afirmações da necessidade de trabalhar, seja na área de formação ou não. De posse dessa informação, é possível planejar estratégias pedagógicas que os aproximem de seus anseios, diminuam suas dificuldades e oportunizem melhorias de vida. Nessa aproximação, vimos a importância que revelaram ter os professores na formação. Aludiram aos docentes enfaticamente sobre aspectos motivacionais e afetividade, usando substantivos como “família” e “pais”, algumas vezes. Mostrando a dimensão do educar e do formar. A educação vai além da construção de saberes, mas perpassa aspectos sentimentais e emocionais que formarão o indivíduo.

Esses aspectos nos levam a refletir sobre a nossa formação, não somente acadêmica, mas como indivíduos, e a estreita relação com nossa prática docente. A importância que temos na formação de todos aqueles que orientamos. O que hoje somos é espelho para muitos que ainda estão no início da jornada profissional. Nossa história de vida é implexa em muitas outras, nossos pensamentos, convicções, sentimentos e atitudes são oriundos dessa construção plural e também singular.

REFERÊNCIAS

- ALA-HARJA, Marjukka; HELGASON, Sigurdur. Em direção às melhores práticas de avaliação. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 51, n. 4, 2000. Disponível em: <<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/334>>. Acesso em: 03 ago. 2016.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed, São Paulo: Hucitec, 2006. 196p.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 280p.
- BENEVIDES, Ireleno. O amálgama componente dos destinos turísticos como construção viabilizadora dessa prática sócio-espacial. **GEOUSP: Espaço e Tempo**, n. 21, p. 85-101, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74050>>. Acesso em: 23 jun 2016.
- BERGAMASCHI, Denise Pimentel; SOUZA, José Maria Pacheco de; HINNIG, Patrícia de Fragas. **Bioestatística aplicada a Nutrição**. São Paulo: FSP, 2010. Disponível em: < http://www.fsp.usp.br/hep103/Apostila_2011.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2015.
- BERNSTEIN, Brasil. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. 307 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, dez. 2006. 34p. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 jun. 2017.
- _____. Decreto nº 6.302, de 12 de dezembro de 2007. Institui o Programa Brasil Profissionalizado. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, dez. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6302.htm>. Acesso em: 13 dez. 2015.
- _____. Ministério do Turismo. **Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional: Relatório Brasil**. Brasília: Mtur, 2013. Disponível em: < http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/MIOLO_65xdestinosx_revisao4set.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2016.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 2008. Disponível

em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso: em 16 maio 2016.

_____. Ministério da Educação. **Educação Profissional**: referenciais curriculares nacionais da Educação Profissional de nível técnico. Brasília: MEC, 2000. (Caderno: Turismo e hospitalidade)

CARINO, Jonaedson. A biografia e sua instrumentalidade educativa. **Educação & Sociedade**, ano 20, n. 67, p. 167-180, 1999.

CASSIOLATO, José. Eduardo.; LASTRES, Helena M. M. O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas. In: LASTRES, H. M. M CASSIOLATO, J. E.; MACIEL, M. L. (Orgs.). **Pequena empresa**: cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Dumará, 2003.

COBRA, Marcos. **Marketing de serviços**: turismo, lazer e negócios. São Paulo: Cobra, 2005. 255p.

COMISSÃO EUROPEIA. **Memorando sobre aprendizagem ao longo da vida**. Bruxelas, 2000. Disponível em:< <https://infoeuropa.euroid.pt/files/database/000033001-000034000/000033814.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2016.

CONDÉ, Eduardo Salomão. Abrindo a caixa: elementos para melhor compreender a análise das políticas públicas. **Revista do Programa de Pós- Graduação em Avaliação e Gestão da Educação Pública**. v. 2, n. 2 . p 78-100, 2012. Disponível em: < <http://www.revistappgp.caedufjf.net/index.php/revista1/article/view/24>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. **Maritimidade nos trópicos**: por uma geografia do litoral. Fortaleza: EDUFC, 2009. 127p.

DELORS, Jackes. **Educação**: um tesouro a descobrir: Comissão Internacional sobre educação para o século 21. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FERRAROTTI, Franco. **Sobre a autonomia do método biográfico**: O método (auto) biográfico e a formação. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 6.ed.Curitiba: Positivo, 2004.896p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 144p.

_____. **Educação e Mudança**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. 79p.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 2: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

_____. **Microfísica do poder**. 24. ed. São Paulo: Edições Graal, 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio., CIAVATTA, Maria.; RAMOS, Marise. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 21-56.

GARCIA, Sandra Regina de Oliveira. O fio da história: a gênese da formação profissional no Brasil. **Unisinos**, Belo Horizonte, n. 2, p. 01-18, 2000.

GASPAR, Mônica Maria Gadêlha; PEREIRA, Fátima; DA CONCEIÇÃO PASSEGGI, Maria. Diário de acompanhamento: reflexões sobre a escrita do memorial de formação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA, 5., 2012, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...**São Leopoldo, RS: CASA LEIRA, 2012. Disponível em: <
http://www.fpce.up.pt/iiijornadashistoriasvida/pdf/3_As%20narrativas%20autobiograficas%20e%20a%20formacao%20de%20professores.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2016.

GOFFMANN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1985.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **TESE: Modelo de gestão. Tecnologia empresarial socioeducacional: uma nova escola para a juventude brasileira**. Manual operacional. Disponível em: <
http://www.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc2010/seduc_prof/download/Manual_ModeloGestao.pdf>. Acesso em: 05 maio 2016.

JIMÉNEZ, Celeste Nava; VALDÉS, Rubén Mendoza; NECHAR, Marcelino Castillo. Um olhar ético-crítico do turismo como objeto/fenômeno intercultural de estudo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 8, n. 2, p. 185-200, 2014.

LIMA, Ana Léa Bastos. **Escolas estaduais de educação profissional: a experiência de ensino médio integrado à educação profissional no Ceará a partir de 2008**. 2014. 157f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Faculdade de Educação, Universidade Federal de

Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/469/1/analeabastoslima.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

LINHARES, N. P. R. **Escolas Estaduais de Educação Profissional do Ceará: uma reflexão sobre o modelo de gestão de tecnologia empresarial socioeducacional**. 2015, 119f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública)- Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015. Disponível em:<<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/1379>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

MARIOTTI, Humberto. **Autopoiese, cultura e sociedade**. Disponível em: <<http://www.dbm.ufpb.br/~marques/Artigos/Autopoiese.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**, n. 20, p.11- 30, 2005.

MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Marketing turístico**. Fortaleza: UAB/ IFCE, 2011.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

NASCIMENTO, Antonio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria, (Orgs.) **Memória e formação de professores**. Salvador: EDUFBA, 2007. 310 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-04.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2016.

NASCIMENTO, Ruben de Oliveira. Processos cognitivos como elementos fundamentais para uma educação crítica. **Ciências & Cognição**, v. 14, n. 1, p. 265-282, 2009.

OOI, A. W.; DEAN, A. M.; WHITE, C. J. Analysing service quality in the hospitality industry. **Managing Service Quality**. v. 9, n. 2, p. 136-143, 1999.

PASSEGGI, Maria C.; VICENTINI, Paula P.; SOUZA, Elizeu C. (Orgs.) **Pesquisa (auto) biográfica: narrativas de si e formação**. Curitiba, PR: CRV, 2013.

_____; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n.1, p.369-

386, abr. 2011. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-6982011000100017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 ago. 2016.

PINEAU, Gaston. As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 32, n. 2, p. 329-343, 2006.

RODRIGUES, Lea Carvalho. Turismo em espaços urbanos: processos de turistificação no Nordeste brasileiro e no Caribe Mexicano. **RITUR- Revista Iberoamericana de Turismo**. Alagoas, v. 5, p. 81-104, 2015.

RODRIGUES, Joab Maciel Saldanha. **Gestão da satisfação e da fidelidade de consumidores**: um estudo dos fatores que afetam a satisfação e a fidelidade no mercado de turismo. 2006. 86f. Dissertação (Mestrado em Estratégia; Qualidade; Gestão Ambiental; Gestão da Produção e Operações) - Programa de Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/14969>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Histórias de vida e formação de professores. **Memória e formação de professores**. Salvador: EDUFBA, 2007. 310 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-04.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2015

THIRY-CHERQUES, H.R. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v.40, n.1, p.27-53, 2006.

VASCONCELOS, Sandra Maia Farias. História de vida e genealogia: categoria narrativa específica em busca do tempo perdido. : **Linha d'Água**,[S. l.], v. 24 n. 2, p. 313-328, 2011

_____. Histórias de formação de professores para a Classe Hospitalar. **Revista Educação Especial**,[S.l.], v. 28, n. 51, p. 27-40, 2015.

_____. A criança e suas narrativas: a (auto)biografia no espelho. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, [S.l.], v.1, n.3, p. 584-602. 2016.

ANEXOS

ANEXO A - Modelos de memoriais das Escolas Estaduais de Educação Profissional

ITEM	ORIENTAÇÃO
1- Trajetória durante Estágio I	<p>O Estágio I é uma disciplina supervisionada por professor orientador. Possui carga horária de 200 horas. Configura-se como espaço de vivência profissional inicial mais abrangente, por meio de seminários, oficinas, visitas técnicas, numa perspectiva de ambientação prática à profissão. “Explicar o caminho percorrido no estágio I. Para organizar essa explicação o aluno deverá fazer uma relação entre as “disciplinas x práticas”. Exemplo:</p> <p>Disciplina: “Nome da disciplina” Experiências vivenciadas: (práticas de laboratório, visitas técnicas, palestras, seminários e outros) quais ações enriqueceram seu aprendizado para essa disciplina</p>
Trajetória durante estágio	<p><i>Explicar o caminho percorrido no estágio. Para organizar essa explicação o aluno deverá fazer uma relação entre as “disciplinas x práticas” como mostra logo abaixo.</i></p> <p>Disciplina: “Nome da disciplina”</p> <p><i>Experiências vivenciadas: (práticas de laboratório, visitas técnicas, palestras, seminários e outros) quais ações enriqueceram seu aprendizado para essa disciplina.</i></p>
Identificação e apresentação da Empresa/ Órgão/ Instituição	<p><i>Atividade principal da empresa. O que faz e qual seu produto ou serviço.</i></p>
A Relação: Prática e as disciplinas do curso	<p><i>Nesse Tópico ele irá dizer que atividades realizadas fizeram relação com quais disciplinas.</i></p> <p><i>Sabemos, também, que algumas atividades são rotinas, o aluno faz a mesma operação por um período, assim, não há necessidade de tratar da mesma atividade mais de uma vez.</i></p> <p><i>Sempre que o aluno envolver-se em outra</i></p>

	<i>atividade que possa fazer relação com alguma disciplina esta deverá ser mencionada</i>
Em que a Escola Profissional mudou a minha vida? Pensando no Futuro	<i>Relatar as atividades realizadas e experiências vividas na empresa concedente de estágio. Relacioná-las com as disciplinas cursadas, e fazer sugestões para as disciplinas mencionadas.</i>
Elaboração de Projetos/Estudo de caso/ Roteiros/ Software/Relatórios/Outros	Nesse espaço o aluno expõe projetos elaborados e executados durante o curso.
Em que a Escola Profissional mudou minha vida?	Resposta pessoal
Pensando no Futuro	O aluno escreverá suas perspectivas quanto ao mercado de trabalho, ingresso das instituições de ensino superior, pretensões profissionais ou outros planos que tenha.
Conclusão	Considerações, sugestões, críticas.
Bibliografia	Este item do projeto de pesquisa deve relacionar todos os autores que serviram para embasar o texto.
Anexos	Anexos (se existirem): exposição de todos os materiais que completam e fundamentam o trabalho. Exemplos: relatórios aplicados, roteiros de entrevistas, quadro-resumo de atividades técnicas, fotos, vídeos. Apêndices: tudo que o aluno construir ou elaborar. Todo material que tenha sido construído durante a vigência do curso e que seja de sua autoria.

ANEXO B - Documento de orientação para confecção do memorial

DIRETRIZES DO MEMORIAL

SEDUC

O memorial é um documento que será elaborado pelo aluno e tem o objetivo de registrar as experiências que ele considera de maior relevância na sua trajetória de estágio supervisionado relatando-as de modo reflexivo, desenvolvendo uma articulação dos nexos entre a vivência de atuação social e os conteúdos teóricos visto no curso técnico e servindo como uma ferramenta que auxiliará o aluno na articulação do processo de ação- investigação-ação no decorrer do curso.

E pensando assim, podemos trabalhar seguindo o seguinte roteiro:

1-Identificação

Escola:

Aluno(a):

Curso Técnico:

Orientador de Estágio:

Empresa/Instituição/Órgão:

2. Introdução

Introduzir significa apresentar de forma resumida o que vai ser tratado (o memorial) e como irá ser apresentado. Através da introdução o aluno deverá apresentar: considerações relevantes sobre o curso, a importância do estágio na sua formação, crescimento profissional e etc.

3. Objetivos

Aqui o aluno escreverá qual o propósito específico do memorial, ou seja, os elementos que irão compor seu desenvolvimento.

Exemplo:

“Este memorial se propõe a apresentar os registros de experiências vivenciadas no estágio I e II do curso técnico de (nome do curso) e, por fim, apresentar trabalho de conclusão do curso – TCC”.

4. Trajetória durante o Estágio I:

– O que é o estágio I?

Exemplo:

“O Estágio I é uma disciplina supervisionada por professor orientador. Possui carga horária de 200h e configura-se como espaço de vivência profissional inicial mais abrangente, por meio de seminários, oficinas, visitas técnicas, numa perspectiva de ambientação prática à profissão”.

Explicar o caminho percorrido no estágio I.

Para organizar essa explicação o aluno deverá fazer uma relação entre as “disciplinas x práticas” como mostra logo abaixo.

Disciplina: “Nome da disciplina”

Experiências vivenciadas: (práticas de laboratório, visitas técnicas, palestras, seminários e outros) quais ações enriqueceram seu aprendizado para essa disciplina.

5. Trajetória durante o Estágio II:

– O que é o estágio II?

Exemplo:

“ O estágio II é uma disciplina realizada em campo (empresas, órgãos ou instituições. Possui carga horária de “x”horas (400h ou 600h)

5.1. Identificação e Apresentação da Empresa/ Órgão/ Instituição Razão social, endereço, atividade econômica, número de funcionários, responsáveis e informações que o aluno considera importante.

5.2. Atividades da Empresa/ Órgão/ Instituição Atividade principal da empresa. O que faz, qual seu produto ou serviço.

5.3. A Relação: Prática e as disciplinas do curso

- Sabemos que no estágio II, dependendo do curso ou da empresa/instituição, o aluno muitas vezes não consegue obter experiência em todas as áreas das disciplinas que ele foi preparado.

- Há casos em que o aluno consegue estagiar e ver uma, duas ou mais áreas estudadas. Nesse tópico o aluno fará uma relação das experiências adquiridas em campo e as disciplinas do seu curso.

- Nesse Tópico ele irá dizer que atividades realizadas fizeram relação com quais disciplinas.

- Sabemos, também, que algumas atividades são rotinas, o aluno faz a mesma operação por um período, assim, não há necessidade de tratar da mesma atividade mais de uma vez.

- Sempre que o aluno envolver-se em outra atividade que possa fazer relação com alguma disciplina esta deverá ser mencionada.

Atividades realizadas (experiência na empresa):

Disciplina relacionada:

Sugestões para a disciplina vista na escola:

Exemplos:

Atividades realizadas (experiência na empresa): Elaboração de planilhas usando o Microsoft excel e BrOffice Calc;

Disciplina relacionada: Informática básica.

Sugestões para a disciplina vista na escola: As aulas deveriam ser mais práticas com simulação de ambientes (escritório)

Atividades realizadas (experiência na empresa): Montagem de computadores; teste de hardware.

Disciplina relacionada: Arquitetura e manutenção de computadores I e II.

Sugestões para a disciplina vista na escola: Na empresa/instituição/órgãos aprendi procedimentos “tais e tais” que seria ideal ver na escola...

6. Elaboração de Projetos/Estudo de caso/ Roteiros/ Software/Relatórios/Outros Nesse espaço o aluno irá escrever o projeto (produto) referente ao seu curso, saliento que cada proposta deve ser aplicada junto a comunidade (estágio social). Lembrando que outras atividades podem ser executadas e apontadas aqui se o aluno achar necessário.

1. Moda- Vitrine

2. Aquicultura- Projeto Econômico e Ambiental

3. Massoterapia- Estudo de Caso

4. Edificações- Levantamento da planta baixa de edificações da comunidade onde mora ou do entorno da escola com a finalidade de propor melhorias nas condições de iluminação e ventilação natural.

5. Segurança do Trabalho- Palestras

6. Meio Ambiente - Relatórios

7. Estética - Estudo de caso

8. Agroindústria- Projeto de Normas Sanitárias; Elaboração de um produto

9. Finanças- Estudo de caso

10. Comércio- Projeto de Loja

11. Turismo- Roteiro/ Guiamento

12. Informática- Software

13. Enfermagem- Estudo de caso

7- Em que a Escola Profissional mudou a minha vida?

8- Pensando no Futuro...

O aluno escreverá suas perspectivas quanto ao mercado de trabalho, ingresso das IES, pretensões profissionais e etc.

9- Conclusão, considerações, sugestões, críticas etc.

10- Bibliografia. Este item do projeto de pesquisa deve relacionar todos os autores que serviram para embasar o texto.

11- Anexos/ Apêndices

Anexos (se existirem): exposição de todos os materiais que completam e fundamentam o trabalho (exemplos: relatórios aplicados, guias das entrevistas, quadro-resumo, fotos, vídeos, etc.).

Apêndices: tudo que o aluno construir, elaborar – tudo que for de sua autoria.

ANEXO C – Quadro de modelos de memoriais adotados nas EEEPs

Quadro X: Modelos de memorial.

MODELO I	MODELO II
• Introdução	• Introdução
• Objetivos	• Objetivos
• Trajetória escolar	• Trajetória do estágio I
• Trajetória de estágio	• Trajetória do estágio II
• Considerações finais	• Roteiro estágio social
• Referências	• Em que a escola mudou a minha vida?
• Anexos	• Pensando no futuro
	• Conclusão
	• Referências
	• Anexos

Fonte: Elaborado pela autora.